ANO 36.º — QUINTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 1956 — N.º 12.214

Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Governo britânico não deve cair

mas os «rebeldes» conservadores pretendem

uma remodelação que afaste Eden do poder

Já não é a primeira vez que publicamos a fotografia de Minnie, o velho chimpanzé fêmea do Jardim Zoológico de Chessington, no Surrey. Desta vez, porém, é uma Minnie ainda achacada, uma senhora de idade bipocondriaca, que trazemos aos olhos do publico. Há três meses estava ela em perigo de vida, lutando com uma pneumonia traiçoeira. A sua forte compleição defendeu-a e Minnie arribou. Mas, nunca fiando... O Outono tem sido frio e Minnie vai tomando as suas precauções. Por falta de abafos ou de reconstituintes não volta ela para a cama.

LONDRES, 6—Um grupo de conservadores recusar-se-á a apoiar o Governo na votação desta noite, na Camara dos Comuns, sobre a política no Médio Oriente. Os círculos políticos não pensam, contudo, que o Governo corra o perigo de ser derrotado.

Ontem, no primeiro dia do debate parlamentar, o Governo foi criticado, tanto por parte dos liberais como dos conservadores e, mesmo, por alguns dos seus decididos partidários.

O chanceler do Tesouro, Harold Mac Millan, deve recomeçar, hoje, o debate; e o «leader» da oposição trabalhista, Hugh Gaitskell, deverá, também, pronunciar um importante discurso.

Alguns políticos prevêem que cerca de 30 conservadores estão preparados para se abster na votação desta noite, como protesto acerbo contra os que consideram a retirada «prematura» anglo-francesa do Egipto.

No entanto, segundo a opinião geral, em círculos políticos, os votos contrários dos «rebeldes» atingirão sómente entre 6 e 14 e o Governo de Eden será poupado ao duro golpe no seu prestígio, o que se receava, anteriormente, nalguns sectores.

O chefe do «grupo rebelde do Suez», Charles Waterhouse anunciou já a sua intenção de se abster, e foram divulgados livremente na Imprensa pelo menos os nomes de cinco outros deputados que se preparam para seguir o seu exemplo.

O objectivo de Waterhouse e dos outros «rebeldes»—segundo se pensa—não é derrubar o Governo, mas forçá-lo a uma remodelação na sua

(Continua na ultima página)

Á sombra da bandeira das Nações Unidas, tropas do contingente internacional de polícia instalam um posto avançado na área de Port Said

O homem e os seus fantasmas

O grande sábio Lopez Ibor

fala ao «Diário de Lisboa»

sobre a avalanche de doenças nervosas

- A angústia humana
- O génio não é a loucura
- A pintura foi a primeira a desintegrar o individuo
- Como é o «Don Juan» do século XX
- O problema do amor
- Necrofilias sentimentais
- Erros da tecnização e da socialização da medicina

Lopez Ibor é uma das grandes figuras da ciência espanhola. Professor da Universidade de Madrid, o seu renome como neurologista repercute hoje em todo o Mundo. Pertence àquela linhagem de grandes sábios humanistas castelhanos, um dos quais foi Cajal que, profundamente, se tem debruçado sobre o maior mistério humano: o cérebro. Se aquele identificou as cadeias dos neuronios, nas suas sinapses e cronaxias, o prof. Lopez Ibor levou o tratamento das nevroses a um alto grau de eficiência, que tornam a sua cátedra universitária, uma das de maior autoridade e ambiência em todo o Mundo e a sua clínica um Tabor de ressurreições. Para se marcar uma consulta, esperam-se dias, mesmo semanas, na capital de Espanha.

PROF. LOPEZ IBOR

O prof. Ibor, como muitos médicos portugueses e espanhois, é um verdadeiro humanista. Não se confinou á ciência. De resto, a arte e a literatura, pelo contacto com os doentes, e até como valores terapêuticos são para ele elementos fundamentais, que completam a sua cultura científica e o ajudam na recuperação psíquica do indivíduo.

O nome de Egas Moniz trouxe-o a Lisboa. Também ele veio prestar, na Academia das Ciências, a sua homenagem ao descobridor da técnica cirurgica da leucotomia pré-frontal e da angiografia.

Um acaso permitiu-nos encontrá-lo, no velho palácio do marquês da Foz, ali á Rua da Emenda.

(Continua na 8.ª página)

Nota do dia

Dezembro em Portugal

O clima não é indiferente ao turismo. São as condições meteorológicas verificadas em certos países e em certas épocas do ano que condicionam, até certo ponto, as correntes turísticas. A escolha da quadra estival para período de férias obedece, sem duvida, ao facto de ser a época do ano em que o tempo se mostra mais benigno, portanto mais propício ao prazer de viajar. O clima, porém, tem caprichos que deixam, muitas vezes, mal colocados os países que baseiam sobre ele a sua propaganda turística. A fama que corre Mundo nas asas de uma canção de que o mês de Abril em Portugal é o paraíso dos turistas já tem acarretado algumas desilusões aos viajantes que buscam o nosso País nessa quadra do ano. Não nos parece que seja também aconselhável atrair o turista no Verão. Nós vimos o que foi, este ano, Agosto em Portugal. Em compensação, o mês de Outubro brindou-nos com um tempo de rosas em que apetecia viver. Entendemos, por isso, que a nossa propaganda turística devia basear-se no Outono. O Estoril, por exemplo, é uma estancia de Inverno. Portugal não pode ser, não deve ser uma estancia de Verão. Vejam este mês de Dezembro, um pouco frio é certo, mas seco, sereno, soalheiro e luminoso como uma manhã de Primavera — na velha imagem literária, que nem sempre está de acordo com o clima. A Natureza não mergulhou ainda na letargia hibernal e oferece cambiantes de luz e de cor que a paleta mais rica é incapaz de reproduzir numa tela. Risquem do nosso repertório musical o mês de Abril e venha o compositor que saiba cantar com a mesma riqueza de inspiração o encanto sem par destes dias admiráveis de Dezembro em Portugal.

A O.N.U. faltou

ao cumprimento da sua missão

por A. F. PONCET

A falta de carburantes líquidos, que na Europa paralisa as fábricas e arrefece os lares, mostra que, nas condições de vida modernas, a livre circulação das mercadorias é um imperativo internacional que só pode ser satisfeito com a paz. Para que esta reine é indispensável, por sua vez, que se observem regras morais nas relações entre os diversos povos. Se estas não são observadas, cabe a algumas grandes potências garantir a sua defesa e impor o seu respeito. Melhor seria, porém, que a comunidade internacional se encarregasse desa tarefa. Em principio ela constitui a razão de ser da O. N. U.

Mas como pode esta fazer respeitar a moral e reinar a paz, se usa pesos diversos e medidas várias na balança falseada em que toma as suas decisões, e se procede diferentemente segundo se trata de nações mais conciliadoras ou mais independentes?

(Continua na 3.ª pág.)

Chu En Lai

acredita num acordo com Chang Kai Chek

HAMABALIPURÃO (Sul da India), 6.—«Estamos convencidos de que Chang Kai Chek e o seu grupo deveriam regressar á mãe-pátria e cremos que acabarão por fazê-lo» — declarou o primeiro-ministro da China comunista Chu En Lai, numa reunião com os representantes da Imprensa. Acrescentou:

«Chang Kai Chek e o seu grupo são chineses e não gostamos que haja desunião permanente entre nós».—(F. P.).

«Diário de Lisboa»
publica hoje
20 páginas

O ministro do Interior

deu hoje posse

ao novo director da P. I. D. E.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, ministro do Interior, conferiu posse esta tarde, no seu gabinete, ao novo director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, sr. capitão Neves Graça.

O acto foi muito concorrido, vendo-se, junto do ministro do Interior, o sr. prof. Raul Ventura, ministro do Ultramar. Leu o acto de posse o sr. dr. António Pedrosa Pires de Lima, secretário-geral. Assinado aquele documento usou então da palavra o sr. dr. Trigo de Negreiros.

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os discursos trocados no acto de posse do novo director da Polícia Internacional

(Continuação da página anterior)

Dirigindo-se ao novo director da P. I. D. E., o sr. dr. Trigo de Negreiros proferiu o seguinte discurso:

«Na passagem do 25.º aniversário da data em que fora investido em identicas funções o seu ilustre antecessor, capitão Agostinho Lourenço, agradecendo-lhe a dedicação com que as desempenhara e os serviços prestados ao País, agradecimentos que renovo, tive ocasião de dizer que a missão da Polícia não era fácil nem cómoda e que o seu cabal desempenho exigia qualidades invulgares de inteligência, de trabalho, de coragem, de lealdade, de iniciativa, de firmeza, de paciência e de dedicação.

E porque o capitão Graça, no desempenho de cargos políticos, administrativos e policiais, revelara possuir em alto grau essas qualidades e ainda as de saber conquistar pela correcção do seu procedimento e respeito e a simpatia gerais, entendi que estava naturalmente indicado para suceder no lugar do capitão Lourenço, de quem foi durante anos o mais directo e dedicado colaborador.

Isto me dispensa de definir a orientação que terá presente no exercício das suas funções. Assumem estas vários aspectos, pois vão desde os de assegurar os serviços relativos ao ingresso, trânsito e permanência de estrangeiros no País e da vigilância das fronteiras terrestres e marítimas, impedindo a entrada ou saída de indivíduos indocumentados ou indesejáveis, funções que absorvem a maior parte do pessoal, até á vigilancia dos terroristas e suspeitos de actividades contra a segurança exterior e interior do Estado.

Mas, tanto no que respeita á polícia dos estrangeiros, como á vigilancia das fronteiras e dos terroristas, e ao exercício das mais funções que lhe competem, a Polícia não poderá deixar de ter presente que a sua acção está naturalmente limitada pela moral e pela lei. Desde que foi restaurado o princípio da autoridade. «como a primeira garantia da ordem, da tranquilidade, de progresso e de prosperidade comum», o Estado é bastante forte para que tenha necessidade de ser violento. Por isso, embora a ordem e a disciplina sejam condições da vida social, para ajudar a mantê-las nada mais é preciso do que evitar, por igual, as violências inuteis e as tarnsigências comprometedoras.

Por outro lado, constituindo o comunismo, como ainda recentemente se mostrou na Hungria, o maior perigo que ameaça a justiça nas relações entre os homens e a liberdade dos povos, protegê-los contra a infecção vinda de Leste representa puro acto de legítima defesa.

Se o Mundo está prenhe de factores de desordem, de violência, de desagregação familiar e nacional, há necessidade de os combater, de assegurar na justiça a paz social e de defender os valores morais que ao Estado incumbe conservar e que se integram no património espiritual da Nação.

Enquanto houver indivíduos capazes de perturbar a ordem publica e de atentar contra a segurança do Estado, no domínio externo ou interno, terão de existir órgãos especialmente encarregados de prevenir e reprimir os actos relativos a essa perturbação.

A esses órgãos cabe assim a missão de manter a ordem, fazer respeitar as leis, descobrir e deter os criminosos, garantir a execução das decisões judiciais, numa palavra, proteger e defender a sociedade dos elementos que a possam perturbar ou destruir.

Por isso, todos os agentes perturbadores são naturais inimigos da Polícia, inimigos tanto mais encarniçados, quanto maior for a oposição que esta faça aos seus criminosos manejos.

E como os povos são mais propensos á crítica e á ingratidão do que á justiça, mais fácilmente acredita quanto de mal se diga da Polícia do que aceitam o muito que se lhe deve na protecção de pessoas e haveres e na defesa da liberdade legítima.

Esta verificação pode constituir motivo de tristeza, por nem sempre se fazer justiça ao esforço prestado pela Polícia para assegurar a tranquilidade publica, esforço que não é isento de sacrifício e de risco, mas não pode contribuir para entorpecer a sua acção, nem tão pouco afectar as qualidades de firmeza, coragem, equilíbrio, paciência e humana compreensão de que em todas as circunstancias os seus agentes terão de dar provas.

Insensível aos ataques insidiosos ou traiçoeiros, serenos e firmes, os órgãos de segurança têm que desempenhar-se da missão que a lei lhes comete com um unico pensamento e uma unica preocupação — servir.

A ordem nas ruas implica a ordem nos espíritos e no próprio funcionamento do Estado.

Pois bem: se os serviços a seu cargo constituirem exemplo de ordem e de discipilina, de trabalho harmónico e operoso, V. Ex.ª terá correspondido inteiramente ao pensamento que me levou a confiar-lhe as funções de director da Polícia Intenacional e de Defesa do Estado, no exercício das quais lhe desejo as maiores felicidades.

A seguir usou da palavra o sr. capitão Agostinho Lourenço, director cessante da P. I. D. E., que agradeceu as referências que lhe foram feitas pelo sr. dr. Trigo de Negreiros, e saudou o seu sucessor, a quem desejou as maiores felicidades no desempenho do cargo.

Fala o novo director da P. I. D. E.

Em resposta, o sr. capitão Neves Graça, declarou:

«Já tenho tido oportunidade de publicamente manifestar a minha admiração e o meu apreço pelas excepcionais qualidades de inteligência e carácter, trabalho e sensatez, bondade e firmeza, desinteresse e dedicação á causa publica, dinamismo e serenidade, compreensão e equanimidade, que distinguem V. Ex.ª — e sou simplesmente coerente rendendo de novo, e neste momento, as minhas homenagens sinceras ao estadista e político notável que V. Ex.ª é, e cuja acção tanto se tem evidenciado em variados sectores da Administração e na defesa intransigente dos princípios que informam a Constituição de 1933: está ainda bem viva na memória de todos nós a recordação do ardor e galhardia com que V. Ex.ª os defendeu na campanha eleitoral de há três anos.

Aceitando o cargo para que V. Ex.ª entendeu dever nomear-me e em que acaba de me empossar, eu sei, portanto, que o recebo das mãos de quem tem prestado serviços dos mais relevantes ao meu País. E essa circunstancia avoluma mais, a meus olhos, as minhas responsabilidades.

Procurarei corresponder, sr. ministro, no desempenho da função, a tão grande prova de confiança.

Porque sucedo na direcção da Polícia Internacional e de Defesa do Estado ao sr. capitão Agostinho Lourenço, a minha tarefa será mais difícil. Sua Ex.ª desempenhou o cargo durante longos anos — alguns deles, tormentosos anos — de maneira a merecer a admiração e o aplauso de quantos tiveram oportunidade de constatar como soube bem corresponder ao que o País de si exigia. São bem notórios os serviços qeu prestou e o prestígio que alcançou. Todos nós os conhecemos e, aludindo a eles, não faço mais do que recordar o publico testemunho que rendemos ainda recentemente aos seus méritos quando, inexoravelmente forçado pelo tempo, teria de abandonar as suas actividades publicas.

Esforçar-me-ei por manter os serviços no alto nível a que os soube elevar. Creio que será a forma de melhor render homenagem ás suas qualidades e de lhe agradecer tudo quanto, como Português, lhe sou devedor.

A presença de V. Ex.ª aqui, sr. capitão Agostinho Lourenço, nesta ocasião, é favor que muito aprecio e me honra e que reconhecidamente lhe agradeço.

Julgo ter indicado já o que entendo dever fazer na direcção da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, ao afirmar que procuraria mantê-la no nível em que se encontra, produto de muitos esforços e dedicação. Para tanto continuarei a seguir as normas ali em uso: as de exercer acção preventiva, de preferência á repressiva, e de agir em conformidade e de harmonia com a legislação que regula as suas atribuições e competência.

Nos momentos que actualmente se vivem no Mundo, nomeadamente neste velho continente, suponho que a coesão da Nação é cada vez mais necessária para que possa continuar a trilhar, com segurança, o seu caminho glorioso, porque «Se se divide, não sabe se poderá segui-lo».

Entre as muitas individualidades que assistiram á cerimónia, e que no final cumprimentaram o sr. capitão Neves Graça, contavam-se os srs.: engenheiro Cancela de Abreu, governadores civis de Lisboa, Évora e Guarda, engenheiro Mendes Frazão e dr. Afonso Marchueta, respectivamente directores-gerais dos Serviços Agrícolas e do Comércio, e Ferreira Bossa, director-geral da Administração Política e Civil do Ministério do Ultramar; coronel António Maria Baptista, presidente da Junta de Emigração; coronéis dr. Armando Larcher, director dos Serviços de Censura, Esmeraldo de Carvalhais e Oscar de Freitas, inspector-geral dos Espectáculos; generais Afonso Botelho e Luís Domingues, respectivamente comandantes-gerais da G. N. R., da Guarda Fiscal; brigadeiro Freitas, 2.º comandante-geral da Legião Portuguesa, major Caetano, em representação do comandante-geral da P. S. P., major Sérgio da Silva, director do Aeroporto, e ainda os srs. prof. Costa Sacadura, visconde de Riba Tamega, generais Frederico Vilar e Barros Rodrigues, coronel Santos Pereira, engenheiro Sebastião Ramirez, Manuel Cardoso, etc.

DE LUTO

Dr. Julio da Silva Tavares

Na Rua Fialho de Almeida, 11, 3.º, esquerdo, faleceu o sr. dr. Julio Afonso da Silva Tavares, de 73 anos, coronel-médico, que desempenhou várias comissões de serviço em África e no continente, tendo exercido o cargo de director do Hospital Colonial. Era tio do sr. dr. Fausto Luís de Oliveira, presidente da Camara Municipal de Águeda, dr. Augusto dos Santos, chefe da Secretaria Judicial de Águeda e dr. Mário Pinho, médico. O funeral, a cargo da Agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para o Alto de S. João.

Dr. Fausto de Quadros

Na sua residência na Estrada de Benfica, 418, 1.º, faleceu hoje o sr. dr Fausto de Quadros, juiz-desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, natural de Coimbra, irmão dos srs. drs. Carlos Lopes de Quadros e Manuel Lopes de Quadros (já falecido). O funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, para jazigo no cemitério de Brásfernes (Coimbra). Os serviços funebres estão confiados á Agência Sraf.

D. Alcinda dos Santos Nogueira Borges de Carvalho

Faleceu a sr.ª D. Alcinda dos Santos Nogueira Borges de Carvalho, de 78 anos, viuva de Francisco Nunes Borges de Carvalho, natural de Santa Maria de Belém do Pará (Brasil), mãe das sr.as D. Isabel dos Santos Nogueira Borges de Carvalho da Fonseca de Mendonça, D. Alcinda Nogueira Borges de Carvalho dos Santos Hall e D. Margarida Nogueira Borges de Carvalho, e do sr. Francisco Nogueira Borges de Carvalho, encarregado do serviço ultramarino da Emissora Nacional, e sogra do coronel José Ribeiro da Fonseca de Mendonça e da sr.ª D. Maria Aurora Pereira Borges de Carvalho.

A família enlutada manda rezar missa de sufrágio, amanhã, ás 11 horas, na igreja da Conceição Velha.

José Luis Monteiro

RIO DE JANEIRO, 6.—Faleceu, no Hospital da Beneficência Portuguesa, o importante industrial José Luís Monteiro, de 64 anos, natural de Vila Real de Trás-os-Montes. Deixa viuva e duas filhas menores. Vivia no Brasil há cinquenta anos; foi antigo presidente daquela instituição e do Centro Trasmontano e secretário da Camara Portuguesa do Comércio.—(Lusitania).

PÉ DA VINHA
QUE PEDE VINHO
CALDEIRA, LDA.

HEMORRÓIDAS
UM TRATAMENTO INTEIRAMENTE NOVO

Os padecentes de hemorróidas já há muito que esperavam por uma forma de tratamento que lhes traga alívios rápidos e que, ao mesmo tempo, seja higiénica e de fácil administração.

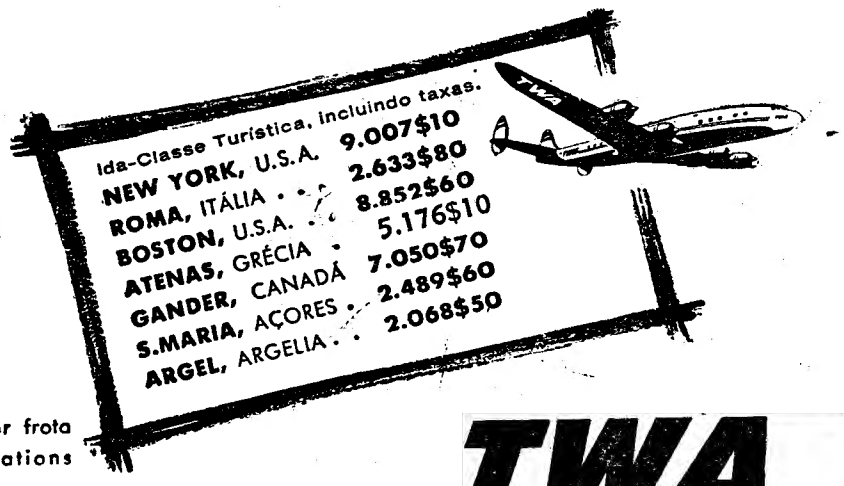
HEMOTABS, um tratamento completamente novo, é a resposta. Deve-se tomar com água, tal como se fosse uma aspirina.

HEMOTABS não só acalma as dores e as angústias dos ataques como, actuando no organismo, reduz a inchação proporcionando assim alívios rápidos.

HEMOTABS é também uma espécie de laxativo que ajuda a restaurar funções normais, tão importantes para o completo restabelecimento e para uma prolongada ausência de dores.

A VENDA EM TODAS AS FARMÁCIAS
DEPOSITARIOS:
PORTO - F. LIMA & C.ª SUCR. - LISBOA

COGNAC
MARTELL

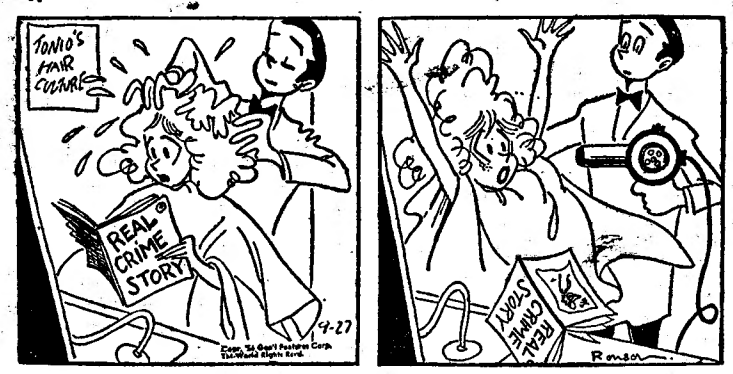


A TWA possui a maior frota mundial de Constellations

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
AVENIDA DA LIBERDADE, 258 — LISBOA — TELEFONE 58123
TWA TRANS WORLD AIRLINES

HOTEL EMBAIXADOR
no «TERRAÇO DAS ESTRELAS»
TODAS AS NOITES
LARRY DIXON
EXTRAORDINÁRIO HUMORISTA INTERNACIOANAL
PANCHITO
Comemorando amanhã o seu 1.º aniversário cumprimenta os seus clientes, e amigos desejando um FELIZ NATAL e oferece um brinde a todas as crianças acompanhadas de suas familias.
Rua Barros Queirós, 32, 36 — Telef. 29082
(Ao Largo de S. Domingos)

ELE & ELA



Momento de panico!

A missão da O.N.U.

(Continuação da 1.ª pág.)

doras ou mais intransigentes, mais fáceis de ceder ou mais perigosas? Nasser, tirano egípcio, lançou durante meses sobre a Grã-Bretanha e a França a sua cornucopia de injurias. Apoiou, sem rebuço, os rebeldes do Norte de Africa. Forneceu dinheiro e armas aos Felagas argelinos que, á custa de crimes inomináveis, procuram semear o terror na sua terra.

Cega e surda a O. N. U. entendeu que não podia chamá-lo á ordem. O coronel então apropriou-se do Canal de Suez e dos bens da companhia que o explorava, atingindo duramente aqueles dois países europeus no plano material e no plano moral. Violou arbitrariamente, pela força, os contratos por cujo cumprimento era responsável. Abalou os alicerces da boa fé entre as nações.

Apesar disso, a O. N. U. não se comoveu. Inclinou-se perante o facto consumado e julgou bastante que as vítimas fossem levadas a depôr perante comissões inoperantes. Quando essas vítimas, cansadas de insultos e humilhações, aproveitaram uma oportunidade para replicar, castigando o provocador, a O. N. U. acordou de repente, indignou-se, acusou-os e condenou-os.

Nasser assumiu a direcção de uma coligação de países árabes que proclamou abertamente o propósito de destruir o Estado de Israel. Para esse efeito criou um estado-maior comum, comprou armas em quantidades superiores ás necessidades do seu país e ameaçou servir-se delas. A O. N. U. absteve-se de lhe aconselhar moderação e prudência. As causas do mal-estar não lhe interessavam. Só lhe interessavam os efeitos. Quando Israel, sem esperar a sua liquidação, replicou e infligiu aos seus inimigos declarados uma retumbante derrota, a O. N. U. classificou-o de agressor e fulminou-o com os seus raios.

Simultaneamente a União Soviética invadiu a Hungria, acusada do delito de querer ser livre e independente e de querer acabar com a ocupação estrangeira. Os Russos responderam matando milhares de patriotas hungaros. A O. N. U. não se mostrou insensível ao massacre. Censurou a conduta de Moscovo. Mas no primeiro caso apressou-se a enviar ao local do conflito uma força de policia para obrigar a Grã-Bretanha e a França a retirarem as suas tropas, e no segundo pediu aos Sovietes autorização para enviar um observador.

Que razão justifica estes dois pesos e estas duas medidas? Conta-se que o chefe da delegação americana, sr. Cabot Lodge, teria dito, em resposta a uma pergunta que lhe fizeram: «Podemos ser mais duros com os Franco-Britanicos com a certeza de que cederão». Verdadeira ou não, a frase basta para explicar o que aconteceu. Uma nova prova de que é assim encontramo-la nas cautelas com que o sr. Hammarskjoeld trata, o coronel Nasser, o qual resiste ás suas instancias, como resistiu ás do chefe do Governo australiano, sr. Menzies.

Apesar disso o secretário-geral da O. N. U. respeita o ditador egípcio porque este é protegido dos Sovietes. Evita irritá-lo e espera levá-lo, por boas maneiras, a uma atitude mais conciliadora, enquanto a Grã-Bretanha e a França são intimadas a evacuar, sem condições, a zona do Canal porque não têm o apoio declarado dos Estados Unidos.

Perante este espectáculo, milhões de Franceses sentem-se indignados, lembrando-se de que esperavam que aquela instituição internacional fosse imparcial, equitativa e serena, e se não deixasse levar por um bando de inimigos declarados das velhas nações europeias. Não é, certamente, procedendo assim, ajudando os piores contra os melhores e semeando entre êstes o desgosto, o azedume e o desprezo, que a O. N. U. estabelecerá as bases de uma paz duradoira, sem a qual a Humanidade correrá incessantes riscos.

...A COZINHA MAIS APETITOSA

Bolos, pudins, biscoitos e cremes feitos com MAIZENA, são sempre deliciosos, pois é pura, saudável, nutritiva. Engrosse as sopas e os molhos com MAIZENA, dar-lhe-á um aveludado delicioso. Exija e confie na

MAIZENA

HÁ UMA SÓ

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

À VENDA EM TODA A PARTE

Está elaborado

o programa da Semana da Mãe a partir do próximo sábado

Está elaborado definitivamente o programa da Semana da Mãe, do presente ano, que se comemorará de 8 a 14 do corrente. E' o seguinte:

Sábado (dia 8), ás 9 horas, missa em S. Nicolau; 11 e 30, inauguração da exposição dos trabalhos do Casal Ventoso; 15 e 30, exposição de berços, no Liceu D. Filipa de Lencastre. Domingo, ás 15 e 30, sessão solene de distribuição de prémios ás famílias numerosas, no Instituto Superior Técnico (dirige algumas palavras ás famílias contempladas a sr.ª D. Maria da Graça Jardim Athayde e presidirá a esposa do Chefe do Estado); em seguida, sessão de cinema.

Segunda-feira, em Coimbra, reabertura das cantinas remodeladas. Terça-feira, ás 18 horas, no Secretariado Nacional da Informação, conferência pela sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal, á qual presidirá o sr. ministro da Educação Nacional. Quarta-feira, ás 12 horas, no Ministério da Educação Nacional, entrega de insígnias da Ordem de Instrução Publica a dirigentes da Obra das Mães; 16 horas, visitas sociais. Quinta-feira, em Aveiro, sessão solene de distribuição de prémios a famílias numerosas. Sexta-feira, ás 12 horas, inauguração de uma cantina em Linda-a-Velha, a que preside o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional; 16 horas, distribuição de roupas no Casal Ventoso.

MORTE TRÁGICA

de um Português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6 — Quando atravessava a Avenida 28 de Setembro, foi atropelado por um automóvel particular o motorista Joaquim da Silva Gomes, de nacionalidade portuguesa, de 52 anos, casado, que faleceu no hospital. — (L.).

A ROTA DA ALIANÇA

A TAP EM LONDRES

A **situação** do escritório da TAP em Londres, na Lower Regent Street, 19 (junto a Piccadilly) mesmo em frente á Casa de Portugal, proporciona ao português que visita a «Velha Aliada», em viagem de recreio ou de negócios, um conjunto de facilidades mesmo para quem desconhece a língua inglesa, facto que deixa de constituir motivo para deixar de viajar. Actualmente existem alguns restaurantes portugueses em Londres como por exemplo o «Estoril» e «Bragança», locais onde o viajante — além da Embaixada de Portugal, Consulado, organismos anglo-lusos e em algumas escolas —, encontrará sempre portugueses.

Londres é uma cidade muito vasta e de um absorvente interesse. Há sempre que ver em qualquer época do ano na enorme metrópole que alberga no seu seio 8 milhões de habitantes.

A fotografia acima representa o interior do escritório da TAP em Londres, onde esta Companhia possui um corpo de pessoal competente e amável.

O inglês que queira vir a Portugal não tem problemas de língua, pois o Estoril, a tradicional Praia da Rocha ou a calma Urgeiriça, sempre com melhores e mais modernas comodidades, são centros ideais para quem quer passar um inverno sem grandes preocupações.

A TAP está a realizar os seguintes serviços **Lisboa/Londres/Lisboa: Partidas de Lisboa ás 3.ª e sábados, ás 10 e 30, com chegadas a Londres ás 15 e 35. Partidas de Londres nos mesmos dias, ás 16 e 25, com chegadas a Lisboa ás 21 e 50.**

(A's 3.ª e sábados há ligações — no mesmo dia — Porto/Lisboa/Londres).

Cortejos de oferendas

O cortejo de Coruche efectua-se no dia 16

CORUCHE, 4 — Efectua-se no próximo dia 16 o cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia deste concelho. Todas as freguesias se preparam activamente para participar nesta jornada de bem-fazer.

AOS SRS. OFICIAIS DO EXÉRCITO, MARINHA, G. N. R., ETC.

O Rei das Peles, que possui o maior sortido do País em capas, estolas, visons, martas, etc., facilita a sua aquisição sem aumento de preço e sem fiador, em prestações de 100$ mensais. O Rei das Peles, em Lisboa. Rua da Assunção, 88, 3.º. Porto, Rua de Santa Catarina, 388, 2.º.

CARLOS ROCHA

LUTA LIVRE

Amanhã, às 22 horas, no PARQUE MAYER

(Recinto Coberto), Organizações «BOALUTA» apresentam um programa digno das Grandes Cidades Mundiais.

Uma desforra pedida por Carlos Rocha, pondo o título da Europa em jogo, condição imposta pelo bisonte italiano Willi Martini ADULTOS

Há mais de uma semana que **CARLOS ROCHA** apresentou á empresa o pedido de desforra ao italiano **WILLI MARTINI**, visto êste lutador não ter derrota alguma, contando portanto 8 pontos, e ser o seu unico vencedor, tendo **ROCHA** portanto 6 pontos.

Quando a empresa apresentou ao bisonte italiano a pretenção de **ROCHA**, para que lhe desse a desforra desportivamente, este respondeu: na verdade sou desportista, mas também sou profissional; os senhores devem compreender que eu com o titulo da Europa, teria grandes vantagens por esse Mundo fora e acho que o direito é igual, se a **ROCHA** lhe faltam dois pontos para se igualar a mim, eu também me falta o titulo que êle ostenta e desde que ele o ponha em jogo eu dou-lhe a desforra. **CARLOS ROCHA** disse: não tenho outro remédio, senão, não o agarro: ponho o titulo em jogo e tenho a certeza que não atravessará a fronteira. Será **CARLOS ROCHA**, capaz de interromper a série de vitórias do bisonte italiano e conservar o titulo, ou este averbará mais dois pontos e levará o titulo para a sua Pátria?

O que não resta duvida é que o Cinturão de Lisboa, cada vez, vai-nos oferecendo combates de grande interesse, este para o titulo da Europa, bate o «record», podendo prever-se uma enorme enchente.

Um meio-fundo de categoria BÉRNAUS o famoso campeão francês defronta RAFAELI SUREDA e mais BARRIGANA-ABELLI MOLLO e JULIO NEVES defronta JÓTA.

Amanhã, que ninguém falte: é o titulo da Europa em jogo e mais que nunca **CARLOS ROCHA** necessita dos aplausos incitando-o á vitória.

As bilheteiras funcionam hoje, das 11 ás 23 horas, amanhã abrem ás 11 horas.

AMANHÃ NOS CINEMAS

CONDES E AVIS

A GRANDIOSA COMÉDIA MUSICAL QUE VAI SER O MAIOR ÊXITO DO ANO!

(Adultos)

SEXO FRACO

JEANNE CRAIN · GEORGE NADER
KITTY KALLEN · BERT LAHR
MAMIE VAN DOREN · KEITH ANDES

CINEMASCOPE
TECHNICOLOR

BAILADOS ESPECTACULARES E ALEGRES CANÇÕES, NUMA HISTÓRIA HILARIANTE!

OS HOMENS CONSIDERAM-SE O SEGUNDO SEXO FORTE, AO SEREM VENCIDOS PELAS MULHERES NA GUERRA DO AMOR.

TALMA FILMES

o rebolíço

o rebolíço

NO TEATRO
MARIA VITORIA
Emp.ª «Eugénio Salvador e Rui Martins»
A VEDETA DA ALEGRIA
BEATRIZ COSTA
E O POPULAR
ACTOR-EMPPRESÁRIO
SALVADOR
FIZERAM DA REVISTA POPULAR
o rebolíço
O MAIOR ÊXITO DE GARGALHADA DO ANO!
UM GRANDE ELENCO, COM
ANTÓNIO SILVA
2 SESSÕES — ÀS 20,30 e 22,45
PARA ADULTOS

o rebolíço

o rebolíço

VÁ AO CINEMA
MONUMENTAL
e ficará deslumbrado com a
Beleza, a Côr, a Música e a Alegria de
MUSICA NA NOITE
Um espectáculo maravilhoso e inesquecivel
MAIORES DE 13 ANOS

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

O SR. HARRY NOVAK é o novo supervisor na Europa Continental e no Próximo Oriente da Columbia Pictures

LACY W. KASTNER, Presidente da Columbia Pictures International Corporation, tem o prazer de anunciar a nomeação de Mr. Harry Novak para Sperviser da Europa Continental e Médio Oriente.

Mr. Novak é uma figura bem conhecida no meio. Já por vários anos vem desempenhando importantes funções directivas, na Industria quer na Europa, quer na América Latina. Antes de estar ligado á Columbia foi Director para a Europa da Universal International Films.

Estou certo de que todos os nossos amigos na Industria se associarão aos nossos votos de feliz sucesso a Mr. Harry Novak no seu novo cargo.

Lacy W. Kastner anuncia também que o sr. Roger Sardou, que apresentou a sua demissão, em Junho passado, deixará a Columbia no fim de Outubro.. Durante os ultimos 6 anos foi o Chefe de Publicidade para a Europa Continental e Médio Oriente. Será substituido por Mr. Jack Wiener.

«Esta saída, que sinceramente sentimos», continua Mr. Kastner, «foi motivada sómente por razões pessoais. Roger Sardou deseja dedicar-se, associado a Mr. Felix Vitry da *Société Internationale de Publicité Artistique* (SIPA), á publicidade de filmes europeus em produção».

Estamos certos de que não deixaremos de contactar Roger Sardou e de que os produtores europeus cujos filmes sejam distribuidos pela Columbia não deixarão também de consultar Roger Sardou para o seu lançamento.

Jack Wiener, que substituirá Mr. Sardou, é um americano de origem francesa. Viveu vários anos em França antes da II Guerra Mundial. Desempenhou várias importantes funções no Estados Unidos, demonstrando sempre superior competência. Não há muito permaneceu 4 anos na M. G. M. chefiando a publicidade dos Estados do Sul.

ULTIMAS REPRESENTAÇÕES NO TEATRO DA TRINDADE

Emp. Teatral Avenida, Lda.

SUBSIDIADA PELO FUNDO DE TEATRO

COM O GRANDE ÊXITO POPULAR

Amor de Perdição

Sob a direcção artística de SAMWELL DINIZ

e deslumbrante montagem de PINTO DE CAMPOS

PREÇOS DE 3$00 a 30$00 ÀS 21.45 — 13 ANOS

Brevemente: «FOGO DE VISTA» original do *Dr. Ramada Curto*

LUSO

1. Queimada, 8-A T. 32889—Adultos Hoje (até de madrugada) Fados e Canções. Em estreia a apreciada artista **IDA FERREIRA — Joaquim Silveirinha — Natividade Pereira** — António Meneses — Isaura A. de Carvalho e Manuel Carlos. Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal. **Amanhã** — Extraordinária «Soirée». com uma parada de artistas de Fado e Rádio.

CASAMENTO

Por pessoa 50$00. Lanches, incluindo vinhos branco, tinto, cup. Porto e espumante.

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n.º 3-A — LISBOA
Telef. 725600
Salão próprio s/ aumento de preço

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

No Teatro Variedades começaram os ensaios da peça «O Milagre da Praça da Alegria», que será estreada em princípios de Janeiro pela companhia de comédias Vasco Santana.

—O Teatro de Marionettes entrou em negociações para recomeçar os seus espectáculos infantis no Teatro Avenida.

—Por enquanto, ainda não está assente a data da estreia da companhia brasileira da actriz Maria Della Costa no Teatro Apolo, que tinha sido noticiada para amanhã.

—Na digressão que a companhia Vasco Santana tenciona realizar pela província, com a comédia «Daqui fala o morto», a actriz Hortense Luz desempenhará a figura que foi criada por Laura Alvas.

—No paquete «Vera Cruz», que na segunda-feira segue para o Rio de Janeiro, viaja o actor Graça Melo que se desligou da companhia Bibi Ferreira.

—A actriz Maria Domingas está indicada para protagonista do novo filme português «Segunda. terça e quarta».

—A peça de Diogo Fabri. «O Processo de Jesus», que esta época veremos representar no Teatro D Maria II, vai ser levada á cena no Teatro Ambigu, de Paris.

—No Teatro Monumental entrou em ensaios uma comédia ainda sem título, que deve ser estreada a 22 do corrente, pela nova organização de teatro declamado de que faz parte Laura Alves.

—Só depois da temporada de comédia que Vasco Santana. com a sua companhia, vai efectuar no Teatro Variedades é que será estreada uma nova revista.

—E' hoje que no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, se estreia a nova opereta «A fonte do amor», desempenhada pela companhia do empresário Giuseppe Bastos, na qual será exibida a atracção «Fonte Luminosa».

—O maestro português António Lopes, que se encontra no Brasil, é o autor da musica da revista «Quem comeu foi Pai Adão» e o director de orquestra do Teatro Serrador, do Rio de Janeiro, onde aquela revista está em cena.

—O palhaço Henrique Noel, companheiro de Armindo, actuará também com o excêntrico musical Raulito nas «matinées» do Natal e Ano Novo.

Estreia-se hoje

O drama de Diego Fabbri, «Pleito de Familia», no D. Maria II

Tem foros de acontecimento teatral de rara importancia a estreia desta noite, no D. Maria II, em primeira récita de assinatura, com o drama de Diego Fabbri «Pleito de Família», na versão portuguesa de António Rodrigues Pereira. Na verdade e graças á relevante iniciativa de Amélia Rey Colaço e Robles Monteiro, trata-se de revelar ao publico português um dos mais categorizados dramaturgos italianos modernos—e, sem duvida, um dos mais discutidos, não só pela estrutura formal do seu teatro, mas também pelos temas que desenvolve, sempre em busca, nunca insatisfeita, da

(Continua na 9.ª pág.)

N-I-N-A
A TARDE E A NOITE

ROSA MARIA FLORES
e MANOLO BERNAL e
PACO MORENO
THE GIPSY STAR
ADULTOS

Celeste Rodrigues

indica-vos
O restaurante realmente típico
a casa onde canta
Alfredo Marceneiro
R. Taipas, 14
Tel. 27256
(Adultos)

VARIEDADES

Emp.ª Art.ª de Espec. Ld.ª

às 20,45 e 22,45

CONTINUA VICTORIOSA BATENDO TODOS OS «RECORDS» DE RECEITAS E ENCHENTES:

MILU

NÃO FAÇAS ONDAS

A GRANDE E ALEGRE REVISTA POPULAR

com **MILU, VILLARET, COSTINHA, LEÓNIA, Luisa Durão, Solnado e Carlos Coelho**

Sábado (feriado) e Domingo — A's 16 horas — **Espectáculos á tarde**

ADULTOS

COSTINHA no «Amigo da Musica»

PABLITO CALVO

13 ANOS

O PEQUENO MARCELINO

VAI REAPARECER EM

O meu tio Jacinto

TEATRO AVENIDA

A's 21.45 horas
ADULTOS
Telef. 27273
Vasco Morgado
subsidiada pelo Fundo de Teatro

Apresenta só até domingo em

ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

a imortal peça de
MARCELINO MESQUITA

«ENVELHECER»

Um primor de interpretação pelo mais homogéneo e categorizado de todos os elencos, actuando sob a direcção de **JOSÉ GAMBOA**

Preços populares

Atenção: Estão rigorosamente suspensas as entradas de favor

Sábado e domingo, ás 16 horas — **ESPECTÁCULO À TARDE. SÁBADO À NOITE,** atendendo á anunciada manifestação religiosa a que a empresa se associa não há espectáculo nocturno.

Na próxima semana: **«O drama que ele não escreveu»**, de Ruy Correa Leite, com **Brunilde** e **Gamboa** nos protagonistas

---

O **«Diário de Lisboa»** vende-se em Rio Maior na Fábrica Sant'Ana.

BING + CROSBY

a Paramount apresenta

DONALD O'CONNOR +

JEANMAIRE +

MITZI GAYNOR +

PHIL HARRIS

=QUADRILHA DE AMOR

(ANYTHING GOES)

SOM ESTEREOFÓNICO PERSPECTA

UMA PRODUÇÃO EXCEPCIONAL QUE VOS TRANSPORTARÁ AO PAÍS DO SONHO SOBRE AS ASAS DAS MELODIAS DE COLE PORTER

EM TECHNICOLOR

VISTAVISION

é um filme Paramount

MÚSICA — COLE PORTER · PRODUÇÃO — ROBERT EMMETT DOLAN · REALIZAÇÃO — ROBERT LEWIS
ARG. SIDNEY SHELDON · NOVAS CANÇÕES POR Sammy Cahn e James Van Heusen

(13 ANOS)

HOJE *no* **SÃO JORGE**

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — QUADRILHA AMOROSA — SÃO JORGE

SÃO LUIZ TEL 27172

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e ás 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos inteiramente filmada em Eastmancolor.

PARIS PÁLACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul** e **Roberto Risso**

EDEN TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Elsa Martinelli
no filme em Cinemascope
DRAMA DO ARROZAL
(18 anos)
com **Rick Battaglia**
Um conflito sentimental que emociona os corações femininos

IMPÉRIO TEL. 55134-5

A's 15,15 e 21,30 (Adultos)
Um espectáculo completo que vos faz esquecer os problemas diários

ARMADILHA AMOROSA
com **Frank Sinatra, Debbie Reynolds** e um enlouquecedor grupo de beldades
TECHNICOLOR — CINEMASCOPE

MONUMENTAL TEL. 55131

A's 15,15 e 21,30 (13 anos)
Um espectáculo de deslumbrante beleza, em Eastmancolos, com os cantores, orquestras e «ballets» de maior renome mundial

MÚSICA NA NOITE
com
Carmen Amaya e **Katherine Dunham**

ALVALADE TEL. 763080

A's 15.15 (Preç. red.) e 21,30 (13 anos)
2.ª semana
A mais deliciosa e encantadora comédia francesa dos ultimos anos, inteiramente filmada em Eastmancolor

PARIS PÁLACE HOTEL
com **Charles Boyer, Françoise Arnoul** e **Roberto Risso**

AVIS TELEF. 47163

A's 15,30 (P. red.) e 21,45 (13 anos)
Ultimas exibições
Romy Schneider
no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo

FOGO DE ARTIFICIO
com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

RITZ Tel 610375

Ás 21,30 (Adultos)
Em Metroscope

PECADO E REDENÇÃO
c/ **Roberto Taylor**

TERRASSE TEL. 20917

As 21 h. (13 anos)
O ANJO DA SUSANA
NINOTCHKA

CINEMA IDEAL

A's 21 (13 anos)
UMA ESTRELA VINDA DO CEU
A ULTIMA CILADA

CASINO ESTORIL

GABY
A's 21,30 (18 anos) com **Leslie Caron**

TIVOLI TEL. 50595

2.ª SEMANA
Um elenco sem precedentes num Cinemascope excepcional!

O HOMEM DO FATO CINZENTO
A's 3 e 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para 18 anos)
com **Gregory Peck** e **Frederic March**
Jennifer Jones

POLITEAMA TEL 26305

15,15-18,15 e 21,30
2.ª semana de um êxito sensacional em cinemascópio

6 DE JUNHO—O DIA D
com **Robert. Taylor, Dana Winter** e **Richard Todd**
Na história de um amor impossível
Col. De Luxe (Para 18 anos)

CONDES TEL. 22523

A's 15,15 e 18,15 (Pr. red.) e 21,30 (13 anos)
Ultimas exibições
Romy Schneider
no filme de grande espectáculo que a consagrou em todo o Mundo

FOGO E ARTIFÍCIO
com **Lili Palmer** e em Eastmancolor

SÃO JORGE BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

Estreia ás 21,30 (13 anos)
As mais belas melodias de Cole Porter num filme inesquecível com os mais famosos nomes do music-hall
Bing Crosby, Donald O'Connor, Jeanmaire e **Mitzi**

QUADRILHA DO AMOR
(Technicolor — Vistavision)

A's 18,15 — Sessão de beneficência a favor das vítimas da Hungria com o patrocínio de S. Ex.ª a Embaixatriz de Espanha

---

ODEON T. 26283

A's 15,30 e 18,15 (Preç. red.) e 21,30 (18 anos)
As aventuras de 3 atrevidas raparigas nos países da América do Sul

CHAMAS CONTRA O VENTO
com **Yolanda Varela, Annabelle Gutierrez** e **Ariadne Welter**
(Em Eastmancolor)

CAPITÓLIO TEL. 27493

A's 15,30 (p. red.) e 21,30 (18 anos)
Aplaudido pela crítica e pelo publico! Sensacional e violento

PANICO NA CIDADE
(THE PHENIX CITY STORY)
com **John McIntire** e **Kathryn Gran**
SABADO e DOMINGO
ESPECTACULO PARA CRIANÇAS

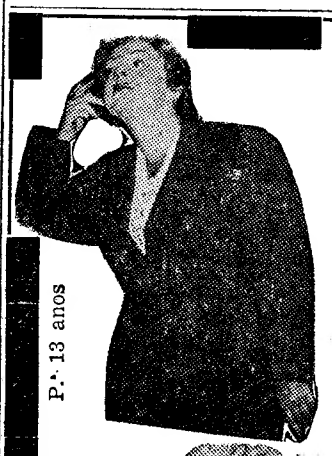
ROYAL TEL. 45037

A's 21,15 (18 anos)
Um dos mais movimentados filmes de acção e de aventura...

TERRA SANGRENTA
No programa: **O AMERICANO**

LIZ TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
AS DUAS ORFÃS
com **Myrian Bru**



NO TEATRO Ás 21.45 **VASCO MORGADO apresenta**

MONUMENTAL

O MAIS APAIXONANTE DE TODOS OS ESPECTÁCULOS!
O CÉLEBRE E EMOTIVO MELODRAMA, ORIGINAL DE
AGATHA CHRISTIE
TRADUÇÃO DE FRANCISCO MARQUES DOS SANTOS

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

P.ª 13 anos

COM
VASCO SANTANA
IRENE ISIDRO

HORTENSE LUZ — HENRIQUE SANTANA e um grande elenco
Sábado e Domingo — Espectáculos á tarde, ás 16 h.

Estão suspensas as entradas de favor

ABC PARQUE MAYER Telef. 366783

«Sociedade Artística ABC»
José Miguel apresenta em pleno êxito!
A's 20,45 e 22,45

DAQUI FALA O ZÉ!

A grande revista do povo
com
HERMINIA SILVA
e um grandioso elenco!
Espectáculo para adultos
SÁBADO, ás 16 horas
ESPECTÁCULO À TARDE
Sábado e Domingo ás 18 horas:
Espectáculos infantis com a admirável fantasia para crianças

A TORRE ENCANTADA
BILHETES A' VENDA

Restaurante TABUAS

com Nova Gerência
Almoçando e Jantando neste Restaurante economizará V./ Ex.ª dinheiro e saude.
Rua Barros Queirós, n.º 49 — T. 26614

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

AMÉLIA REY COLAÇO E ROBLES MONTEIRO APRESENTAM HOJE ás 21 e 30 (para 18 anos) em primeira récita de assinatura O drama em dois tempos de DIEGO FABBRI

PLEITO DE FAMÍLIA

Na versão portuguesa de ANTÓNIO RODRIGUES PEREIRA
Encenação de AMÉLIA REY COLAÇO e ROBLES MONTEIRO que dirigiu os ensaios ✱ Dois cenários de LUCIEN DONNAT
Interpretação de AMÉLIA REY COLAÇO e RAUL DE CARVALHO MARIANA REY MONTEIRO e PAIVA RAPOSO ✱ HELENA FELIX e ROGÉRIO PAULO ✱ MENICHE LOPES ✱ FRANCISCO NASCIMENTO

Devido á solenidade e projecção das cerimónias religiosas da noite de sábado, só se realiza, nesse dia, espectáculo á tarde

---

CASINO ESTORIL

HOJE — ANTEPENULTIMA apresentação de
MAGGUY SARRAGNE
O famoso manequim de *Cristian Dior*
A mais sugestiva revelação da canção francesa (Adultos) no «Wonder-Bar» ás 23,45 e 1,15

BETAK
(PEÚGAS SEM RIVAL)
PONTO FINAL EM QUALIDADE E PADRONAGEM
ALGODÃO LA MOUSSE NYLON

Leiam o «SEMPRE FIXE»

De ontem para hoje

UM OLHAR NA ESCURIDÃO

NOITE fechada, uma mulher na estrada, um carro que passa, como uma flecha. A flecha atinge um alvo inesperado (a mulher Edviges Vieira da Cruz, de 54 anos, Ponte de Frielas). Cai, jorrando sangue. O motorista apaga então as luzes do carro e põe-se em fuga. Os olhos da noite, porém, viram o carro verde onde vai um irresponsável, portanto um homem indigno da confiança que nele houvesse depositado a sociedade. A Polícia de Viação e Trânsito foi naturalmente avisada. E o irresponsável feito criminoso pelo alto grau do seu sentido de irresponsabilidade, é perseguido pela da Póvoa de Santa Iria. Artur dos Santos Silva (R. Augusto José Vieira, 15-17, loja), nega a acusação. Mas a P. V. T. está entro da verdade. Belo trabalho, senhores das estradas! Actuaram com segurança, rapidez — e eficiência. Quando todos os homens como este se convencerem de que a noite tem olhos — deixarão de apagar as luzes da consciência...

ESTUDO E TRABALHO

OS tripulantes de navegação fluvial do Tejo, agrupados á volta do seu sindicato, criaram um curso nocturno para adultos que funciona na Voz do Operário. Assim, aquele organismo colabora na meritória campanha contra o analfabetismo. Na festa que ontem assinalou a abertura do curso, com a presença de representantes do Governo e da Administração do Porto de Lisboa, as palavras traduziram o calor dos actos: na classe dos trabalhadores do rio, vai baixando a percentagem dos analfabetos. Instituiram-se prémios para aqueles que completem o curso de ensino primário. Este ano foram oito os premiados. Receberam o prémio e ouviram, com este, o entusiasmo do aplauso da assistência. Outros o tomarão, por certo, como estímulo de si próprios. Serão os que hão-de ser premiados no ano que vem.

CUIDAR DE ENFERMOS

O solarengo e claro hospital da Misericórdia de Viseu vai ser ampliado. Anuncia-se a próxima chegada á cidade de Viriato de um grupo de técnicos das Obras Publicas que hão-de cuidar do plano de ampliação do edificio e construção de novos pavilhões. Na romantica e poética cerca do hospital, onde o silêncio chora amores de perdição, vão soar alavancas de progresso. Haverá novo «banco», novos serviços de cirurgia, gastar-se-ão milhares de contos que abrangerão as próprias vias de acesso ao hospital. Viseu, que tantos anos adormecerá á sombra do passado, regressa agora ao presente. E fá-lo pelo que se vê, a passos largos!

JORNAL PEQUENO

O Chefe do Estado recebeu em audiência o ministro da Presidência, o prof. Bissaia Barreto, os generais Costa de Sousa Macedo, e Leonel Vieira, o pintor Eduardo Malta e D. Mary Espírito Santo Silva; no seu livro de cumprimentos, inscreveram-se o ministro Bataglia Ramos, o consul Pinto de Lima, o capitão-de-mar-e-guerra Otero Goyanes e o capitão de fragata Sebreiro Branco. ✱ Com o presidente do Conselho, trabalharam os ministros da Defesa Nacional, do Interior e dos Negócios Estrangeiros. ✱ O ministro das Comunicações inaugurou, na Galeria Pórtico, o I Salão Nacional Fotográfico de Telecomunicações promovido pelo Grupo Desportivo Rádio Marconi. ✱ Perto de Verdemilho (a terra de criação de Eça de Queirós) caiu da bicicleta em que seguia para a escola comercial de Aveiro, o estudante Luís Filipe Vidal Simões da Graça, fracturando a base do cranio, pelo que veio a falecer pouco depois. ✱ O dr. Silva Leal fez na União de Grémios de Lojistas de Lisboa uma conferência sobre «arrendamento comercial», tema de grande importancia, visto que interessava a quase todo o comércio. ✱ Foi assinado o contrato para o fornecimento dos cinco postos a instalar na primeira fase da rede nacional de televisão: em Monsanto, no Monte da Virgem (Porto), na Lousã, em Foia (Montachique), e na serra de Montejunto.

Mais um ataque
de terroristas em Goa
causou a morte de um guarda da P. S. P.

GOA, 6 — Segundo um comunicado oficial agora distribuído, ontem, ao fim da tarde, alguns terroristas armados assaltaram e dominaram um guarda auxiliar na região de Pomburpa, no concelho de Bardez, a quem roubaram a pistola e diversas peças do fardamento.

Enquanto um dos terroristas ficou de guarda ao assaltado, os restantes dirigiram-se ao posto policial daquela localidade, mas a menos de 200 metros surgiu-lhes pela frente o agente da Polícia Gopala Zossulcar, que travou com eles luta corpo-a-corpo, matando um dos bandoleiros, de nome Bonsole. O infeliz guarda sofreu grandes ferimentos de que faleceu pouco depois.

Também ficou ferido, embora sem gravidade, o 1.º cabo José de Freitas, que, desarmado, se encontrava próximo do local.

Os terroristas eram portadores de munições e granadas de mão, que abandonaram próximo do posto. — (L.).

As viagens de automóvel
ao estrangeiro
são livres até ao fim do mês

O sr. dr. Ulisses Cortez, ministro da Economia, recebeu os directores do Automóvel Clube de Portugal, srs. dr. Mário de Gusmão Madeira, presidente, João Ortigão Ramos, secretário, e dr. Augusto Vaz, tesoureiro.

Como é natural, o assunto desta conferência foi a recente portaria daquele membro do Governo, determinada pela crise, referente á quantidade, á dificuldade de transportes e á elevação do custo, dos combustíveis e originada pela obstrução do Canal do Suez.

Explicava-se naquele diploma: «De harmonia com o clima de restrições dominante na Europa e com as recomendações dos organismos internacionais, instituem-se também medidas de disciplina dos consumos não essenciais e que atingem as viagens de automóvel ao estrangeiro e as competições automobilísticas de carácter desportivo, além do encerramento, ao domingo, das bombas de gasolina».

Como se depreende destas palavras, estas «medidas de disciplina dos consumos não essenciais» são motivadas, não pela escassez de combustíveis líquidos em Portugal, mas pelo desejo de colaboração internacional do nosso Governo, que, com elas se integrou no «clima de restrições dominante na Europa», aceitando «as recomendações dos organismos internacionais». E, assim, foi determinado «que de futuro se proceda ao encerramento das bombas de gasolina ao domingo e á proibição das viagens de automóvel ao estrangeiro e das competições automobilísticas de carácter desportivo».

Quanto ás viagens de automóvel ao estrangeiro, o ministro da Economia informou os directores do A. C. P., de que elas estão autorizadas até ao fim deste ano, e de que calcula que, no próximo mês de Janeiro, entre em vigor um Regulamento que mandou elaborar, que estabelecerá determinadas condições e terá algumas cláusulas restritivas.

Viram o Sol
duas vezes
no mesmo dia
no nascente e no ocaso

ESTOCOLMO, 6.—Pilotos de quatro aviões de caça, que sobrevoaram a Suécia, viram, ontem, o Sol nascer e pôr-se duas vezes, no mesmo dia.

Observaram o nascer do Sol em Norkoepping, ao Sul desta cidade, quando levantaram voo e viram-no no ocaso em Luleaa, no Norte do País, quando estavam a almoçar. Viram-no nascer novamente, quando se dirigiam para o Sul, e, finalmente, contemplaram-no no poente, pela segunda e ultima vez, depois de terem regressado a Norkoepping.—(R.).

A manifestação
de amanhã
a favor da Hungria

Vai constituir, por certo, um movimento nacional a grande manifestação de solidariedade com o povo hungaro que amanhã se realiza por iniciativa dos Sindicatos Nacionais portugueses, Casas do Povo e Casas dos Pescadores.

A' comissão promotora estão a chegar constantes adesões de dirigentes sindicais e de trabalhadores das mais diversas profissões e categorias de todos os pontos do País, nas quais se afirma o mais vivo protesto contra a brutal intervenção comunista na vida do povo hungaro

A's entidades patronais foi solicitado pela comissão promotora, que na tarde de amanhã sejam guardados dois minutos de silêncio com suspensão total de todas as actividades no começo ou no fim do referido período de trabalho diário, ou ainda ás 16 e 30 horas, isto é, no preciso momento em que os dirigentes dos Sindicatos Nacionais procedem á entrega ao sr. Ministro das Corporações e Previdência Social da mensagem dirigida ao sr. Presidente do Conselho.

O encerramento
das comemorações
mozartianas

As comemorações do 2.º centenário do nascimento de Mozart, que o Conservatório Nacional tem promovido desde o ano lectivo findo, encerram-se amanhã, dia 7, ás 17 e 15 com uma audição escolar com obras do compositor salzburguês, para piano, canto e violino. Nela tomam parte os alunos Manuel Brasão e Maria Gabriela Dias Gomes, da classe de piano do professor Lucio Mendes; Catarina Orvalho, da classe de canto da professora Ana de Brito Aranha, acompanhada ao piano por Maria Delfina de Castro; e Vítor Marques Dinis, da classe de violino do professor Flaviano Rodrigues.

A marcação de lugares faz-se na secretaria e, á hora da audição no átrio da entrada.

Há uma coisa e há outra coisa. Uma res. Outra coisa: as ruas do Bairro que não havia camiões de qualqu cunstancias resultam, algumas vez tam, as mais das vezes, engarrafa circulação da cidade. Como não se das dimensões dos camiões nem é parece indispensável actualizar os de limitar as medidas dos carros treitas. Pois quem tentaria o come da Be

ANTEVISÃO DE UM I

O metropolitano
num progr

ZURIQUE, 6 — A Radiodifusão Suíça dedicou, ontem á noite, parte do seu programa á construção do metropolitano em Lisboa.

Baseando-se numa entrevista com um director do futuro metropolitano, a correspondente daquela Emissora transmitiu aos auditores o significado daquela obra e os seus principais aspectos.

A construção de um comboio subterraneo tornou-se indispensável em Lisboa — declarou —, em resultado do desenvolvimento progressivo, do considerável aumento das actividades industrais e comerciais na capital portuguesa e do vertiginoso acréscimo de população.

A construção será inteiramente financiada por capitais portugueses — sublinhou. Por outro lado, os projectos foram traçados na sua totalidade por engenheiros portugueses e são empreiteiros nacionais que assumem a responsabilidade dos trabalhos.

Como acontece com o «metro» de Paris, o bilhete de entrada, no metropolitano de Lisboa, dará o direito de circular por toda a linha — acrescentou.

O prof. Marques Guedes
atinge ámanhã o limite de idade

Amanhã, ás 11 horas, realiza-se, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, na Rua do Quelhas, uma sessão de homenagem ao professor catedrático doutor Armando Marques Guedes, que atinge o limite de idade e deixa o serviço daquele estabelecimento de ensino, após trinta anos de exercício.

LORD

APRESENTA

A SUA COLECÇÃO DE MODELOS ITALIANOS EXECUTADOS NAS MAIS RECENTES PELARIAS FRANCESAS:

DELDY e PINTILLATED

✱

RUA AUGUSTA, 201

Novos Discos Portugueses

e outros em ritmos de baile

«ESTORIL»

PREFERIDOS PELAS PESSOAS DE FINO GOSTO

PALAVRAS PARA QUÊ?

DENTES COMO ESTES SÓ COM

PASTA MEDICINAL COUTO

CONTRA AS DOENÇAS DA BOCA

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

compra cobrindo todas as ofertas

Ourivesaria Pimenta

Rua Augusta, 253 — Telef. 2 4564

LINHO

BRANCOS E DE CÔR
CAMBRAIAS DE LINHO
HOLANDAS DE LINHO
LINHOS CRUS
PARA APLICAÇÃO DE RENDAS
PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ
LINHOS PARA FATOS
ESTOPAS DE LINHO
TOALHAS DE LINHO
GUARDANAPOS DE LINHO
TOALHETES DE LINHO
LENÇOS DE LINHO

O MAIOR SORTIDO DE LISB

CASA DOS PANOS

R. DE S. JULIÃO - ESQUINA DA R. DOS F. NOUE

oisa: os camiões são cada vez maio- Alto têm a largura do tempo em e tamanho. Desta colisão de cir- colisões de veículos. Mas resul- sentos enervantes e paralisias na legítimo proibir o crescimento fácil ampliar a largura das ruas, gulamentos da cidade no sentido admitidos a circular em ruas es- mento de meter o Rossio na Rua ga?

MELHORAMENTO

de Lisboa

ama da Rádio Suíça

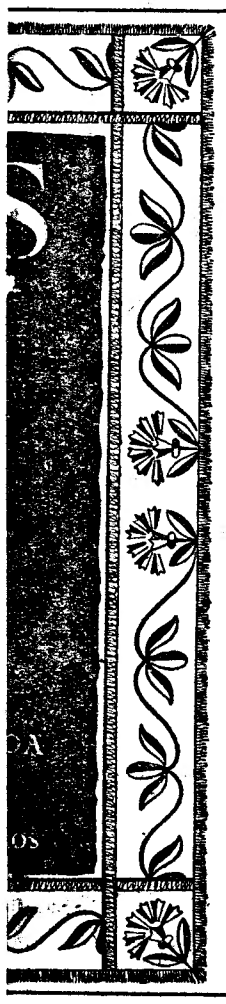
A locutora interrompe estas considerações, para observar que os trabalhos, feitos por equipas que se revezam dia e noite, provocam um barulho considerável. No entanto — concluiu — nunca viu ninguém queixar-se de não poder dormir ou descansar. Toda a população segue, com interesse e compreensão, o desenvolvimento dos trabalhos. — (A. N. I.).

Dois ursos pretos

e um casal de castores

para o Jardim Zoológico

Vindos do Canadá, do Jardim Zoológico de Quebec, a bordo do navio egípcio «Star of Assuam», chegaram hoje a Lisboa dois ursos pretos e um casal de castores, que vão enriquecer a fauna já rica e variada do Parque das Laranjeiras, para onde logo foram transportados.



A Academia

consagrou a sessão de hoje à memória de Egas Moniz

Reuniu-se esta tarde, em sessão plenária, a Academia das Ciências, para prestar homenagem á memória do prof. Egas Moniz. Presidiu o sr. dr. Julio Dantas e apresentaram comunicações os profs. Almeida Lima e Barahona Fernandes, ambas integradas na «Semana de Egas Moniz».

O prof. Almeida Lima falou sobre a angiografia cerebral. Referiu-se ás descobertas de Egas Moniz e á sua repercussão no campo científico e na aplicação prática. Citou os estudos de fisiologia que condicionaram a angiografia, as aplicações clínicas universalmente adoptadas no diagnóstico dos tumores cerebrais, das doenças vasculares e dos traumatismos cranianos. E depois de afirmar que milhares de doentes em todo o Mundo devem a vida ás descobertas de Egas Moniz, terminou declarando:

—O apreço que temos pela memória de Egas Moniz nesta Academia, á qual deu o melhor da sua dedicação: o reconhecimento dos seus discípulos de quem foi exemplo e guia: a dívida que perante a sua memória contraíram todos os médicos cujo saber acrescentou: a gratidão de todos os doentes que lhe devem a vida; a veneração de todos os Portugueses, pela forma como enalteceu a nossa Pátria; todas estas são razões e circunstancias que devem manifestar-se e concretizar-se na continuação da sua obra, não tem palavras ou elogios vãos, mas em actos que levem um pouco mais longe nos caminhos que através do desconhecido descobriu e primeiro trilhou.

Por sua vez, o prof. Barahóna Fernandes ao falar da leucotomia pré-frontal principiou por apreciar a situação terapêutica psiquica em 1935, quando Egas Moniz veio agitar o mundo científico com a sua descoberta que proporcionou o incremento actual do tratamento dos doentes mentais e nervosos. Analisou os vinte primeiros casos de Egas Moniz operados pelo prof Almeida Lima e em cujas observações colaborou, mostrando os factos novos e imprevistos então revelados: melhoras bruscas de ansiedade, perda de ressonancia emocional das preocupações e ideias mórbidas, mudanças de atitude da personalidade, mais fácil comunicação com o ambiente, etc.

O prof. Barahona Fernandes exemplificou com projecções as primeiras técnicas cirurgicas e as modificações ulteriores. Referiu-se aos raros exemplos de regressão de personalidade, tão apregoados e só acontecidos em casos mal escolhidos dos operados entre nós. Citou casos de observação pessoal e os resultados obtidos com os tratamentos apontados por Egas Moniz. Por fim, o orador apontou as relações da leucotomia com as outras terapêuticas, lembrando ainda os resultados dos seus estudos neste campo.

Na discussão dos temas propostos e lucidamente desenvolvidos pelos oradores interveio o prof. Walter Freeman, académico correspondente norte-americano, actualmente em Lisboa.

O prof. Reinaldo dos Santos na presidência da Classe de Ciências

Antes do plenário, reuniu-se a Classe de Ciências, para eleger o seu presidente e escolher os três vogais do Conselho Administrativo. A Classe levou á presidência efectiva o seu ilustre par, prof. dr. Reinaldo dos Santos que, por morte do prof. Celestino da Costa, fora designado seu sucessor.

Para vogais do Conselho Administrativo foram escolhidos os profs. Vítor Hugo de Lemos, Mendes Correia e Costa Sacadura.

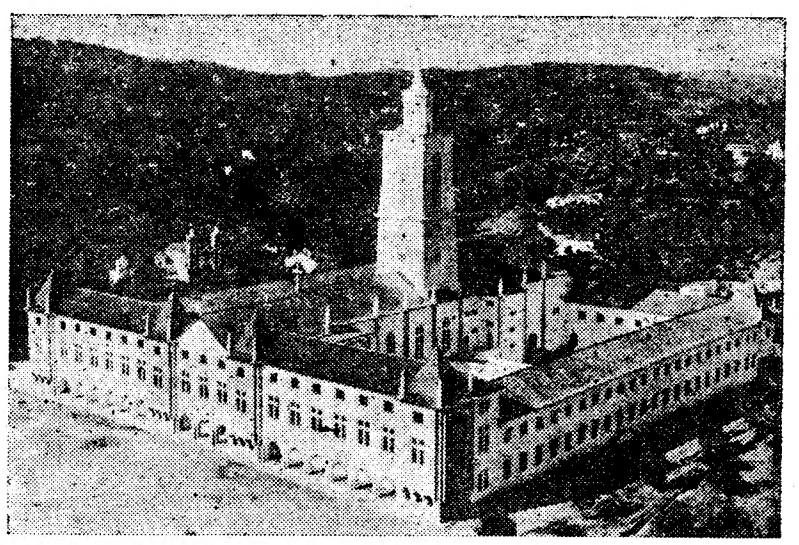
QUER ACERTAR?

FAÇA AS SUAS COMPRAS NA

Ourivesaria Nascimento & Pinto

Praça da Figueira, 4-A

Agência oficial Omega e Tissot



Vista de conjunto da nova construção

O ministro das Obras Públicas

e o bispo do Porto inauguram depois de amanhã o novo seminário de Portalegre

PORTALEGRE, 6 — A inauguração definitiva do Seminário Maior da Diocese de Portalegre, no dia da Padroeira, em que se comemora o terceiro aniversário do lançamento da sua primeira pedra transcende o ambiente da própria Diocese que, se em extensão territorial é a terceira do País, não conta mais de 350.000 habitantes.

Não é apenas a população da Diocese de Portalegre a rever-se nesta obra, porque lhe pode chamar «o nosso seminário», é que o seu valor arquitectónico, a sua grandeza relativa, o período de tempo em que foi feito—36 meses! A proveniência de todas as verbas (o Estado só comparticipou em 16%, e tudo o mais foi generosa e progressivamente oferecido, á medida que as obras avançavam, por cerca de 90% das famílias da Diocese), a coordenação e a independência dos vários serviços, tudo leva a considerá-lo como uma palpitante realização do cristianismo vivo dos nossos dias e uma prova de quanto o nosso povo se sabe sacrificar pelos valores espirituais de que a Igreja é depositária. Há razão bem justificada de regozijo por vermos ao serviço da Igreja mais uma obra que, se monetáriamente é da ordem dos quinze mil contos, tem um valor religioso e social incalculável. Feito com o fim de servir a Igreja e a Pátria, honra e dignifica uma e outra e bem se pode considerar enriquecido o património nacional.

Este modelar estabelecimento de ensino superior eclesiástico mede 95 metros e meio por 93 e meio, com uma área de contrução de 20 mil metros quadrados. Compõe-se de cinco corpos, quatro dos quais estão ligados pelos topos, em quadrado, e o corpo central, constituido pela capela e salão de actos, que liga pelo centro o corpo da frente ao da rectaguarda. A cave serve para os serviços domésticos, dispondo ainda de três salões, dois dos quais servem para recreio de Inverno. No rés-do-chão estão instalados o refeitório, as salas de aulas, de visitas e de conferências e um bom numero de quartos.

A capela dispõe de bons cadeirais, dispostos em três planos, com 120 lugares; as seis janelas laterais, geminadas, dispostas em forma de cruz, ostentam belos vitrais, cada um com uma figura de Apóstilo; as cinco janelas ogivais, dispostas á volta do altar da capela-mór, servem de enquadramento a vitrais com motivos eucarísticos e marianos, além das armas do Pontífice reinante do prelado da Diocese, D. Agostinho de Moura O salão de actos, com plateia e balcão, comporta 1.100 pessoas sentadas. O primeiro andar é ocupado, no corpo da frente pelo museu de Arte Sacra, e por uma biblioteca para mais de 20.000 volumes. Nos restantes corpos, é zona quase exclusivamente de quartos para alunos e professores. Há o segundo andar da frente, com quartos para professores, uma capela ao centro, para retiros de homens e rapazes, e uma considerável série de quartos para o mesmo efeito, dispostos pelo corpo lateral esquerdo.

Dispõe todo o seminário de 220 quartos, com água canalizada, e de 30 salas. Ao centro, sobre o altar-mór da capela valorizada pela pintura oferecida por Enrique Raysábal e Julio Crespo, levanta-se a torre, monumento com 50 metros de altura, coroada com a imagem da Padroeira do seminário, que será iluminada, em cada uma das noites do ano, por um bemfeitor.

O espaço interior é dividido por passagens arqueadas, com quatro pátios, dois dos quais estão ajardinados e dois transformados em rinques de patinagem, destinando-se um para os alunos de Teologia e outro para os de Filosofia. Na parte superior do edifício, estende-se o campo de jogos.

E' este o seminário que vai ser inaugurado depois de amanhã, tornando-se realidade bem visível aos olhos de todos o «sim queremos!» com que a multidão respondeu, no mesmo dia de 1953, quando o solista do coro falado perguntou: «Quereis vós, ó boa gente, dar o vosso esforço ingente á obra hoje encetada, até que seja acabada?».

Ei-la, já está acabada! Não há exageros nem luxos. Tudo o que está no seminário tem a sua utilidade prática adapta-se ao fim educativo da casa. Em tudo se procurou tirar o máximo de vantagens, com o mínimo de dispêndio; e tudo foi meticulosamente previsto.

Teatro de São Carlos

Domingo, às 16 horas, concerto com a Orquestra Filarmónica e a Cravista Maria Malafaia

Sob a direcção do dr. Ivo Cruz, realiza-se domingo, ás 16 horas, o 3.º Concerto comemorativo dos 20 anos de fundação da Orquestra Filarmónica, sendo executados o «Coriolano» e a 5.ª Sinfonia de Beethoven, o Concerto para cravo e orquestra de Seixas, «Mitologia» de Maurice Sandoz e a Abertura dos Mestres Cantores de Wagner. A bilheteira abre amanhã, ás 13 horas.

PELO CORREIO, 12$50 em selos

COUTO, LDA. — Porto

L. DE S. DOMINGOS, 106

"Um dia saberá"

Processo sumário

Quem canta seu mal espanta

Uma noite destas, o sr. Almeida vinha a cantarolar, rua abaixo, em direcção á Travessa do Poço da Cidade, contente consigo próprio, o que parece ser seu hábito. Mas o pior foi que o subchefe da Polícia de Segurança interrompeu o cantor levando-o até á esquadra, onde o autuou. Como não efectuasse o pagamento da multa, dentro do prazo estipulado, respondeu no Tribunal de Polícia, perante o juiz, sr. dr. Julio Cabral, o qual o condenou no mínimo da multa e do imposto de Justiça.

Não devolveu o cartão de cobrador

O ex-cobrador Piedade foi intimado pelo seu sindicato a devolver o respectivo cartão de identidade, visto ter deixado de exercer a profissão. Declarou que o havia perdido, como já o havia declarado quando ainda exercia a profissão. Mas o sindicato teimou. Queria que o procurasse e depois o apresentasse. Ora, insistia o sr. Piedade, se o tinha perdido, como poderia devolvê-lo? Por fim, o sindicato apresentou queixa á Polícia e foi-lhe levantado o respectivo auto e enviado ao Tribunal de Polícia que o julgou. O juiz, sr. dr. Julio Cabral ouviu os investigadores. E o mais que puderam foi declarar que se o cartão tinha sido perdido, como afirmou, não podia ser apresentado.

—Pois, naturalmente!—observa o magistrado.

E em seguida absolveu o reu.

Pena suspensa!

A sr.ª Maria é uma pobre velhinha doente, de dedos nodulados e sem acção num pé. Para poder mexer-se, anda ás vezes descalça no bairro onde mora, o que é contra as leis da cidade, como se sabe. Mas sabia-o a sr.ª Maria, que foi parar ao Tribunal de Polícia?

Lá foi parar com os seus chinelos de trança, muito velhos, a chorar e a implorar benevolência ao juiz, sr. dr. Julio Cabral.

Os autuantes depuseram, confirmando os termos dos autos, mas com o cuidado de não agravar a situação da velhinha. É preciso olhar ás circunstancias. O magistrado condena a sr.ª Maria, mas no mínimo da multa e do imposto de justiça que deu como remível, suspendendo-lhe a pena por dois anos.

EM 3 LINHAS

Foi aberto concurso para a empreitada de alterações no depósito de criação do Mercado do Chão do Loureiro, cujas obras estão orçadas em 193.437$00.

///

Foi reforçada, com 30 contos, a comparticipação de 210 contos, concedida á direcção do Sport Clube União Torriense, para a segunda fase da obra de construção de bancadas no seu campo de jogos.

///

A comparticipação de 476 contos, concedida para a construção da igreja paroquial da Póvoa de Santa Iria, foi reforçada com 68 contos, sendo o prazo fixado para a conclusão da obra ampliado até 31 de Março próximo.

///

O juiz de Direito dr. Matias Ribeiro Farinha foi nomeado para desempenhar, interinamente, as funções de inspector superior dos serviços judiciais do Ultramar.

Máquinas pensantes

EAST LANSING (Michigan), 6.—A Universidade de Lansing está a terminar a construção de um calculador electrónico, capaz de resolver, simultaneamente, 40 equações, em 193 segundos.

Este maravilhoso aparelho estará concluído no Outono de 1957.—(A. N. I.).

Vinhos gaseificados

SURPRESA

actualmente no mercado

As confissões de um sábio neurologista

O rendimento da máquina humana atingiu o limite da resistência

(Continuação da 1.ª pág.)

O ser humano, fisicamente, não se desmente.

De físico rectilineo, forte máscara de uma alta serenidade, que um raio de fogo não fulminaria o prof. Ibor tem já os cabelos prateados No seu rosto, de linhas claras e nítidas, aberto em simpatia, como se a dor o tivesse impregnado de piedade e de doçura, fulguram uns olhos enormes, de prospecção intensa que não interrogam, hostilmente, mesmo quando se cala, mas que divisam, penetrantemente, a dor humana, envolvendo-a de uma suave, de uma doce, de uma misericordiosa compreensão.

Não foi, propriamente, uma entrevista, que nos deu. O jornalista travou com o grande sábio espanhol uma conversa científica e anti-científica, em que, possivelmente, não conseguiu reproduzir, por completo, o seu pensamento.

Quando lhe dissemos o que podia suceder, o prof. Lopez Ibor replicou, apenas: «*Não faz mal*». Definira-se, generosamente. Entre, o jornalista e o notável professor espanhol, estava o brilhante artista Mário de Oliveira, seu amigo pessoal, que até ele, gentilmente, nos levara.

—Prof. Lopez Ibor porque são cada vez mais numerosos os doentes mentais? Uma verdadeira avalanche!

—O problema é complexo! Não podemos dizer que tenha aumentado o numero de alienados, mas que há muitíssimas enfermidades psiquicas que são resultantes da agitação em que vive o Mundo.

—E os deprimidos? Os angustiados?

—Esses, sim, crescem em legião. São os que vivem na fronteira da normalidade e da enfermidade. De resto, há que esclarecer: muitas doenças, de carácter nervoso, dantes não eram tratadas como tais.

—Então?

—Descobriram-se factores cíclicos. Elementos psiquicos. Um exemplo: a úlcera do estomago é provocada mais por influxos nervosos do que propriamente pela dietetica. O mesmo sucede a certas enfermidades do coração.

—Quer dizer que se operou uma viragem na medicina?

—Na verdade, há uma nova medicina psico-somática, que estuda a intervenção de factores que, até há pouco, se consideravam puramente físicos.

—Mas quais as causas da progressão geométrica das doenças mentais?

—Porque, como todos reconhecem, o regime de vida moderna tornou-se mais violento, trepidante. O individuo multiplica as suas funções, as suas preocupações, os seus problemas e tudo isso repercute-lhe no cérebro.

—Numa sobrecarga de unidades sonoras! Como se fosse uma campanula, onde se concentrassem todos os gritos, todos os ruídos, todas as ansiedades.

—Aceito a imagem! — exclama o prof. Ibor sorrindo, como se ouvisse, na Universidade de Madrid, um mau discípulo.

—Mas tenha em conta — e isto é importante — que o homem se tornou mais sensível, mais profundo.

—Apesar do materialismo da época?! E' curioso!

Terminantemente:

—Sim! Já na Idade Média, São João Crisóstomo, notava na vida conventual, — empregou o vocábulo espanhol *acedia* — uma certa acritude ciclica. Atribuiam-na ao Demónio do Meio Dia, vulgo a repressão do instinto sexual, quando, afinal, não passavam de crises de tédio. Talvez se desse, não generalizadamente, é claro, como que uma anestesia passageira do sentimento religioso.

«Hoje sabe-se, positivamente, que eram quebras de fervor mistico, estados de melancolia, depressões espirituais, sombriamente, introspectadas pelos próprios.

—Há muitas formas de neurose?

—Sim, há enormes variantes! De cem doentes, que entram numa clínica, 60 a 80 % padecem de transtornos nervosos. Como já lhe fiz notar a vida hodierna tal como está organizada agride constantemente o indivíduo. Há mesmo quase característica a doença dos «managers» das grandes empresas, cansados por um incessante dinamismo. Submetidos a uma alta tensão psicológica, entre os 40 e 50 anos, atingem o extremo da resistência.

Lopez Ibor sempre numa exposição perfeita, ataca outro ponto nevralgico da questão:

—São efeitos da vida actual, baseada no rendimento máximo do homem, pela organica, e daí o desgaste da capacidade psiquica, tal como um motor ao fim de alguns milhões de horas de labor contínuo.

—Como curar este pobre Adão de argila e de brancos filetes nervosos?

—Nos ultimos vinte anos progrediu-se muito. Os laboratórios fornecem-nos remédios preciosos. E, como valores iguais, temos, como método clínico, a psicoterapia, que vai até á compreensão do dinamismo da enfermidade, ao estudo dos choques instintivos.

—Freud...

—Não há duvida que descobriu importantes pontos psicológicos. Foi um criador genial, embora muitos dos seus temas sejam discutíveis.

—Um deles?

—A super valorização da sexualidade, por exemplo. Costumava ele dizer que a Humanidade sempre soube que tinha espírito, mas que não sabia que tinha instintos. Na verdade abriu novos caminhos.

O prof. Lopez Ibor fala, admiravelmente. Temos dificuldade, porém, em acompanhá-lo, porque a sua palavra é rápida e incisiva e os mesmos problemas tanto surgem, como desaparecem, para voltarem de novo, cortados pelas nossas intervenções. A certa altura, porém, afirma:

—A nossa medicina sofre excessivamente dos processos de tecnização, de socialização e de psicologisação.

—Como assim?

—O primeiro é constituido pelos inumeros aparelhos que se interpõem entre o doente e o médico; o segundo pela burocracia, papéis, fichas, etc., que separam também os dois, reduzindo o enfermo a um numero; o terceiro, pelo excesso de psicanalise, por vezes, demasiadamente, fantasistica, literária. Tudo isso, de certa maneira, como que desumanisa o padecente.

—Quebra o colóquio directo, flagrante, testemunhal, entre o clínico e o consulente, não é verdade?

O professor espanhol, sorri. Devemos ter interpretado bem o seu pensamento. Repentinamente, inquirimos:

—Os latinos não são mais sensíveis que os nórdicos? Não são eles que, estatisticamente dão o maior numero de nevrosados?

—Pelo contrário! A raça latina é mais resistente aos impactos nervosos. E' mais rude, mais natural e espontanea. Tem mais vitalidade!

—É interessantissima essa observação. E entre o homem e a mulher, esta é mais débil? Ressente ela mais profundamente, o medo, a angustia?

—Não sou dessa opinião! Eva não é mais sensível, nem mais histérica do que o seu companheiro. Já deu as suas provas em duas guerras. O que podemos dizer é que o sofrimento é igual nos dois seres.

—Quando começou esta vaga impressionante de doenças mentais?

—Depois dos grandes conflitos bélicos, sobretudo, do ultimo, com o emprego macisso de engenhos destruidores, que afectavam não apenas, os exércitos em luta, mas as populações!

—Não seria possível, debelar a terrível angustia, que pesa sobre a Humanidade? Aplacar-lhe os nervos? Desculpe, prof. Ibor a impropriedade dos termos, mas não queremos de modo algum confundir os loucos com os deprimidos.

— Isso depende da atitude do individuo perante o panorama contemporaneo. A ciência é muito, é mesmo, na grande maioria dos casos decisiva, mas não é tudo! Repare, que há vinte, trinta anos não havia calamidades. Tinhamos uma ideia, quase certa do nosso destino. Hoje, não sabemos o que se vai passar. O futuro é incerto, o estado de angustia permanente. O homem não logra encontrar um sistema de existência tranquilo. Para mim a época contemporanea assemelha-se aos finais do império romano. Estamos numa vertente da História!

Tornámos a insistir:

— Mas quais os remédios para obstar, ou abrandar os males?

— No ultimo decénio a neurologia tem avançado muito. Os loucos já não dão o espectáculo pitoresco.

— ... ou dramáticamente goyesco, de outros tempos.

— A psiquiatria avançou muito. A cura pelo sono, a relaxação física, produtos laboratoriais deram-nos novos e eficientes elementos curativos.

— Diga-nos: o génio é uma nevrose?

— Não! Pode haver génios que sejam enfermos, mas não é condição ser doente para se ser genial. Se o génio é uma anomalia e a idiotia outra, só a normalidade seria sã...

—E banal! Mediocre!

—Veja Rembrandt e Miguel Angelo não foram loucos e, no entanto, podem considerar-se seres superiores. De resto, a posteridade é que valoriza a obra do individuo. Raramente, a sua época. Se os houve a memória do tempo a custo os identifica. Nunca se falou de artistas loucos se não agora. Numa época clássica o anormal de génio pasava sempre despercebido. Mas o curioso é que foi a arte moderna, antes mesmo da literatura, que nos mostrou a desintegração do homem moderno, o seu niilismo, talvez a começar em Picasso.

— Mas a desintegração a que alude...

— E' já um sintoma da alma moderna. Desintegração que é um processo histórico em relação com os transtornos psicológicos.

— Mas desculpe professor esta insistência de um leitor de Lombroso. O que é própriamente um génio?

— E' o individuo que traz novos valores ao Mundo! No fenómeno do génio há duas coisas a considerar: uma personalidade extraordinária e a valorização social da sua obra.

— Como analisa o presente?

— Vivemos sob o signo de angustia. Creia que em todas as crises do individuo, os seus conflitos, — o que bebe em demasia, o que não dorme, o que não se entende com a mulher — há sempre, no fundo, uma projecção de angustia. Sente-se nele a necessidade do absoluto. Malraux afirma que se nem a religião, nem a ciência, satisfazem a todos, talvez a arte seja o mito supremo.

— Portanto, a cruciante insatisfação leva o individuo á angustia?

—Sem duvida! Tal não sucedia nas interpretações humanas de outras épocas. Don Juan, por exemplo, buscava a satisfação. O D. Juan moderno, de 1956, não encontra o seu ideal. Nada lhe dá a felicidade, talvez porque o Mundo se tenha alargado e as solicitações multiplicado e adensado na sua complexidade. Há casos mesmo em que o desejo se converte num objectivo funebre e aliciante. Quem só na morte encontre o objecto amado, e, pacientemente, procure reconstruir o que já não existe. Veja o que se passa com James Dean, um actor de cinema que entrou, apenas, em dois filmes! A extensão do seu culto sentimental, *post mortem*. Aliás conheço um caso clinico semelhante de um individuo que se apaixonou por uma artista, depois de ela ter morrido, e que foi aos Estados Unidos para reconstruir a sua existência. O amor ocidental, como se observa em Tristão e Isolda, tem algo de desesperado. O homem jamais satisfaz a sua sede de absoluto!

— Mas como combater a angustia? Com a esperança?

— E' mais importante a esperança do que o pão e a água que nos alimentam.

— E o amor?

— Está sempre em transformação. Quando se satisfaz desinteressa-nos. O amor necessita de novas emoções para sobreviver. Tem que haver sempre uma polémica entre os dois seres. A estabilização, a repetição, cansam-no, fatigam-no!

— E o amor sexual?

— Não é uma força, como julga, porque acaba por cair na degeneração, no hábito. Oiça muitas vezes a 5.ª Sinfonia de Beethowen, e verá o que não... sente!

E a fechar uma pergunta ao médico:

— A angustia é a resultante da fadiga do sistema nervoso?

O grande médico, com os seus olhos grandes e claros, dardejantes de esperança, replicou terminantemente:

— Não, uma desarmonia, uma arritmia que a ciência hoje sabe curar!

Era o *surge et ambula*.

A coloboração dos meteorologistas

revela-se particularmente eficaz na actividade das modernas empresas

Em regra, há alguns anos, as empresas químico-industriais — salienta-se no ultimo boletim do Serviço Meteorológico Nacional — só recorriam aos serviços meteorológicos para obter os valores médios mensais da temperatura e da humidade do ar, no local onde tencionavam instalar uma fábrica, valores que eram depois utilizados para estudar as características e as condições de funcionamento das futuras instalações.

Nos ultimos anos, porém, a situação mudou de tal forma que são numerosas as empresas que estão actualmente a empregar meteorologistas profissionais, com caracter permanente, nos seus serviços: os meteorologistas colaboram com os engenheiros civis e industriais no estudo dos problemas do funcionamento das empresas, alguns dos quais exigem conhecimentos especializados da técnica meteorológica.

Na verdade, o funcionamento de uma grande empresa químico-industrial envolve problemas meteorológicos de natureza muito variada, que vão desde a execução de observações, até á climatologia e á previsão do tempo; e se há problemas que se resolvem utilizando os valores médios mensais da temperatura e da humidade do ar, no local das instalações, há outros que obrigam a trabalhos e pesquisas especiais.

A conhecida empresa norte-americana Du Pont de Nemours começou a ter meteorologistas nos seus serviços em 1948, e já tinha sete em 1953. A elaboração de um projecto na empresa Du Pont de Nemours levou a executar medições da temperatura do terreno a várias profundidades, para determinar o grau de isolamento térmico das canalizações enterradas de transporte de líquidos, cuja temperatura não deveria ser inferior a determinado valor. Outro projecto, pelas condições especiais de exposição do local, levou a executar medições sistemáticas do rumo e da velocidade do vento e da sua variação com a altura acima do solo: as observações executaram-se durante um período relativamente curto, porque foi possível correlacionar os seus resultados com os valores correspondentes a grandes períodos em locais próximos, de que dispunha o Serviço Meteorológico dos Estados Unidos.

Outro problema, que implica grandes responsabilidades para as empresas cujas instalações lançam produtos incómodos, tóxicos e corrosivos para a atmosfera, é a poluição do ar na região com prejuizo da saude publica. Como a dispersão de gases e fumos na atmosfera depende das condições meteorológicas na região, a empresa Du Pont de Nemours mantém, desde 1951, um posto privativo de previsão do tempo que funciona como estabelecimento dependente de um dos postos principais do Serviço Meteorológico dos Estados Unidos, do qual recebe as informações básicas. As previsões do tempo, elaboradas no posto da empresa, servem para condicionar a laboração das instalações e para satisfazer outras necessidades.

Para estudar a influência de obstáculos próximos, na dispersão dos produtos lançados para a atmosfera, os meteorologistas da empresa Du Pont de Nemours têm recorrido, por vezes, a ensaios com modelos, em tuneis aerodinamicos. Um destes ensaios revelou que o fumo saído das chaminés de uma fábrica em projecto seria arrastado pelo vento para um dos laboratórios da mesma fábrica. O projecto foi alterado de acordo com os resultados do ensaio, aumentando-se de 7,5 m. a altura das chaminés; e o defeito desapareceu.

Faculdade de Ciências

Pede-nos a Faculdade de Ciências que informemos receberem-se ali, até 10 do corrente, declarações de candidatura para assistente contratado do 2.º grupo (Mecanica e Astronomia) da 1.ª secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo a que concorrem.

As dificuldades

para a hospitalização de uma pobre rapariga vítima de acidente

Numa nota da secção «De ontem para hoje», referimo-nos, há dias, á pequena e dramática história de uma rapariguinha que, perto de Cernache de Bonjardim, espetara uma tesoura num pé e viera a morrer em consequência do ferimento. A referência baseava-se em recorte de notícia já publicada algures. Comentava-se, apenas, que a pequena talvez tivesse morrido, porque os pais, para a hospitalizar, em Castelo Branco, se demoraram dois dias a preparar a papelada, provando que era pobre.

O nosso reparo provocou comentários em Castelo Branco. E a Santa Casa da Misericórdia apressou-se, cortezmente, a esclarecer o que a própria lei esclarece:

«*O Hospital de Castelo Branco, assim como todos os hospitais do País, regem-se pelo Decreto-Lei n.º 39.805, que no seu artigo 15.º, diz:* — «*A admissão nos estabelecimentos hospitalares poderá ser ordinária ou de urgência. E' ordinária quando precedida da organização do respectivo processo; é de urgência quando a gravidade do estado do doente ou o perigo de contágio imponha a hospitalização imediata.*

§ 1.º. A admissão de urgência será submetida, no prazo de vinte e quatro horas, á direcção ou á entidade que, nos termos regulamentares, for competente para autorizar a admissão ordinária, e, quando confirmada, será comunicada, nos oito dias seguintes, á Camara Municipal do domicilio de socorro.

Pelo que fica exposto, se infere que, para entrar no Hospital de Castelo Branco, ou em qualquer outro hospital sem pagar, «não é preciso primeiro provar que é pobre».

Evidentemente que esta é a verdade. Mas a verdade não invalida o que escrevemos. Não se disse que o hospital recusara a hospitalização antes da apresentação dos atestados de pobreza; não se disse, sequer, se lhe foi posta a urgência do internamento. E te-la-ia aconselhado o médico assistente? Saberiam os pais da criança que era urgente o seu internamento? Haveria da parte destes desleixo? Culpa deve ter havido — embora a não imputemos a quem quer que seja. Mas vem a propósito a transcrição de uma «nota» acrescentada ao oficio que amávelmente nos remete a Misericórdia de Castelo Branco, assinado pelo seu digno provedor, sr. José de Paiva Morão.

Diz essa nota, no final do oficio:

«*Posteriormente, fomos informados de que o médico de Cernache de Bonjardim, que tratou a Maria Deolinda, foi procurado dois dias após a primeira consulta, pois que a pequena estava piorando, tendo o mesmo médico, nessa altura, atestado da impossibilidade da doente ser tratada localmente. A doente faleceu quando era transportada para o Hospital de Castelo Branco*».

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

verdade humana. Diego Fabbri, escritor cristão, não faz teatro de tese, mas desvenda-nos caminhos que se escondem nos fenómenos quotidianos, violando o egoismo do espectador e penetrando-lhe no coração.

Encenado pelos titulares da companhia do Nacional — com Robles Monteiro na direcção dos cenários —com inteira noção das suas responsabilidades e firmando-se numa tradição prestigiosa, «Pleito de Família», para cujo conflito Lucien Donnat criou o ambiente cenográfico próprio, é interpretado por Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Helena Felix, Meniche Lopes, Raul de Carvalho, Rogério Paulo e Paiva Raposo.

Bailado

A crítica e o «Ballet des Etoiles de Paris—1956»

Foi unanime a crítica parisiense em apontar o «Ballet des Etoiles de Paris—1956» como um conjunto que trouxe notabilíssima contribuição para a dança, abrindo novas e extraordinárias possibilidades ao «ballet» actual. Assim «Toute la danse» diz: «Promethée é certamente a expressão do estilo de hoje, e a melhor obra de Maurice Bejart, nobre, pura e inspirada».

Outro crítico escréve: «L'Echello entusiasmou literalmente o publico. E' um trabalho de alta qualidade. Ninguém pode duvidar que vai ter forte influência sobre a dança moderna. Visão de trágica beleza. Foi um encanto para os olhos que se impregnaram da harmonia destes corpos, e do lirismo por eles exalado».

O que há de mais notável nesta companhia é, assim a reunião de artistas de alta classe, que fizeram com que os diferentes aspectos de coregrafia, cenários, guarda-roupa, musica e dança formassem um conjunto harmoniosamente perfeito, de um nível raro, que o publico vai reconhecer e que por isso mesmo o vai entusiasmar. O Tivoli oferece, assim, a Lisboa, dois espectáculos que vão ficar registados como os mais excitantes que a vida artística da cidade tem vivido.

José Cardoso

Faz hoje cinquenta anos que, numa agremiação portuense de cultura e recreio, o Instituto Musical Portuense, que mais tarde se transformou na popular colectividade «Grupo dos Modestos», iniciou a sua carreira teatral, o actor José Cardoso, desempenhando uma das figuras da comédia «O genro do Caetano». Artista probo e consciencioso, muito estimado pelas suas qualidades, elemento de valia em qualquer elenco, há muitos anos que faz parte da companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, do Teatro D. Maria II.

Terminou em Paris

a exibição de Serge Lifar

PARIS, 6 — O grande bailarino Serge Lifar deu, ontem á noite, o seu ultimo espectáculo, com o bailado «Gisèle».

A reposição deste bailado comemorou, simultaneamente com a 312.ª representação, o centenário de Adolphe Adam.—(F. P.).

Primeiras exibições

«Armadilha amorosa» no Império

O filme apresenta-se, despretenciosamente, como «um hino ao prazer de viver, que ignora os terríveis intelectuais que se estafam a predizer desgraças». E assim mesmo, oferecido apenas como distracção, «Armadilha amorosa» tem interesse. Nesta produção se conjugam a poesia, a ternura, a malícia sem pecado, a graça e a beleza. O espectador começa a sorrir desde a primeira sequência—pode dizer-se—e só pára quando passa a ultima imagem.

A acção passa-se quase sempre no apartamento de um solteirão, impenitente e assediado pelas mais lindas e casadoiras raparigas... A «caça ao homem» assiste um amigo, casado e com filhos, que chega a sentir-se infeliz por não poder já namorar.

Intervêm nesta comédia deliciosa, que o cinemascope e a cor tornam ainda mais agradáveis, Frank Sinatra, Debbie Reynolds—a quem cabe grande parte dos louros do êxito—David Wayne, Celeste Holm, Jarma Lews e Lola Albright.

Uma bela canção—«Lov is Tender Trap» — é cantada primorosamente por Sinatra e Debbie Reynolds. Charles Walters realizou «Armadilha amorosa». Os complementos são agradáveis.—*Visor 55*.

Cineclubismo

Cine Clube Universitário

Esta noite, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, haverá mais uma sessão de cinema promovida pelo Clube Universitário de Lisboa, com os filmes «O Mundo é rico», «O sal da Terra» e «Terra sem pão», de formato reduzido.

Vida musical

Recital de piano no Instituto Britanico

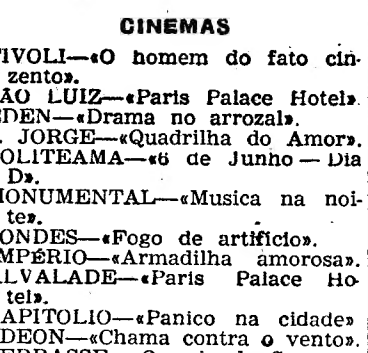
Foi adiado para o dia 12 do corrente, ás 21 e 45, o recital do pianista norte-americano James Groves, que devia realizar-se no Instituto Britanico no dia 10.

O programa inclui obras de Mozart, Bach Chopin Pinto e Schubert, podendo os bilhetes destinados ao publico ser levantados no próprio dia do recital, das 10 ás 13 e das 15 ás 18 horas.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

Circo — Espectáculo de Multidões!

Hoje e todas as noites, as maravilhas da Grande Companhia Internacional de Circo, no Coliseu. Amanhã, véspera de feriado, espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades



Um verdadeiro delírio! Uma Companhia de Circo como há muito tempo não se vê! Hoje, as maravilhas da pista do Coliseu: — Leões ferozes, ursos siberianos, camelos do Sahará, lama dos Andes, lindíssimos cavalos, esculturais amazonas, arrojadíssimos voadores, arripiante trapezista, formidável ginasta, um turbilhão de novidades, onde não faltam duas engraçadíssimas parelhas de palhaços. Amanhã, véspera de feriado, ás 21,30, espectáculo a que podem assistir crianças de todas as idades.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,30 — «Pleito de família».
AVENIDA — A's 21 e 45—«Envelhecer».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Amor de Perdição».
MONUMENTAL—«Testemunha de acusação».
VARIEDADES — A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Não faças ondas».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«O Reboliço».
ABC—A's 20 e 45 e ás 22 e 45 — «Daqui tala o Zé!»
COLISEU—A's 21 e 30 — 3.ª Companhia Internacional de Circo.

CINEMAS

TIVOLI—«O homem do fato cinzento».
SÃO LUIZ—«Paris Palace Hotel».
EDEN—«Drama no arrozal».
S. JORGE—«Quadrilha do Amor».
POLITEAMA—«6 de Junho — Dia D».
MONUMENTAL—«Musica na noite».
CONDES—«Fogo de artifício».
IMPÉRIO—«Armadilha amorosa».
ALVALADE—«Paris Palace Hotel».
CAPITOLIO—«Panico na cidade».
ODEON—«Chama contra o vento».
TERRASSE—«O anjo da Susana».
IDEAL—«Uma estrela vinda do céu».
OLIMPIA—«Almas negras».
JARDIM—«Suspeita».
AVIS—«Fogo de artifício».
PROMOTORA—«O menino e a névoa».
RESTELO—«Pecado e redenção».

VIDA RELIGIOSA

No dia da Padroeira haverá pontifical na Sé e procissão nocturna

Depois de amanhã, dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira de Portugal, haverá — promovidas pela Igreja — duas grandes cerimónias religiosas. A primeira efectua-se ás 10 e 30, na Sé Patriarcal de Lisboa, que para isso vestirá as suas melhores galas. O cardeal-patriarca, celebra um solenissimo pontifical, findo o qual será dada á assistência a benção papal. Estarão presentes, além dos arcebispos e bispos do Patriarcado e dos cónegos e beneficiados do Cabido, os párocos das freguesias da capital, organismos da Acção Católica, congregações religiosas, etc.

A's 21 horas, sairá da igreja de Nossa Senhora de Fátima, uma grandiosa procissão, que percorrerá, entre lumes e canticos de louvor á Virgem, alguns bairros centrais da capital.

A procissão terá a alta presidência do sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que, sob o pálio, conduzirá a preciosa relíquia do espinho da coroa de Jesus, guardada no tesouro da Sé de Lisboa em magnífico relicário filipino, e levará cerca de 3 horas a desfilar, pois terá de extensão 2 quilómetros e meio.

Quando a frente do préstito chegar á Sé, ainda o cardeal-patriarca estará a entrar na Rua Passos Manuel. Então, o cortejo passará e o grande andor com a linda e histórica imagem da Imaculada Conceição, que se venera em Vila Viçosa e que nesse mesmo dia chegará a Lisboa revestida com o seu riquíssimo manto de oiro que lhe foi oferecido pela rainha D. Maria I e o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, sob o palco, precedido dos prelados da diocese e do cabido da Sé Patriarcal passará por entre filas dos componentes da procissão.

Uma vez chegado o andor, com a referida imagem ao Largo da Sé, aquele será colocado á entrada do templo, e a procissão prosseguirá desfilando perante a padroeira de Portugal. No fim da cerimónia, o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira dará a bênção aos féis, e a imagem recolherá á Sé.

Cardeal patriarca

Passa hoje o 27.º aniversário da data em que o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, cardeal-patriarca de Lisboa, foi elevado á dignidade cardinalícia. Por este motivo, foram recebidos no Paço Patriarcal cartões de felicitações.

O núncio apostólico partiu para o Norte

Acompanhado de monsenhor Luís Gentil, partiu hoje ao princípio da tarde, no «Foguete», para o Norte, o nuncio apostólico de Sua Santidade, que pernoitará no paço episcopal do Porto. Dali seguirá amanhã, acompanhado também do sr. D. António Valente da Fonseca, para Vila Real, onde lhe está preparada uma grandiosa recepção.

Depois de amanhã monsenhor Fernando Cento presidirá ás solenidades em honra de Nossa Senhora da Conceição e no dia seguinte visitará Chaves, Montalegre e a Barragem da Venda Nova, regressando na segunda-feira á capital.

A nova igreja de Moscavide

No próximo domingo, o cardeal-patriarca de Lisboa desloca-se a Moscavide, onde, ás 14 e 30, procederá á inauguração da nova igreja paroquial.

Missa de sufrágio pelos reis e pelas rainhas de Portugal

Na Sé Patriarcal, a exemplo dos anos anteriores, foi hoje celebrada missa de sufrágio pelos reis e pelas rainhas de Portugal, em comemoração da passagem do 771.º aniversário da morte de D. Afonso Henriques.

A cerimónia começou ao meio-dia e foi celebrada pelo cónego Manuel Luís, prior da Sé. Estiveram presentes ao acto vários titulares, entre os quais os condes das Alcáçovas e de Fornos.

VELADA POÉTICA

em homenagem a Juan Ramon Jimenez

MOGUER, 6 — Poetas de toda a Espanha vieram a esta aldeia da província de Helva prestar homenagem a Juan Ramon Gimenez.

Foi descerrada uma lápida na casa onde nasceu o poeta laureado com o «Prémio Nobel» e houve uma romagem á quinta onde ele escreveu «Platero y yo».

Outras lápidas dão os nomes do poeta e de sua falecida esposa, D. Senobia, a duas das principais ruas desta localidade. No mosteiro de La Rabida, celebrou-se uma velada poética, na qual foram lidas poesias de Juan Ramon. — (Efe).

Reuniões científicas

Instituto de Oncologia

O sr. dr. Manuel Gomes de Almeida, distinto operador que se especializou nos Estados Unidos em cirurgia cardíaca, profere hoje, ás 21 e 30, no Instituto Português de Oncologia, uma conferência subordinada ao título: «Carcinomas do estômago. Gastroctomia total seguida de enterogastrificação».

Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria

Na sede da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria — Hospital Miguel Bombarda — haverá esta noite, pelas 22 horas, uma sessão comemorativa da «Semana de Egas Moniz», em que o prof. Walter Freeman, dos Estados Unidos, proferirá uma conferência subordinada ao tema: «La Morale et la Psychocirurgie». A entrada é livre.

EXCURSÃO TAMO

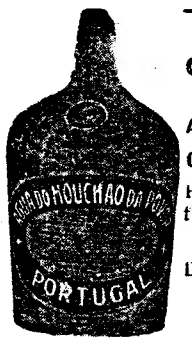
No próximo sábado, realiza-se uma excursão a Evora e Vila Viçosa, com visita ao Palácio Ducal. Os lugares que ainda restam podem ser marcados pelo telefone 28829.

FOTOCOPIAS
de páginas de livros, catálogos, processos, escrituras, desenhos, partituras, contratos e quaisquer outros documentos, executa:
ED. A. NASCIMENTO
Rua das Flores, 71, r/c.
(ao Camões)
Telef. 2 04 00 — LISBOA

Emagrecer só com **OBESYL**
Normal ou Laxativo
COMUM A AMBOS OS SEXOS
Elimina as gorduras
Evita a assimilação
Normaliza o intestino
Activa a função renal
À venda nas boas Farmácias

NO OBSERVATÓRIO DE NEUCHATEL
ZENITH
DETEM 5 VITORIAS EM 6 ANOS NA CATEGORIA DE RELOGIOS DE PULSO
EM RELOJOARIA NÃO SE FABRICA MELHOR

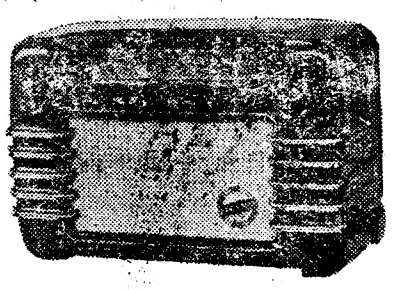
ZENITH
Sporto



Tem **Prisão de Ventre?**
BEBA
AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA
Regularizador das funções intestinais
Laxativa
Dep. Geral: Conde Barão, 48
Telefone 664378

Para mesas de bom tom, em breve no mercado, o fino
Chá Coptom
DIST. AMM — AV. ROMA, 46, 4.º F. — LISBOA

KONGRESS III R
MODELO DO
SCHAUB
Só para corrente alterna
///
O RADIO QUE PELA SUA ALTA FIDELIDADE E BELEZA MARCOU UM LUGAR NA PREFERÊNCIA DO PUBLICO
com SCHAUB não se ouve TELEFONIA ouve-se PURA MELODIA
Esc. 1.990$00



LUTA LIVRE

O título da Europa

disputa-se ámanhã

no Parque Mayer

Se as primeiras sessões para o «Cinturão de Lisboa» despertaram grande interesse no publico, a de amanhã á noite é, sem duvida, a que oferece maior expectativa, visto que se disputa o título da Europa em poder do nosso compatriota Carlos Rocha. Trata-se de uma imposição do italiano Willi Martini para, assim lhe dar a desforra. Mais três combates compõem o programa: Bérnaus-Sureda; Barrigana-Abelli Mollo e Julio Neves-Jóta.

*

ROMA, 6. — Willi Martini conquistando o título da Europa ganharás muito dinheiro. Teu apoderado, Venturini.

PUBLICAÇÕES

Edição de uma conferência de Luís Lupi

O nosso colega na Imprensa Luís Lupi, que acompanhou o Chefe do Estado a Moçambique, á Rodésia e á Africa do Sul, como director da Agência Lusitania, realizou sobre esse acontecimento, uma interessante conferência no Instituto Britanico.

Esse trabalho foi publicado agora em separata, a qual inclui uma composição poética da esposa do conferente e os discursos pronunciados em Pretória pelo Chefe do Estado e pelo governador geral da União Sul-Africana.

Delimitação de terrenos

O actual delegado marítimo em Cascais, capitão-tenente Caetano das Neves Pestana, foi nomeado presidente da comissão encarregada de proceder á delimitação de todas as instalações existentes nos terrenos denominados «Tamariz», do Estoril.

O «Diario de Lisboa» vende-se em **GRANDOLA, na casa Carlos Canhão Camacho.**

Problemas da actualidade cinegética

Impõe-se a antecipação do fecho da época geral da caça

Se exceptuarmos uma ou outra região continental, de reduzida área, e algumas propriedades submetidas ao sistema de reserva de caça do regime florestal, verificaremos, sem grande dispêndio de energia, que, de ano para ano, nos restantes terrenos do País, mesmo nos mais afastados dos maiores centros populacionais, têm vindo a escassear as três espécies principais da nossa depauperada fauna indígena—coelho, lebre e perdiz. Nalgumas zonas, por sinal, o estado de penuria dos campos tem-se acentuado de tal maneira que se torna confrangedora a desolação que neles paira, em relação ao que foi não há muitos anos ainda. Razões que não vamos hoje repetir, tantas têm sido as vezes que aqui as temos referenciado, têm originado o caos cinegético na maior parte do centro e do Sul do nosso País, mesmo nos terrenos incultos.

A agravar a situação, a todos os títulos deplorável, com que a cinegética se debate aflitivamente de há anos a esta parte, aguardando que lhe acudam e a salvem da ruína que a ameaça extinguir, lutamos ainda, tenazmente, com os efeitos, por sinal calamitosos, de uma doença de carácter muito grave—a mixomatose—cujos resultados não podem deixar de provocar o extermínio, talvez total em grande parte do País, dos coelhos silvestres e domésticos, apesar de uns e outros terem sido oportunamente protegidos e de se ter imunizado elevado numero destes roedores contra o virus causador da epizootia. Esta causará, no entanto, danos difícilmente computáveis, mas sem duvida volumosos, com a inutilização anual de alguns milhares destes roedores. Parte importante do nosso continente ficará, por alguns anos, privado de um valor alimentício apreciável, que entre nós não abunda, a carne, que pode computar-se em algumas centenas de toneladas anualmente, proveniente do coelho bravo, dado que o doméstico mais fácilmente é imunizado contra a doença.

Para podermos fazer uma pálida ideia da quantidade de carne que a caça nos fornece, basta que digamos que o ultimo quinquénio afluíram á capital, através dos seus postos de inspecção sanitária, 301.590 quilos de carne correspondentes a 47.658 lebres, 213.889 coelhos e 248.322 perdizes. Mas nestes numeros, atente-se, não está incluída a caça que os caçadores transportam para Lisboa, que pode computar-se em quantidade igual ou talvez superior á indicada, nem aquela que, furtando-se á inspecção sanitária, é introduzida clandestinamente na capital.

Por outro lado, a escassez, devida á aturada perseguição a que está sujeita outra importante espécie cinegética que para a nossa alimentação poderia concorrer poderosamente, se abundasse, espécie que, especialmente no Centro e no Sul do País, abundava há apenas uma escassa dezena de anos, força-nos a lembrar, a quem de direito, a conveniência de lhe ser dispensada mais protecção do que aquela de que tem gozado. Trata-se da lebre. E parece que a maneira mais prática e também, mais económica de a proteger é a proibição da sua caça, durante parte de alguns períodos venatórios, numas regiões, totalmente noutras.

Quanto á mais interessante, desportivamente, das nossas espécies cinegéticas — a perdiz — carece ela igualmente de sólida protecção. Com a descida de densidade do coelho, durante alguns anos, na maior parte do nosso País, consequência da intensidade com que entre nós tem grassado a mixomatose, epidemia que decerto não deixará de fazer-se sentir ainda durante mais alguns anos, é de esperar, também, que muitos caçadores que noutros tempos, dedicavam á caça desta espécie, quase exclusivamente, a sua actividade cinegética, alguns milhares deles com fins lucrativos, passarão, em face da escassez do coelho, a caçar á perdiz e á lebre, provocando desta forma um desgaste superior ao verificado normalmente nos anos anteriores na densidade destas duas espécies.

Mas outras razões, muitas delas por sinal ponderosas, levam-nos ainda a preconizar que a época venatória seja encerrada, enquanto a baixa densidade da caça indígena o aconselhar, alguns dias anteriormente á data designada oficialmente, em todo o País, sem distinção de terrenos devendo inclusivamente ser abrangidos pela interdição aqueles que beneficiam do sistema de reserva de caça, os quais não deixaram de sofrer também os desastrosos efeitos da mixomatose.

Não olvidemos que embora haja regiões, especialmente em certas zonas do Alto e do Baixo Alentejo, onde a densidade da perdiz apresenta esta época venatória ténue melhoria, consequência lógica das boas condições climatéricas da passada Primavera e resultante da mais acertada das medidas protecionistas tomadas nestes ultimos 20 anos—a interdição da batida ás perdizes nos terrenos designados livres —estas aves estão sujeitas, também, a ser atacadas e dizimadas por qualquer epizootia como o está a ser o coelho e elas o foram em anos não muito remotos, tanto por efeito de prolongadas estiagens, como em virtude de doenças de carácter epidémico, epizootia que está matando os galináceos domésticos de certas regiões beirãs e alentejanas sendo lógico admitir que os seus efeitos se façam sentir na fauna silvestre.

Se a operação de vacinar coelhos bravos, no sentido de os imunizar da mixomatose, é, parece que acertadamente, considerada quase impossível nalgumas zonas, muito especialmente onde haja covas, difícil e muito morosa noutras, de resultados sanitários duvidosos ou escassos e altamente dispendiosa em todas elas, a recolha de perdizes para uma necessária vacina não pode deixar de considerar-se inoperante na maior parte do nosso País. Além dos inconvenientes apontados, é lícito contar que surjam extemporaneamente muitos outros.

Os laços e muitas outras espécies de armadilhas de todas as formas e feitios, os mais extravagantes e mais bizarros, até agora profusamente empregados para a caça furtiva dos coelhos são igualmente empregados no extermínio das perdizes e das poucas lebres que ainda há em certos terrenos livres. A tanto convida a falta do coelho bravo, dizimado pela mixomatose, e a falta, a todos os títulos deplorável, de vigilancia nos campos. É necessária uma sã educação levada a efeito junto das populações rurais. Divulgar profusamente o estímulo entre essas populações é também conveniente, animando-as a que protejam os animais bravios os quais, em parte, lhes fornecem a sua alimentação. Concedendo para tal fim prémios pecuniários destinados áqueles que se distinguirem na protecção ás espécies cinegéticas e ás aves uteis á agricultura, estas também em vias de extinção em virtude da selvática perseguição que lhes é movida com o emprego abusivo de armadilhas, armas de pequeno calibre, impróprias mente chamadas de recreio, produtos tóxicos, etc., poderão vir a contribuir para, conjuntamente com outras medidas que se entenda conveniente tomar em defesa desta tão valiosa riqueza, a perservar do seu extermínio, colocando-nos a par das nações civilizadas onde a fauna merece cuidados e protecção que entre nós estamos longe de imitar.

Não haja duvidas de qualquer espécie que é necessário encurtar ainda mais, pelo menos em anos alternados, como aliás já se fez, mas só em relação a alguns concelhos, o período venatório para a caça indígena e simultanea proibição total, na época venatória, da caça á lebre nalgumas regiões onde a sua escassez, por notória, não ilude. Além dos muitos inimigos, certos e naturais, com que a caça já conta há ainda a considerar os casos imprevisíveis, como este agora da mixomatose e amanhã dum ou mais anos de horrível estiagem, os quais, em poucos anos, poderão vir a reduzir o País, cinegéticamente, a um deserto como vai acontecer em relação ao coelho pois apesar de toda a boa vontade e esforço demonstrados exuberantemente no combate á mixomatose pelos organismos nele empenhados não se conseguiu, mau grado nosso, evitar a morte de muitos milhares de coelhos, demorando agora, como é crível, muitos anos o repovoamento a efectuar de certos campos, sendo até de admitir a impossibilidade de alguma vez poder voltar a haver estes roedores com a fartura que, em algumas regiões, mesmo excluídas das reservas, se verificava, apesar da reconhecida capacidade de reprodução deste animal, que é elevada.

Não há, parece-nos, mais económica e mais eficaz medida de protecção ás espécies que é a reprodução natural. Esta, porém, só poderá conseguir-se, com a consequente melhoria de densidade, deixando ficar nos campos o numero de animais suficiente para a reprodução. Mas para os reprodutores ficarem é necessário não os matar e para não os matar torna-se ingente interditar a caça e fiscalizar e vigiar atentamente os campos para manter em respeito os vandalos que proliferam por toda a parte.

NABAIS DA CUNHA

Abastecimento de água

A obra de abastecimento de água a Alcanena e Vila Moreira, no distrito de Santarém, está orçada em 4.460 contos; e a obra idêntica para Fajã de Cima (Ponta Delgada), em 3.000 contos.

INSCRIÇÃO PARA A COMPRA ANTECIPADA DE BILHETES NA PRÓXIMA ÉPOCA DO NATAL

A C. P. no desejo de facilitar a viagem dos Srs. Passageiros que na época do Natal se deslocam á província resolveu abrir desde já na estação de Lisboa (Rossio) a inscrição para a compra antecipada de bilhetes para os seguintes comboios dos dias 20 a 31 de Dezembro corrente:

Rápidos da manhã com partida ás 8 e 37 h.

«Foguetes» com partida ás 14 e 15 e 19 e 25 h.

Semidirectos da noite com partida ás 23 e 10 h.

Todos estes comboios partem da estação de Lisboa (Santa Apolónia).

ZÜNDAPP

2 tempos

SCOOTER Bella

150 C.C. . . . . 14.850$00
200 C.C. (com arranque eléctrico) 16.500$00
200 C.C. (com arranque eléctrico e side-car. . . . .) 22.000$00

MOTOS

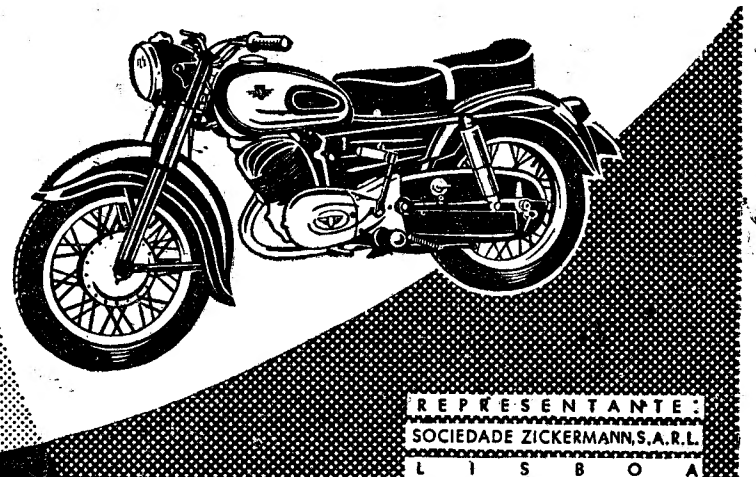
175 C.C. (SPORT)-10,5 C.V. . . . 15.450$00
200 C.C. (»)-12 C.V. . . . . 15.950$00
250 C.C. (»). . . . . 16.950$00

A ZUNDAPP 200 C.C. É CONSIDERADA A MELHOR MOTO DO MUNDO NA CILINDRADA.

4 tempos

MOTOS

600 C.C. . . . . 28.500$00
600 C.C. (SPORT) . . . . 29.500$00
1.000 C.C. . . . . 32.500$00



REPRESENTANTE:
SOCIEDADE ZICKERMANN, S.A.R.L.
LISBOA

Todos os modelos de 2 TEMPOS se encontram em exposição no nosso stand.

LISBOA GARAGEM, LDA.
R. ALEXANDRE HERCULANO, 11-E.
T-55536 — LISBOA

VELAS LODGE

SHELL 2-T MOTOR OIL

Pequenas noticias

PELOS HOSPITAIS

ACIDENTE MORTAL—No Hospital de S. José, faleceu a sr.ª D. Ana Felicidade, de 56 anos, moradora na Avenida Visconde de Valmor, 7, 1.º. Fora atropelada, no passado dia 2, por um automóvel, quando seguia pelo Campo Pequeno

VENDA DE CARIDADE

A Conferência da Virgem Maria (Sociedade de S. Vicente de Paulo) da igreja de S. João de Deus, promove nos dias 8 e 9 uma venda de caridade. No dia 8, haverá também uma gincana e uma corrida de sacos e em ambos os dias serviço de bufete.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Encerra-se no próximo dia 8 o III Salão Fotográfico do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, patente na sede deste organismo — Rua do Alecrim, 46-1.º — das 17 ás 19 e das 21 ás 23 horas.

REGIONALISMO

A Liga Regional Cojense comemorou a passagem do 29.º aniversário da sua fundação, homenageando os sócios fundadores srs. José Bernardo Mouzinho e Aureliano Fernandes das Neves. Seguiu-se um vinho de honra e baile.

BENEFICÊNCIA

O Grupo Excursionista e Recreativo «Os Amigos do Minho», com sede na Rua do Benformoso, 244, festeja depois de amanhã, dia 8, o 6.º aniversário da sua fundação, com um almoço de confraternização e uma distribuição de roupas e calçado a 26 crianças, seguida de um acto de variedades por artistas conhecidos.

Agradecemos a quantia de cem escudos enviada para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

ESCUTISMO

Inaugura-se amanhã, ás 21 e 30, na sede do Grupo n.º 53, ás Janelas Verdes, a I Conferência dos Guias de Patrulha dos Grupos Evangélicos (Escuteiros), com uma palestra do sr. Samuel Vieira, chefe do Grupo n.º 10, subordinada ao tema «O guia patrulha, sua responsabilidade no escutismo». As sessões de trabalho da conferência começam no sábado, ás 9 e 30, e terminam, no domingo, com uma sessão de encerramento, jantar de confraternização e culto de acção de graças.

FESTA DE ESTUDANTES

Efectua-se amanhã o baile de recepção aos caloiros da Escola Superior de Farmácia, na Casa da Madeira. A festa decorre a partir das 22 horas e tem a colaboração da Orquestra Copacabana e do conjunto de Helder Martins.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na secção administrativa da P. S. P. (Governo Civil): um cachecol de homem; três pilhas para lanterna eléctrica; duas luvas desirmanadas de homem; três tampões de roda de automóvel; uma bomba de ar para bicicleta; uma luva de criança; uma mala de senhora com a cédula pessoal de Maria Albertina de Jesus Almeida e outros artigos; um fenendoscópio; dois porta-moedas com dinheiro; um aro de roda de automóvel; os bilhetes de identidade de Marilia Ascensão de Oliveira e Sousa e Norberto Gonçalves Salvador; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; dois pacotes de chá medicinal; um par de óculos graduados; um sobrescrito com o bilhete de identidade e outros documentos de Helena de Castro Melice; um lenço de senhora, e um tampão de depósito de gasolina.

Transportes terrestres

O sr. dr. Bernardo Viana Machado Mendes de Almeida foi nomeado vogal suplente do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em representação das actividades comerciais.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 14°,4; mínima, 3°,5.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°; mínima, 11°,5.*

—Temperaturas registadas hoje, ás 9 horas, no Estoril: na atmosfera, 9°; na água do mar, 12°,8.

Acaba de aparecer
a élite do Vinho de mesa
ROSE

Aprecie a marca
GRANDELITE
que a bi-centenária
Real Companhia Velha
Fundada em 1756
Acaba de apresentar

CARPETES E PASSADEIRAS MECÂNICAS — TIPO INGLÊS
WILTON
UMA PRODUÇÃO
FÁBRICA SULTÃO
À VENDA NAS BOAS CASAS
A R L

Dr. Júlio Afonso da Silva Tavares

Confortado com os Sacramentos da Igreja

FALECEU

Lucilia Tavares, Maria Clarisse Tavares de Oliveira, seu marido Fausto Luís de Oliveira, Augusto dos Santos, sua mulher Lucilia Pires dos Santos, Aldina dos Santos Pinho e seu marido Mário Pinho e mais família participam que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença o seu muito querido irmão, tio e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Rua Fialho de Almeida, 11, 3.º, esquerdo, para o cemitério do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

Brás.emes — Coimbra

Dr. Fausto de Quadros

Juiz Desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa

FALECEU

Dr. Carlos Lopes de Quadros, D. Maria do Carmo d'Almeida Quadros e Gonçalo de Almeida Quadros vêm participar o falecimento do seu mui saudoso irmão, cunhado e tio dr. Fausto de Quadros juiz-desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 7, pelas 11 horas, saindo da sua residência, na Estrada de Benfica, n.º 418, 1.º, para jazigo no cemitério de Brásfemes a onde deverá chegar cerca das 15 horas.

AGENCIA SRAF

PROBLEMAS NOVOS DA TÉCNICA PERANTE A ARTE

Filmes sobre arte para a televisão

Um catálogo da U. N. E. S. C. O., registava, em 1950, trezentos filmes sobre arte, dos quais dois haviam sido contribuidos pela Grã-Bretanha, mas nenhum deles versava sobre qualquer artista britanico. Este estado de coisas só fortalecia a crença popular segundo a qual os Ingleses não têm interesses ou tradições artísticas. Desde então, tem havido certa melhoria e existem agora mais de uma duzia de filmes, sem contar outros em produção, para dissipar semelhante ideia ilusória sobre a Grã-Bretanha.

Muitos destes filmes foram produzidos pelos Serviços de Televisão da B. B. C. para uso nos seus programas.

O primeiro filme da B. B. C. sobre a arte britanica foi feito em 1951 e mostrava o escultor Henry Moore a trabalhar numa figura encomendada para o Festival da Grã-Bretanha. A máquina de filmar acompanhou a execução da obra desde a sua primeira concepção até á respectiva conclusão. A camara igualmente preencheu os antecedentes que levaram o escultor a este momento preciso da sua carreira, mostrando as fontes e influências provenientes de anteriores escolas de escultura e transmitindo as ideias e princípios fundamentais de Moore. O filme mostrava toda a evolução da obra do artista desde os seus tempos de estudante. A camara cinematográfica, graças á faculdade de se deslocar tanto sobre, como em redor e dentro das esculturas, mostrando-as sob muitas formas de ambiente e luz, produziu uma impressão do todo muito mais completa do que qualquer visita isolada á galeria poderia ter proporcionado.

Este filme sobre Henry Moore foi exibido em mais de quarenta países diferentes e serviu, ao mesmo tempo, para que o Conselho das Belas Artes (Arte Council) da Grã-Bretanha abordasse o Serviço de Televisão e oferecesse o seu apoio para a produção de uma série de outros filmes de arte. Tanto a B. B. C. como o referido Conselho têm por objectivo comum estimular em larga escala a apreciação da arte. O «Arts Council», graças ás suas exibições por todo o país de filmes sobre arte, contribuiu de maneira importante para aumentar o publico especializado já formado devido ás actividades do Instituto Cinematográfico Britanico e dos cine-clubes.

Há ainda muita gente que não assiste com regularidade aos programas de televisão, e uma parte que gostaria da oportunidade de ver projectada numa tela de cinema os filmes de que gostou de ver na televisão. E' propósito da B.B.C. produzir filmes sobre arte para a televisão destinados a publico diferente. Foi recentemente firmado um plano de produção, em regime de colaboração, com o Centro de Rádio e de Televisão Educativa dos Estados Unidos. Este facto não só veio contribuir enormemente para o financiamento dum dispendioso projecto de televisão como também veio permitir que se possa atingir um numeroso publico novo servido pelas redes americanas.

O publico da televisão é algo inteiramente novo no capítulo de apreciação de arte por parte do povo. Um autor pode, durante alguns anos, vender três ou quatro mil exemplares dos mais dispendiosos volumes sobre toda a obra dum determinado artista. As edições cartonadas de natureza mais geral podem atingir uns cinquenta ou cem mil exemplares, ao passo que uma bem sucedida exposição de um artista em Londres pode atrair dez ou quinze mil visitantes num curto período. A televisão está presentemente instalada em cinco milhões de lares no Reino Unido, com uma assistência máxima de doze a catorze milhões de pessoas nos programas mais populares. Onde cabe a transmissão de meia hora de arte neste conjunto?

A existência da alternativa dum programa diferente modificará o numero de espectadores, mas de momento os filmes sobre arte para a televisão têm o poder de atrair apenas uma minoria e são presenciados por um terço ou metade do publico total. O numero varia, evidentemente, consoante o assunto, mas cerca de um terço dos que assistem a estes filmes sabem apreciá-los. O produtor sabe que pode captar o interesse de mais ou menos um milhão de pessoas. E' um numero bastante elevado e há talvez lugar para filmes de arte de uma natureza mais especializada destinados a um publico mais restricto, não dependente da televisão.

A televisão tem vindo, desde 1952, a exibir em sessões de meia hora muitas espécies de filmes sobre arte. Entre os artistas contemporaneos cuja obra já foi filmada, contam-se Graham Sutherland e John Piper. Um outro filme «Os artistas têm de viver» tratou, em estilo de documentário, do problema contemporaneo de proporcionar condições de vida a muitos artistas e milhares de estudantes numa época em que o patrocínio tradicional está a desaparecer. «Walter Sickert», é um filme sobre um artista já falecido e cuja produção exigiu uma técnica e um critério diferentes. O filme «Preto e Branco» trouxe uma visão panoramica de um aspecto desprezado da arte gráfica britanica, mostrando dois séculos de desenhos humorísticos e caricaturas desde Hogarth até David Low. Um outro tipo de filme sobre arte, «A Colecção Wallace», ocupou-se dum museu nacional que contém obras de arte de toda a espécie e períodos. Vários outros filmes estão previstos para 1955 e um destes, «Descoberta de uma Paisagem—A Região dos Lagos», ocupar-se-á não só da arte visual como também da literária.

Muita gente julga que a televisão, por ser um meio visual, devia estar idealmente adaptada a apresentar e analisar as artes visuais. Na prática surgem, porém, muitas dificuldades. Na verdade, as artes visuais não constituem assuntos tradicionais cinematográficos, pois estes—há tanto tempo relacionados com movimento, acção, montagem e drama—parecem á primeira vista estranhos aos temas estáticos e fixos da pintura e escultura. No entanto, como Luciano Emmer foi o primeiro a demonstrar, a ilusão cinematográfica pode ser mantida, e as películas deste género podem ter tanto uma forma visual como dramática de modo a contribuirem com os respectivos valores para a apreciação da arte.

Pessoalmente não considero o filme sobre arte um instrumento legítimo de crítica, pois são demasiadas as oportunidades que se oferecem de apresentar argumentos tendenciosos, e é demasiada autoritária a força da imagem visual. Julgo que uma interpretação compreensiva e a identificação da assistência com o artista são objectivos mais legítimos a ter em vista. Quando possível o próprio artista deve aparecer no filme a fim de falar em seu nome pessoal, e prefiro apresentar os comentários e explicações utilizando opiniões e afirmações do próprio artista, deixando que o espectador forme o seu próprio juizo.

Em filmes do tipo de «Graham Sutherland» e «John Piper», a camara não só apresenta os quadros destes pintores como mostra igualmente as cenas e os objectos reais que neles entram. As comparações directas entre cinematografia e pintura nem sempre são justos para com esta ultima, especialmente quando há ausência de cor. No filme sobre John Piper, as comparações foram mais oblíquas e a paisagem e a pintura foram apresentadas em sequências separadas. O filme mostra a região, aparentemente sem interesse, de mar, rocha e pedreira em Portland Bill na costa inglesa. Em seguida, escolheram-se determinados pormenores e a montagem destes veio constituir uma curiosa impressão de ambiente. Foi este o fundo dramático de uma das sequências, que foi seguida por uma outra de pinturas da mesma região.

Nesse mesmo filme, pude mostrar o artista a trabalhar: tanto a pintar como ocupado num processo técnico de água-tinta. No filme sobre «Walter Sickert» não foi possível utilizar semelhantes processos de apresentação e a produção do filme e da acustica tiveram de ser feitos de modo diferente. Numa das sequências, certo numero de estudos fisionómicos foram agrupados, começando com o conhecido quadro *Ennui*, que foi apresentado em pormenor. As mesmas pessoas, ou outras semelhantes de meia-idade e de camada inferior da classe-média, apareceram nas imagens que se seguiram. Durante todo o trecho sobre *Ennui* ouvia-se um relógio a trabalhar, tendo por fundo musical um exercício de piano. Esta tosca musica de fundo foi continuada através das restantes cenas de modo a ligá-las entre si no mesmo clima dramático como se estivessemos a assistir á recapitulação dum episódio da mesma vida, ou dentro das paredes da mesma casa.

Numa outra sequência, muitos dos seus quadros de «cabaret» foram reunidos e entrecortados ao ritmo duma canção popular desse período e depois montados á maneira de filme: de entrada um plano geral dum teatro, em seguida um grande-plano de orquestra, uma panoramica dos espectadores nos camarotes, e um grande-plano dum espectador, seguindo depois o seu olhar até á actriz no palco.

«Preto e Branco» versava um assunto que exigia muito pouca fotografia exterior. A maior parte da película era puramente gráfica, mas graças á selecção de pormenores de grandes-planos e entrecortando rápidamente imagens diferentes conseguiu-se formar uma narrativa com animação e movimento. A camara cinematográfica entrou em acção, movimentando-se igualmente, e os efeitos de musica e som tiveram de substituir a falta de legendas e de conteudo histórico dos desenhos. Esta acustica, juntamente com uma partitura para piano composta expresamente para o efeito, tornou-se ela própria um comentário e caricatura. O filme dependia da apresentação da imagem e do som em rápida sucessão.

Não se pode filmar com as mesmas facilidades uma colecção nacional num museu. Ao filmar a colecção Wallace, houve o problema de encontrar uma forma, uma atmosfera própria e um ponto dramático. Veio a optar-se pela forma histórica, pelo que os objectos foram ordenados no filme num plano histórico. Deste modo pôde seguir-se um fio de desenvolvimento artístico e, dentro desta estrutura, os objectos foram ordenados segundo a índole respectiva e o assunto. Obras religiosas em talha foram, assim, opostas a bronzes italianos. Os interiores holandeses precederam as líricas cenas parisienses de Watteau; e a doçura e exuberancia de Boucher foram opostas á frescura da *Paisagem com Arco Iris* de Ruben. A continuidade da película foi mantida graças aos movimentos de um visitante em redor da galeria, havendo identificação entre a assistência e este visitante que era ao mesmo tempo o comentador.

O objectivo destes filmes é educativo, mas creio na vantagem de lhes dar uma forma cinematográfica a fim de manter o interesse e o efeito. A impressão global é o que importa para os espectadores da televisão, cujo espírito e emoção ficam expostos, através dos olhos, ás imagens artísticas no «écran». Isto passa-se, num ambiente íntimo e á vontade—e é aqui que a televisão se afasta do cinema comercial. Em televisão a imagem possui um valor maior, pois é considerada sob o aspecto de acção do que como um estado de espírito de natureza contemplativa. Este factor é de grande vantagem nos documentários de ideias, no numero dos quais se incluia muitos dos filmes que têm sido produzidos sobre arte.

JOHN REED

E' confusa a situação na ilha de Cuba

HAVANA, 6.—O general Martin Diaz Tamayo, comandante militar da província de Oriente, declarou, pelo telefone, a um jornal, não ter conhecimento de qualquer contacto entre as tropas governamentais e os rebeldes que desembarcaram, no domingo, naquela região. Acrescentou que os insurrectos (uns cento e cinquenta) estão cercados e serão capturados, de um momento para o outro.

Apesar desta declaração, os correspondentes da Imprensa afirmam que houve combates, os quais causaram numerosos feridos. Além disso, de vários pontos da ilha, chegam notícias de numerosas prisões, por sabotagem, e apreensão de armamento e explosivos.

Por outro lado, o Governo pediu ás estações de radiodifusão que transmitam, unicamente, os boletins de informação oficiais e de passar em silêncio os telegramas dos seus correspondentes.—(F. P.).

O possível afastamento de Eden da chefia do Governo britânico implicará a substituição de Selwyn Lloyd

(Continuação da 1.ª pág.)

chefia, a qual implicaria a substituição de sir Anthony Eden, cuja chegada a Londres é aguardada nos meados deste mês, depois da sua cura de repouso na Jamaica.

Lloyd arrastado na queda de Eden

Os jornais de hoje dão proeminência a notícias de Jamaica, segundo as quais sir Anthony Eden sentira, no domingo, «uma subita indisposição» e chamara um médico. Os redactores politicos especulam com a possibilidade da sua demissão.

O correspondente do «Daily Express» declara: «Psicológicamente, deixou já de ser primeiro-ministro. Aconteça o que acontecer nas próximas semanas, Eden não pode nunca regressar aos Comuns com a sua antiga autoridade».

Segundo o redactor político do órgão oficial do Partido Trabalhista, «Daily Herald», julga-se «que o Governo deve ter um «novo aspecto», se possui algumas esperanças de atravessar as tempestades que o esperam». Este «novo aspecto» significaria, também, a demissão de Selwyn Lloyd.

O «Daily Mail» afirma que o Governo espera uma «maioria de cerca de 52», esta noite, nos Comuns. «Se esse numero for inferior a 40, significando 20 ou mais abstenções, o Gabinete reconsideraria a sua posição. Isso não significaria, necessáriamente, a demissão do Governo. Uma moção poderia ser apresentada, mais tarde, manifestando expressamente a confiança no Governo. E o partido votaria em força».

Escreve o «News Chronicle» que «importantes alterações na política de defesa básica da Grã-Bretanha imergirão, provávelmente, da discussão sobre o Suez».

«A reconsideração está ainda na fase inicial, mas o novo aspecto a ser acentuado é provávelmente uma integração militar mais íntima com os nossos aliados, especialmente por intermédio da Organização do Tratado do Atlantico Norte».—(R.).

O regresso de Eden a Londres

LONDRES, 6. — Diz um correspondente do «Daily Mail» em Jamaica que sir Anthony Eden regressará a Londres na próxima semana, acrescentando que «se espera confirmação oficial do regresso do primeiro-ministro».

O jornal acrescenta: «Em Londres sir Horace Evans (médico assistente de sir Anthony Eden) declarou que esteve em comunicação com o seu colega dr. Jacobs (que trata o primeiro-ministro na Jamaica) e que ele não falou de recaída do ilustre enfermo. Afirmou ainda que sir Anthony Eden está a restabelecer-se satisfatóriamente». — (F. P.).

Voltam do Egipto os primeiros soldados britanicos

PORT SAID, 6.—Os primeiros soldados britanicos que regressam á pátria, embarcaram, hoje, no transporte de tropas «Dilwara».

O comandante das forças anglo-francesas em Port Said, general Stockwell, disse que vêem a caminho «navios transportes em numero adequado», para embarcarem os 13.000 soldados britanicos e 6.500 franceses e respectivo material.

O general Stockwell afirmou que pedira ao chefe da força das Nações Unidas, general Burns, que nenhum soldado egípcio entrasse em Port Said, antes de ter partido o ultimo soldado aliado.

Disse julgar que já estivessem em Port Said 2.500 soldados das Nações Unidas (dinamarqueses, suecos, noruegueses, finlandeses, indianos e colombianos), na altura em que retirassem as forças britanicas; e que o general Burns está a estudar o numero de veículos aliados que as Nações Unidas desejam comprar á Grã-Bretanha e á França.

As tropas escandinavas guarnecem, neste momento, uma faixa tampão no centro da cidade.

O general Burns visita amanhã, Israel, para conversações com os comandos sobre a retirada das suas forças da península de Sinai.—(R.)

*

LONDRES, 6.—Chegou, durante a noite, ao porto de Tilbury o navio «Puncher», que trouxe do Egipto dois carros de combate pesados russos e munições, também de fabrico russo.—(F. P.).

A posição de Washington em face dos problemas relacionados à organização da N.A.T.O.

WASHINGTON, 6 — O conselho de ministros da N. A. T. O., que se reune em Paris, na próxima semana, atrai as atenções dos observadores.

Serão examinados os problemas militares correntes, que resultam da cooperação defensiva das quinze nações membros do pacto, e apreciado o relatório dos três ministros encarregados de estudar a possibilidade de alargar os limites geográficos e práticos da competência da N. A. T. O.

Quanto ao primeiro ponto, os Estados Unidos não vêem, por agora, possibilidade de diminuir o potencial defensivo da aliança atlantica. Pelo contrário, entendem que o aumento da ameaça russa, ao longo da «cortina de ferro» e em certos sectores do Médio Oriente, nomeadamente na Síria, torna mais necessário do que nunca uma cooperação vigilante dos membros da N. A. T. O.

No que diz respeito ao segundo ponto, prevê-se, em Washington, que o relatório dos três ministros incidirá não sómente na extensão das atribuições da N. A. T. O., ao domínio económico, em especial, mas, também, na projecção eventual da aliança atlantica além das fronteiras determinadas pelo Tratado do Atlantico.

Os que privam com o secretário de Estado têm a impressão de que os Estados Unidos, nas suas linhas gerais, aprovarão as conclusões dos três ministros. No entanto, afigura-se-lhes pouco provável que o Governo americano seja, neste momento, favorável á instalação na N. A. T. O. duma fórmula processual que preveja a discussão de problemas que ultrapassem o quadro e fins actuais do Pacto do Atlantico.

A N. A. T. O. — entendem em Washington — é uma espécie de «associação», cujos membros têm sempre a faculdade de levantar questões que lhes toquem de perto. No entanto, afigura-se prematuro dar a este organismo objectivos demasiadamente concretos e ambiciosos, em especial num momento em que a recente crise demonstrou nem sempre ser possível um alinhamento perfeito das políticas externas dos países membros. Os Estados Unidos parecem preferir, pelo menos enquanto não estiverem resolvidos certos problemas fundamentais no Médio Oriente, na Asia e no Mediterraneo Oriental, que estes não sejam incluídos nas atribuições da N. A. T. O A posição tomada, recentemente, pelo Governo americano, no que diz respeito ao Pacto de Bagdad e a que será, eventualmente levado a assumir, perante um estreitamento possível da aliança balcanica, indicam, de forma clara que a diplomacia dos Estados Unidos continua a considerar esses pactos regionais como complementos uteis e necessários do Tratado do Atlantico. — (F. P.).

Beba os superfinos licores da

FÁBRICA Ancora

LISBOA

em

"CÁLICES DOSE-INDIVIDUAL"

Um centro nuclear para a Ásia

WASHINGTON, 6 — Os Estados Unidos dispõem-se a contribuir com cerca de 20 milhões de dólares (580 mil contos) para o estabelecimento em Manila (Felipinas), de um centro nuclear para a Asia — segundo declarou o secretário de Estado, adjunto, para os assuntos do Extremo Oriente, Walter Robertson, que se encontra na Nova Zelandia, na reunião ministerial do Pacto de Colombo. (F. P).

Ensopado de enguias

Outro prato regional do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos

A situação na Síria devida à acérrima rivalidade entre o chefe do Governo e o coronel Sarraj não está bem esclarecida

BAGDAD, 6.—Não há confirmação nem desmentido, de origem diplomática síria, sobre a resignação do primeiro-ministro, Sabri El Assali, após a anunciada mudança de Governo, devido a um golpe militar na Síria chefiado pelo coronel Abdul Hamid Sarraj.

Outras fontes diplomáticas árabes desta cidade declararam, contudo, que o primeiro-ministro apresentara, recentemente, a sua demissão ao presidente Shukri El Kouatly, por várias vezes, devido a «disputas diárias, entre ele e o coronel Sarraj sobre as relações da Síria com o Iraque e a chegada constante de técnicos soviéticos».

Acrescentaram que ainda ontem o primeiro-ministro apresentara a sua demissão, como protesto contra as prisões, feitas pelo coronel Sarraj, de vários parlamentares, incluindo o ministro da Agricultura, Rashad Jabri. Confirmaram que o coronel Sarraj se fixara firmemente, após ter subjugado a oposição política e demitir oficiais do Exército hostis ao seu regime.

Disseram, também, que continuava a chegar material de guerra soviético, a despeito dos veementes protestos do primeiro-ministro e do presidente.—(R.).

Os países árabes e o Iraque

DAMASCO, 6.—Interrogado pelo enviado do «Al Kabas» sobre a exactidão da notícia segundo a qual a Síria pediu que Nuri Said seja julgado pelo Conselho da Liga Árabe, o ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, Salah Bittar, respondeu:

«Discutimos, de facto, o caso e estamos em consulta com os outros países árabes irmãos sobre a oportunidade de assentarmos numa atitude e tomarmos uma decisão comum, a bem do país iraquiano irmão, a fim de o libertarmos dos seus governantes, que não têm em conta as aspirações árabes». — (France Presse).

A acção da esquadra americana no Mediterraneo

NOVA YORK, 6.—O almirante Arleigh Burke, chefe das operações navais, declarou que a acção da esquadra americana, no Mediterraneo, durante a crise do Suez, «demonstrou a grande importancia para o mundo civilizado, das comunicações marítimas continuas.

Lembrou, a propósito, que quatro dias tinham chegado á 6.ª esquadra e aos seus aviões para evacuar 2.500 Americanos residentes na zona exposta.—(F. P.).

*

PALERMO, 6.—Chegaram a este porto os transportes de tropas da Marinha de Guerra americana «Chilton», «Thurban» e «Burbe».—(France Presse).

Restaurante ALVALADE

por virtude de realização, hoje, do banquete de homenagem ao ilustre presidente da Camara dos Solicitadores, a sua sala encontra-se reservada, não sendo servidos, portanto jantares.

Últimas notícias

CHEGOU A LISBOA

o diplomata Joseph Caffery

Vindo de Madrid, onde esteve em missão oficial da comissão de Negócios Estrangeiros do Senado, chegou hoje a Lisboa, por via aérea, o antigo embaixador dos Estados Unidos no Egipto e actual representante do presidente Eisenhower, sr. Joseph Caffery.

Aguardado pelo embaixador dos Estados Unidos, sr. James Bonbright, e pelos srs. Theodore Xantaky e Manuel Van-Zeller Guedes, da embaixada, o sr. Joseph Caffery fica um dia em Lisboa, hóspede do embaixador, e regressa amanhã aos Estados Unidos.

●

Operários húngaros resistem à força armada

BUDAPESTE, 6 — Cerca de 700 operários, desarmados, desafiaram hoje, no suburbio ocidental, soldados hungaros e russos, apoiados por tanques e carros blindados, recusando-se a permitir que fossem presos três dos seus camaradas, numa fábrica.

Depuseram as ferramentas e aglomeraram-se na rua, antes das oficinas terem sido cercadas pela polícia hungara, que foi impedida de entrar nas oficinas.—(R.).

●

O caso das prisões na Africa do Sul

JOANESBURGO, 6 — Cinquenta e duas pessoas, acusadas de alta traição, entre as quais, sete europeus, compareceram perante uma comissão de inquérito, que decidiu mantê-las sob prisão.

Este grupo faz parte dum total de cento e quarenta pessoas presas durante uma acção policial, que tinha por missão, a «surpressão do comunismo na Africa do Sul». Os outros oitenta e oito presos comparecerão em breve, perante aquela comissão. — (F. P.).

●

Vai ser concedida a independência à Costa do Ouro

NOVA YORK, 6 — A comissão de tutelas da O. N. U., aprovou a união do Togo britanico á Costa do Ouro independente, e pediu á Inglaterra que tome as disposições necessárias para esse fim.

O Governo britanico comunicou a intenção de conceder a independência á Costa do Ouro, em 6 de Março próximo, em consequência do plebiscito ali realizado.—(F. P)..

●

A luta na Argélia

PARIS, 6 — Foram já abatidos mais de 16.500 rebeldes, desde que começou a luta na Argélia, há 25 meses — declarou hoje o ministro-residente, Robert Lacoste, no almoço da Associação dos Correspondentes Diplomáticos.—(A. N. I.).

●

CHEGOU A BONN

o presidente da Itália

BONN, 6 — Chegou o presidente da Republica italiana, Giovanni Gronchi, acompanhado pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Foi recebido pelo presidente Heuss, pelo chanceler Adenauer e membros do Governo e pelo presidente do Bundestag. — (F. P.).

Alimente-se bem

Por 15$00 almoços e jantares á americana, compostos de sopa, peixe, carne, pão, vinho e fruta

PASTELARIA S. JOÃO, LDA.
Av. Paris, n. 3-A — LISBOA
Telef 725600

O «Diário de Lisboa» vende-se no BARREIRO na Agência «Bertrand» Estação do C. de Ferro.

VIDA e ciencia

os nossos contos

O retrato de Maria Cristina

por MARIA MANUEL

NAQUELA manhã Rodrigo levantou-se excitado e sombrio. Nunca passava do quarto para a casa de banho sem entrar na sala de jantar. Era essa a hora em que os filhos tomavam o primeiro almoço. A Bertinha, nos seus oito anos precoces, cheios de vivacidade, presidia á refeição, enquanto a criada, a Julia, servia o leite, o pão com manteiga e as bolachas com mel, guloseima preferida pelos dois irmãos mais novos.

Pois nessa manhã, dum Novembro tão mal-humorado como Rodrigo, este, além de não entrar na sala para beijar os filhos, como de costume, nem mesmo procurou saber onde dormira Maria Cristina, sua mulher, que nessa noite desertou do quarto comum, após uma violenta discussão. Saiu da casa de banho e foi direito ao escritório.

A cena conflituosa entre eles dera-se de madrugada, á hora em que Rodrigo recolhera ao lar.

Ela esperava-o a pé. Ao vê-lo no quarto, indignada pelo tardio regresso a casa, interrogou, em voz firme e atitude decidida:

—Donde vens á uma hora e meia da noite?

—Donde venho?! — replicou ele, de sobrolho carregado, ferido pelo tom áspero da pergunta.

—Sim! E' natural que dirija esta pergunta a meu marido, que não costuma recolher fora de horas.

—Mas eu não te dou o direito a inquéritos de polícia de investigação! Sou maior e emancipado. Faço o que me apetecer.

Como Maria Cristina se dispunha a nova réplica, ele cortou-lhe bruscamente a palavra, dizendo em tom enérgico:

—Se continuas, amanhã recolho mais tarde!

—Rodrigo! — clamou ela, abafando a voz. — Não te exaltes! Acordas as criadas. E' uma vergonha.

—Essa agora! Então eu, em minha casa, não posso falar no tom que me aprouver? — gritou ele, batendo mais as palavras.

—Desconheço-te! E não te admito que me trates dessa maneira.

Sem lhe dar tempo á resposta, Maria Cristina saiu do quarto, dirigindo-se para o quarto dos hóspedes, ao fundo do corredor.

Não se deitara, afinal. Lançara-se sobre o divã colocado aos pés do leito, reprimindo os soluços que lhe sufocavam a garganta. E a si própria perguntava-se, no silêncio da sua amargura, a causa misteriosa que levava o marido, um impulsivo, é certo, mas sempre dedicado á mulher e aos filhos, aos repentes subitos da mais irrefreável violência. Não haveria qualquer coisa de ordem moral, ou mesmo sentimental, a explicar a acentuada mudança

(Continua na página seguinte)

A Voz do Epico

Vê que aqueles que devem á pobreza,
Amor divino e ao povo caridade,
Amam sómente mandos e riqueza,
Simulando justiça e integridade;
Da feia tirania e de aspereza
Fazem direito e vã severidade;
Leis em favor do rei se estabelecem;
As em favor do povo só perecem.

CAMÕES

(«Lusiadas», Canto IX, estancia XXVIII)

«Cabeça de Apolo», do notável escultor francês Antoine Bourdelle

Luzes reacesas

Dois fenómenos paralelos—«o culto do inactual» e as novas «correntes estéticas do inconsciente»—criaram o divórcio entre a vida e a literatura.

JULIO DANTAS

Desejamos combater o analfabetismo para português ler e não para inglês ver.

ANTÓNIO FERRO

Se são os nossos amigos que nos formam, são os nossos inimigos que nos consagram.

AUGUSTO DE CASTRO

O ódio uniformiza enquanto o amor individualiza para compreender.

ÁLVARO RIBEIRO

A descoberta de problemas é, ás vezes, mais importante e decisiva do que a das soluções.

A. LOBO VILELA

Uma vida de artista é uma adolescência que se prolonga numa existência de homem.

ANDRÉ ROUSSEAUX

O sentimento de insegurança (complexo de Dâmocles) pode conduzir os indivíduos a preferir a realidade da catástrofe a uma apreensão constante.

GASTÃO BOUTHOUL

A máxima é mais um excitante do que um alimento. Exige da parte do leitor muito mais finura e espírito de síntese do que uma obra composta (arranjada). Deixa-lhe o cuidado de evocar, de completar e de unificar; abre um vasto crédito á sua inteligência. Os «pensamentos» são para uso dos que pensam.

GUSTAVO THIBON

Arte e Distinção

Retrato a óleo da distinta senhora de Ferreira de Almeida, do brilhante pintor espanhol Martinez Rubio que, brevemente, realiza uma exposição em Portugal

UM DRAMA DE ADULTERIO

Camilo e Ana Plácido

na Cadeia da Relação do Porto

Dissémos, em tempos, que o notável escritor Sousa Costa vai publicar nova obra acerca de Camilo. Que o seu trabalho tem por tema o processo crime de adultério, requerido por Pinheiro Alves contra o Romancista. Mas o dr. Sousa Costa, nos *Grandes Dramas Judiciários* ocupou-se já desse processo. Quizemos ouvi-lo quanto aos quês e porquês da reposição em cena do mesmo drama. E assim, perguntámos-lhe:

—Vai publicar a obra *Camilo — no drama do adultério*. Qual a razão por que volta a ocupar-se de um processo já tratado nos *Grandes Dramas Judiciários?*

—Pergunta oportuna. Permite-me esclarecer que a nova obra não é a reedição da já publicada. Entre as duas há só de comum o processo de adultério. Aquela não é mais do que o sumário das peças capitais dos autos de querela. Projectei no papel a sombra do feito juridico — condensando em trinta e cinco páginas, a beneficio dos outros processos da mesma obra, o turbilhão de coisas insólitas que nesse processo se me deparam, nunca pressentidas em trinta anos de vedor do crime nos respectivos tribunais. O imperativo da restrição do espaço forçou-me a restringir, a um mínimo quase hermético, o angulo de visão dos odiosos recursos á chicana, o acelerador e retardador dos autos, consoante as dinheirosas garras do queixoso, e dos truculentos desmandos dos chicaneiros contra a inteireza da Justiça e os preceitos de Humanidade.

—Quer dizer, a obra a publicar, é a ampliação da anterior...

—Não é bem ampliação. E' reposição, na integra. Reposição dos autos de querela — com o complemento de capítulos nem sequer indiciados nos *Grandes Dramas*. Capítulos referentes aos primeiros, segundos e terceiros amores de Camilo mal entrevistos nas páginas daquela obra. Nas desta, representam os factores de alto significado introspectivo no quadro sentimental da vida do Mestre — cujo crime resulta de um desvairo de amor por «mulher fatal». A luz meridiana desse hemisfério astral apreendemos melhor o que há de estranho, de aparentemente inverosimil em tantos desses passos ao longo do drama formidável — via dolorosa e calvário nunca experimentados em comarca lusa.

—A própria circunstancia do grande amor de Camilo ter desabrochado ao clarão da fogueira do Romantismo...

—Sim. Para o colocar no devido quadro nosográfico, não podemos esquecer que a sua odisseia passional mergulha as raizes no solo esbrazeado da era romantica—embora aqui e além condicionada ás fugas mórbidas do emotivo sem peso e sem medida. Ao impulsivismo do cego e surdo á prédica de Wagner: — o sentimento quer-se condimentado pela Razão. De resto o processo dispensa a muleta do Romantismo para bem compreendermos numerosos dos seus passos de desatino através do drama terrivel — primeiro, acossado pelo terror da prisão e do de-

(Continua na página central)

SOUSA COSTA

Entrevista

com o escritor

Sousa Costa

que vai evocar

os amantes num livro

«História de uma menina loira»

«História de uma menina loira», assim se intitula o lindo livro para crianças, de Pedro Falcão, com desenhos de Pedro Felix Correia, que constitui um dos melhores presentes para vossos filhos, nesta quadra do Natal.

DESPORTOS

As contas do futebol
vistas através do Relatório
da Federação Portuguesa

Conforme convocatória já publicada nos jornais, o Congresso Ordinário da F. P. F. tem a sua reunião marcada para o próximo dia 15, com início ás 15 horas. Faz parte da Ordem dos Trabalhos, a apreciação e votação do Relatório e Contas da gerência de 1955/56 e ainda a apreciação e votação de três propostas da Associação de Futebol do Porto.

Evidentemente que o que mais poderá prender a atenção do Congresso, serão os numeros e contas, através dos quais se poderá observar a linha administrativa perfilhada pela direcção e fazer-lhe ampla crítica, ou rasgados elogios. E' certo que essa linha política já é perfeitamente conhecida, mas a linguagem fria dos numeros e a sua imutável expressão, sempre contribuem para reforçar ou rectificar uma opinião definitiva.

O volumoso e bem apresentado trabalho que vamos folhear para os leitores, arrancando dele uma síntese necessáriamente apertada, poderá encerrar muita matéria criticável, mas tem o grande mérito de não esconder seja o que for. E' um documento claro, elaborado sem habilidades.

O futebol teve saldo negativo

O montante das receitas na gerência de 1955-56 foi de 7.491 contos, contra uma despesa de 9.028 contos. Do encaixe destas duas verbas ficou ao futebol um saldo negativo de 508 contos.

A primeira vista o exercício não parece ter sido feliz. No entanto, a direcção justifica documentadamente este resultado, com o prejuizo de 464 contos que deu a organização do Portugal B-Áustria B a cargo da Associação de Futebol do Porto (caso que esteve na sequência do conflito Federação-F. C. do Porto), com o elevado custo da organização dos encontros internacionais com o Brasil e com a Hungria, com a realização dos Congressos da U. E. F. A. e F. I. F. A., iniciativa do futebol que muito prestigiou o País, e ainda com o elevado montante dos subsídios concedidos para arrelvamento de campos, só por si sensivelmente iguais ao saldo negativo do exercício.

As receitas ordinárias da Federação, englobando «Actividade desportiva» e «Diversas», elevam-se a 1.029 contos e as receitas extraordinárias, ou seja a «Expansão Desportiva», completam a conta com mais 7.491 contos. Nesta ultima importancia estão incluidos cerca de 5.000 contos provenientes da realização de jogos internacionais e 2.300 contos de taxas que incidem sobre cada bilhete vendido nos jogos oficiais. O que falta para completar o total das receitas resulta de diversos. Nesta rubrica há um lançamento de 182 contos, que são: 100 contos de um subsídio concedido pelo Ministério da Educação Nacional e 82 contos de um outro subsídio da F. I. F. A., ambos para amortização das despesas referentes aos Congressos da U. E. F. A. e F. I. F. A., que foram de 700 contos.

E pouco mais haverá a dizer das receitas no aspecto informativo.

Quanto ás despesas, verifica-se que as ordinárias — actividade desportiva (organização de provas) se elevaram a 91 contos e as despesas gerais de administração a 1.164 contos. E as despesas extraordinárias, que talvez valha a pena descriminar, chegaram a 7.774 contos, assim distribuidos:

Jogos internacionais	4.702	contos
Centros de Medicina Desportiva	519	»
Arbitragem	1.075	»
Arrelvamentos	520	»
Congresso da F. I. F. A. e U. E. F. A. ...	570	»
Campeonato de juniores	187	»
Auxílio a associações	91	»
Diversos	110	»

Oneram especialmente a rubrica «Despesas Gerais da Administração», englobada nas despesas ordinárias, as remunerações certas e extraordinárias (cerca de 550 contos), e as despesas de deslocação de dirigentes ao estrangeiro em representação da Federação (200 contos).

Com subsídios para arrelvamento de campos foram beneficiados Sporting e Lusitano de Évora com 200 contos cada, o Torriense, com 50 contos e o Atlético com cerca de 70 contos.

Como se terá reparado, os jogos internacionais deram apenas um lucro líquido de 244 contos. Deram saldo positivo o Portugal-Espanha (831 contos), Portugal-Hungria (329 contos), Portugal-Brasil (252 contos), Portugal-Turquia (155 contos) e Portugal-Suécia (147 contos); e saldo negativo o Portugal B-Áustria B (464 contos), Turquia-Portugal (198 contos), Egipto-Portugal (231 contos), Madrid-Lisboa (80 contos) e Sarre-Portugal (151 contos).

A preparação da selecção nacional custou 290 contos, assim discriminados:

Publicidade...	4	contos
Transportes e deslocações...	52	»
Vencimentos dos treinadores	94	»
Treinos...	68	»
Material e equipamentos	62	»
Outras despesas ...	10	»

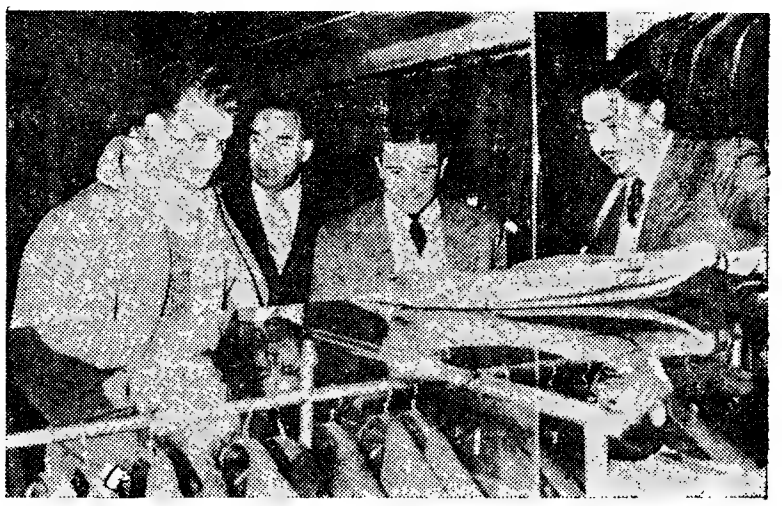
A rubrica «Arbitragem» apresenta este desenvolvimento:

Prémios da 1.ª Divisão	298	contos
Prémios da 2.ª »	351	»
Prémios da 3.ª »	134	»
Prémios da «Taça de Portugal»	52	»
Prémios do Campeonato Nacional de Juniores	59	»
Despesas da Comissão Central	182	»

TÉNIS DE MESA

O Benfica perdeu o primeiro jogo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 6. — Ao estrear-se, no Rio, contra a selecção do clube Flamengo, a equipa de ténis de mesa do Benfica, de Lisboa, perdeu por 5-3. — (F. P.).



O famoso Puskas que, segundo suas declarações, está livre depois de 20 de Dezembro — o que não se compreende fácilmente, visto não vigorar na Hungria o regime contratual entre futebolistas e clubes — tem sido «tentado» por vários clubes italianos e espanhois, correndo até que fica em Espanha e na equipa do Barcelona. Aqui o vemos, escolhendo fatos, na companhia do seu ex-compatriota Kubala, e de outro nome que foi no passado um dos maiores jogadores de Espanha e hoje exerce o cargo de secretário técnico do Barcelona, José Samitier. É precisamente a presença de Samitier que tem aqui especial significado...

Jogos e arbitros dos «Nacionais» das 1.ª e 2.ª divisões

1.ª DIVISÃO — Atlético-Caldas (a efectuar no sábado, pelas 15 horas), Fernando Valério (Setubal); Académica-Benfica, Inocêncio Calabote (Évora); União Torriense-Sporting, Abel da Costa (Porto); Barreirense-S. Covilhã, Raul Martins (Lisboa); V. Setubal-F. C. do Porto, Joaquim Campos (Lisboa); Oriental-C. U. F., Álvaro Rodrigues (Coimbra); Belenenses-Lusitano, Clemente Henriques (Porto).

2.ª DIVISÃO, GRUPO NORTE — União de Coimbra-S. Braga, Hermínio Soares (Lisboa); Sanjoanense-Marinhense, Jovino Pinto (Porto); Espinho-Boavista, Eduardo Gouveia (Lisboa); Chaves-Salgueiros, Manuel Lousada (Santarém); Leixões-Tirsense, J. Braga Barros (Leiria); Vianense-Gil Vicente, Paulo de Oliveira (Santarém); V. Guimarães-Peniche, Carlos Nogueira Santos (Porto).

GRUPO SUL — Estoril-Olhanense, Jacques Matias (Setubal); União Sport-Portalegrense, Luís Magalhães (Lisboa); Montijo-Portimonense, Jaime Pires (Lisboa); «Os Leões»-Coruchense, António Calheiros (Lisboa); D. Beja-S. L. Olivais, Mário Mendonça (Évora); Arroios-Juventude, Isidro José Fragoso (Santarém); Farense-Almada, dr. Décio de Freitas (Lisboa).

A acção disciplinar da Federação

Na sua reunião de ontem, a comissão executiva da direcção da F. P. F. resolveu aplicar as seguintes sanções disciplinares:

A jogadores — 5 jogos oficiais de suspensão — Amadeu Aníbal Balaia; do Boavista; 3 jogos — Manuel José da Silva, do Sanjoanense e Angelo Ferreira de Carvalho, do Salgueiros; 2 jogos — Lourenço José das Neves, do Sanjoanense.

A clubes — Multa de 500$00 ao Grupo Desportivo Portalegrense, reincidência em comportamento incorrecto de uma parte do publico para com a equipa de arbitragem; 300$00 ao Sporting Clube de Portugal por dupla reincidência na demora de entrada em campo após o intervalo; 100$00 ao Grupo Desportivo de Chaves, por demora na reentrada em campo; chamada de atenção ao Boavista Futebol Clube pelo comportamento incorrecto de uma parte do publico para com a equipa de arbitragem.

A Selecção Militar
treinou esta tarde no Estádio Nacional

Realizou-se hoje, cerca das 15 horas, o 2.º treino da selecção militar de futebol que jogará, em meados de Fevereiro próximo, contra o quadro da França.

Na presença do respectivo seleccionador, tenente-coronel Ribeiro dos Reis, o treinador Otto Gloria assumiu a direcção do treino, aliás, segundo normas já préviamente determinadas.

A sessão realizou-se á porta-fechada, fazendo-se um jogo-treino com a duração de uma hora. As equipas contendoras estavam constituídas da seguinte maneira:

—Vital; Torres, Arcanjo e Moreira; Oliveira e Casaca; Carlos Duarte, Hernani, Pompeu, Malicia e Hugo.

—Gama; Sarmento I, Falé e Barbosa; Carlos Silva e Paulino; Amandio, Mota, Angelo (Lusitano), Rocha e Morais.

Não puderam treinar, por lesão, Coluna, Sarmento, Vicente e Joaquim José, verificando-se algumas trocas de jogadores, dum grupo para o outro.

A SELECÇÃO DO RIO
perdeu por 2-1 com a de Buenos Aires

RIO DE JANEIRO, 6.—A selecção de futebol de Buenos Aires venceu a do Rio de Janeiro por duas bolas a uma, no encontro realizado, ontem, á noite, nesta cidade.

Os Brasileiros venciam, ao intervalo, por uma bola a zero.

A receita do desafio destina-se á instituição de beneficência «Pioneiras Sociais», a que preside a senhora de Kubitschek de Oliveira.—(A. N. I.).

Um novo estandarte
para o Lisboa Ginásio

Amanhã, pelas 22 horas, realiza-se no Lisboa Ginásio Clube uma festa durante a qual será oferecido ao clube um novo estandarte, por todos os ginastas das diversas classes.

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Reunião de arbitros
que tomou rumo inesperado...

Alguns árbitros da Comissão Distrital de Lisboa da 1.ª Divisão tomaram a iniciativa de convocar todos os seus colegas para uma reunião, ao que parece sob a inspiração do presidente da Comissão Central, para lhes proporem a elaboração de um comunicado a distribuir á Imprensa, em que seria dito, pouco mais ou menos, que não eram suficientemente ajudados do exterior no cumprimento da sua missão.

Essa reunião efectuou-se nas próprias instalações da Comissão Distrital de Lisboa, mas o objectivo desejado não pôde ser alcançado porque os bons propósitos dos inspiradores da referida comissão não resistiram ao debate acalorado que se levantou, e que se sintetiza nestas despretensiosas mas significativas palavras:

«O que temos a dizer é que não pode haver bons dirigidos enquanto não houver bons dirigentes».

E assim se gorou o intento da comissão...

A equipa do Sporting
treinou hoje no Vale do Jamôr

Com vista ao desafio de domingo próximo, contra o Torriense, a equipa de futebol do Sporting treinou esta manhã no campo de treinos pelado do Estádio Nacional.

os nossos contos

(Continuação da pagina anterior)

que lhe estava a tornar impossível a vida, até ali tão alheia a cenas desabridas?

O dia a despontar, os galos já a saudarem a alvorada próxima, Maria Cristina ergueu-se, deprimida, mas disposta a esclarecer a situação duvidosa.

Sim. Tinha tomado uma resolução que não podia sofrer adiamentos. Era preciso que Rodrigo se explicasse. Nem a sua educação, nem o seu carácter lhe permitiriam suportar mais os seus repentes de cólera.

Neste desígnio, ao senti-lo encaminhar-se para o escritório, foi ao seu encontro. Ele tinha-se sentado á secretária. Ao senti-la, nem sequer levantou os olhos do jornal aberto diante de si, uma das folhas a velar o retrato, o lindo retrato, encaixilhado em moldura antiga, que ela lhe oferecera no dia do seu ultimo aniversário natalício.

—Rodrigo. Precisamos de falar serenamente. Por isso, antes de começar, preciso que me prometas...

—Que te prometa o quê? — redarguiu, com dureza.

—Bem. Assim, não nos entendemos. E nesse caso, eu, que não estou para conflitos, saio de casa com os filhos, para não te incomodar.

Fora de si, pela precipitação dos acontecimentos, ele apontou-lhe a porta e bradou:

—Pois quando quiser! Não lhe estorvo o caminho...

Vendo-a sair, apoplético de ira, tomou o retrato nas mãos convulsas, arrancou-o da moldura, rasgou-o em bocados e arremessou-o ao chão.

Do escritório, meteu ao quarto, para acabar de se vestir. Não encontrou Maria Cristina.

Depois, sem procurar os filhos para a despedida de sempre, reentrou no escritório a fim de levar a pasta dos seus papéis.

—O quê?! O que estais a fazer? — inquiriu, em voz perplexa, na presença dos filhos, de rastos, a apanharem os destroços do retrato.

Os dois pequenitos, de joelhos, recolhiam os bocados dispersos. A Bertinha, sentada no tapete, reunia-os de modo a reconstituir a fotografia da mãe.

Rodrigo contemplou-os, comovido diante do quadro imprevisto. E, num movimento irreprimível, saiu ao corredor, chamando, a meia voz:

—Maria Cristina! Maria Cristina!

A criada disse-lhe que estava no quarto dos hóspedes.

Correu para lá. Viu-a estendida no leito, a soluçar, no maior abandono. Ajoelhou junto dela. Falou-lhe, quase ao ouvido, de mansinho:

—Perdoa-me. Não devia fazer o que fiz. Mas o meu empregado, o Marcelino, desfalcou-me nuns contos de réis. Ontem, áquela hora, eu vinha da Polícia. Perdoa...

A cena dramática terminou, em silêncio, por ela lhe estender os braços, cingindo-o no abraço profundo da reconciliação...

XIII Jogos Olímpicos

MELBOURNE, 6—O japonês Furukawa bateu o «record» olímpico dos 200 metros bruços, com 2 m. e 34,7 s.. O antigo «record» era de 2 m. e 36 s.; em 2.º lugar, ficou outro japonês, Yoshimura, com 2 m. e 36,7 s.; e em 3.º, o russo Iunitchev com 2 m. e 36,8 s.

O autraliano David Theil bateu o «record» olímpico dos 100 metros, de costas, em 1 m., 2 s. e 2/10 (o «record» anterior pertencia a Moncton com 1 m., 3 s. e 4/10). Classificação: 1.º, David Theile (Austrália), 1 m. e 2,2 s.; 2.º, John Moncton (Austrália), 1 m. e 3,2 s.; 3.º, Frank McKinney (E. U.), 1 m. e 4,5 s.; 4.º, Robert Christophe (França), 1 m. e 4,5 s.; 5.º, John Hayrres (Austrália) 1 m. e 5 s.

A Austrália bateu o «record» do Mundo das estafetas 4X100 metros senhoras, com 4 m. e 17,1 s. (o antigo «record» do Mundo já pertencia á Austrália com 4 m. e 19,8 s., e o «record» olímpico era detido pela Hungria com 4 m. e 24,4 s.

Resultado: 1.º, Austrália (Dawn Fraser, Faith Leech, Sandra Morgan e Lorraine Crapp), 4 m. e 17,1 s.; 2.º, Estados Unidos (Sylvia Ruuska, Shelley Mann, Nancy Simons e Joan Rosazza), 4 m. e 19,2 s.; 3.º, Africa do Sul; 4.º, Alemanha; 5.º, Canadá; e 6.º, Hungria.

Os Japoneses causaram sensação na Ginástica

Em ginástica, o russo Victor Tchukarine, campeão olímpico de 1952, é campeão olímpico nas barras paralelas. Em 2.º lugar, ficou o japonês Masahi Kubota, medalha de prata, e em 3.º, «ex-aequo», o japonês Masao Takemoto e o seu compatriota Ono Takashi, medalha de bronze.

No salto de cavalo, Charles Simms (E. U.) Helmutz Bantzs (Alemanha) e Maviatov (Russia), são proclamados «ex-aequo» campeões olímpicos. O russo Iuri Titov, 3.º, recebe a medalha de bronze.

O ginasta russo Albert Azarian conquistou a medalha de ouro em argolas, especialidade em que é campeão do Mundo.

A medalha de ouro concedida a homens nas provas de barra-fixa foi obtida por Takashi Ono, do Japão.

A exibição de Ono nos exercícios voluntários foi a maior sensação do torneio da manhã. Tendo sido o ultimo ginasta da equipa japonesa a exibir-se, lançou-se imediatamente numa série de brilhantes exercícios, que conquistaram a admiração do publico. Os seus exercícios voluntários deram-lhe a formidável pontuação de 9,85, num máximo de 10.

O ginasta russo Boris Chakhline conquistou hoje a medalha de ouro nos exercícios em cavalo de arção.

A Russia venceu o torneio feminino

São os seguintes os resultados finais de ginástica feminina (por equipas), no torneio realizado ontem: 1.º, Russia, com 370,8 pontos (92,9 movimentos livres; 92.233 trave; 92,866 paralelas e 92,80 cavalo de arção). 2.º, Hungria, com 368,3 pontos (91,7 movimentos livres; 92,2 trave; paralelas 92,133 e cavalo de arção 91,266). 3.º, Roménia, 4.º, Polónia; 5.º Checoslováquia; 6.º Japão; 7.º, Itália; 8.º, Suécia. etc.

Tchukarine venceu o masculino individual

Victor Tchukarine (U. R. S. S.) é campeão olímpico absoluto de ginástica. Repete assim a sua vitória de Helsínquia, em 1952.

Nova vitória da Hungria em esgrima

O hungaro Rudolph Karpati conquistou hoje a medalha de ouro do torneio individual de sabre. Totalizou 6 vitórias e 1 derrota, enquanto que os rivais mais directos alcançaram 2 derrotas. Com 5 vitórias, a Hungria, há 48 horas proclamada campeã olímpica de sabre, por equipas, recebe hoje a segunda medalha de ouro.

Os saltos aquáticos

O torneio feminino de saltos de prancha prosseguiu hoje, tendo as concorrentes ficado reduzidas a 12 finalistas. A campeã americana Pat McCormick, uma senhora casada da Califórnia, que já conquistou este ano a medalha de ouro nos saltos em trampolim, encontra-se em quarto lugar entre as finalistas. A sua companheira de equipa Paula Myers tem um avanço bastante claro sobre duas atletas russas que vêm em segundo e terceiro lugar

Em saltos aquáticos de alto voo, o mexicano Joaquim Capillas é o novo campeão olímpico.

A Hungria ganhou à Russia em polo aquático

A Hungria venceu a Russia por 4-0, no torneio olímpico de polo aquiático, num encontro que ia degenerando em luta livre. Uma multidão de 5.500 pessoas, na sua maioria de origem hungara, aclamou entusiásticamente a equipa vencedora e vaiou os Russos, quando estes abandonaram a piscina. Ao intervalo, o marcador indicava 2-0.

VIDA ARTISTICA

Jorge Maltieira no Porto

PORTO, 5 — Continua a ser muito concorrida a exposição de aguarelas do conhecido artista Jorge Maltieira, patente ao publico no salão de festas do Coliseu do Porto. Os seus pelourinhos de Trás-os-Montes, as marinhas das Berlengas, Peniche e do Brasil, assim como outros recantos das duas pátrias irmãs, têm despertado o apreço e a curiosidade dos visitantes.

Jogos Olimpicos

Campeões do dia

CICLISMO

1.000 metros (c/relógio) — FAGGIN (Itália)—1 m. 09,8 s. — R. O.

1.000 m. «sprint» — ROUSSEAU (França) — 1 m. 11,1 s. (11.4) — R. M. — R. O.

2.000 m. «tandem» — AUSTRALIA — (10,8 s.).

ESGRIMA

Sabre (individual) — KARPATI (Hungria).

GINÁSTICA

(Feminino)

Equipas — RUSSIA — 370,80 pontos

(Masculino)

Equipas — RUSSIA

Individual (absoluto) — TSCHOUKARINE (Russia)

Barra-fixa — ONO (Japão)

Argolas — AZARIAN (Russia)

Cavalo com arções—CHAKHLINE (Russia)

Paralelas — TSCHOUKARINE (Russia).

Saltos de cavalo — SIMMS (Estados Unidos). BANTZ (Alemanha) e MOURATOV (Russia).

HÓQUEI EM CAMPO

INDIA v. final Paquistão. 1-0.

LUTA (GRECO-ROMANA)

Mínimos — SOLOVIEV (Russia).

Meios-leves—MAKINEN (Finlandia).

Meios-médios — BAYRAK (Turquia).

Médios — KARTOSA (Russia)

Meios-pesados — NIKOLAEV (Russia).

Pesados — PARFENOV (Russia).

NATAÇÃO

(Masculino)

200 metros «bruços» — FURUKAWA (Japão) — 2 m. 34,7 s. — R. O.

100 metros «costas» — THEIL (Austrália) — 1 m. 02,2 s. — R. O.

(Feminino)

4×100 m. «livres» — AUSTRALIA — 4 m. 17,1 s. — R. M. — R. O.

SALTOS AQUÁTICOS

(Masculino)

Alto voo (prancha) — CAPILLA (México).

O russo Tschoukarine, campeão olímpico de 1952 e do Mundo de 1954, que, hoje, em Melbourne, além de vencer a prova de paralelas, exercício que executa na gravura, confirmou o título absoluto olímpico

Dois jogadores hungaros foram feridos por cabeçadas dos adversários. Em novo incidente, outro jogador hungaro, Ervin Zador, sangrando abundantemente de uma ferida na arcada supraciliar direita, teve de ser levado urgentemente para a enfermaria. Perante a hostilidade do publico, o árbitro viu-se obrigado a suspender a partida. A' saída da piscina, os jogadores russos, protegidos pela Polícia, foram vaiados. A efervescência continuou por algum tempo. Dois jogadores russos foram expulsos pelo árbitro sueco. Foram transmitidos vários apelos das autoridades olímpicas para recorrer á serenidade.

O capitão da equipa hungara, Dezso Gyarmati, disse mais tarde aos jornalistas: «Os Russos vieram ao nosso vestiário, depois do encontro, e disseram que lastimavam o que acontecera. Acredito na sua sinceridade». Gyarmati atribuiu aos Russos a culpa de terem iniciado o jogo violento.

Por sua vez, a Austrália bateu Singapura, por 3-2.

A India venceu a final de hóquei em campo

Em hóquei em campo, a India ganhou a medalha de oiro do torneio vencendo o Paquistão por 1-0. E' a sexta vez consecutiva que a India triunfa nesta especialidade e obtém a medalha de oiro em Jogos Olímpicos.

Outros resultados da «Poule» de apuramento: Málásia - Kénia, 3-2; Estados Unidos - Afganistão, 1-1; Nova Zelandia-Bélgica, 3-2; Austrália-Singapura, 5-0; Alemanha-Grã-Bretanha, 3-1.

São classificados: 1.º, India; 2.º, Paquistão; 3.º, Alemanha; 4.º, Grã-Bretanha; 5.º, Austrália; 6.º, Nova Zelandia.

Muitos atletas hungaros não regressam ao seu país

A equipa hungara de «water polo» informou o chefe da delegação da Hungria e ministro dos Deseportos, Gyula Hegyi, que decidiu não regressar ao seu país, preferindo pedir asilo.

Os atletas, revelaram mais tarde, que para cima de 40 membros da equipa anunciaram, formalmente, o seu desejo de permanecer no Ocidente.

A partida da equipa hungara foi adiada para proporcionar aos atletas mais tempo para chegarem a uma decisão quanto á aceitação do oferecimento de asilo político na Austrália. Estão previstos dois aviões para a viagem, partindo o primeiro no domingo, e só no momento da partida se conhecerá o numero exacto dos que desejam ficar na Austrália. — (F. P., R. e A. N. I.).

DESPORTOS

ESGRIMA

O calendário de provas para a nova temporada

A Federação Portuguesa de Esgrima elaborou e acaba de distribuir o seu calendário de provas para a nova temporada, o qual foi distribuido esta manhã. Os torneios das três armas ficaram escalonados como segue:

Dezembro, 6—I Prova de preparação de sabre; 15—I Prova de preparação de espada.

Janeiro, 12—II Prova de preparação de espada; 19—II Prova de preparação de sabre.

Fevereiro, 2—Torneio de 3.ª categoria de florete; 9—Torneio de 2.ª categoria de florete; 16—Taça «L. A. G.», organização da Liga dos Antigos Craduados da M. P.; 23—Torneio de 3.ª categoria de sabre.

Março, 9 a 15—Taça «Pimenta de Araujo» (espada—equipas), organização do Ginásio Clube; 16—Torneio de 2.ª categoria de sabre; 23—Campeonato nacional de florete (equipas); 30—Campeonato nacional de sabre (equipas).

Abril, 6—Campeonato nacional de florete (indiv.); 13—Campeonato nacional de sabre (indiv.); 27—Torneio de 3.ª categoria de espada.

Maio, 4—Torneio de 2.ª categoria de espada; 11—Taça «Jorge de Paiva» (espada — indiv. — eliminação directa); 18—Taça «Jorge Oom» (espada — indiv.), organização do Clube Shell; 25—Campeonato nacional de espada (equipas).

Junho, 1 a 8—Prova ás três armas organizada pelo Campolide A. C., para atiradores de 3.ª categoria (indiv.); 11—Taça «Camara Municipal de Lisboa» (espada—equipas); 20 a 23—Campeonato nacional de espada (indiv.).

O calendário federativo não prevê a realização de qualquer torneio internacional. No entanto, por informações particulares sabemos que numa cidade próxima de Lisboa algumas entidades oficiais estão interessadas na organização de uma competição de espada, individual para que seriam convidados diversos atiradores estrangeiros, torneio que teria fins de beneficência e seria organizado em moldes interessantes

A partir de Janeiro próximo, começa a ser obrigatória para a inscrição em todos os torneios a licença internacional de amador.

BADMINTON

Campeonato Regional de 3.as categorias

O campenonato regional de 3.as categorias (homens) começa no dia 30. Efectuar-se-á numa só volta. Estão inscritos 40 concorrentes, em representação do Sporting, Belenenses, C. A. Alvalade, G. D. Direito, Oeiras, Triangulo Vermelho, Queluz, Amadora, Campolide e Lisboa Ginásio. Os concorrentes foram divididos em 5 séries, para apuramento dos dois primeiros de cada uma, que disputarão a final, também a uma volta.

Os primeiros jogos efectuam-se no Ginásio de Queluz.

GINÁSTICA

O Lisboa Ginásio convidou a selecção da Suiça a exibir-se em Lisboa

Com o fim de realizar o anunciado festival a favor das vítimas dos acontecimentos da Hungria, o Lisboa Ginásio endereçou convite á Federação Suiça para exibição entre nós da sua selecção, que é das melhores do Mundo, a qual não se deslocou aos Jogos Olímpicos por desistência do Governo do seu país.

Aguarda-se resposta, mas se os Helvéticos não acederem, o Lisboa Ginásio realizará um sarau exclusivamente nacional, ainda este mês, no Pavilhão dos Desportos, com a mesma finalidade.

As entidades superiores dão o seu apoio á iniciativa e a Caritas oferecerá transporte gratuito aos ginastas suíços no caso da respectiva Federação aceitar o convite.

O prof. Robalo Gouveia no Sporting

Para substituir o prof. José Sammer, impossibilitado de exercer a respectiva actividade devido a dificuldades horárias, o Sporting contratou o prof. Manuel Robalo Gouveia para dirigir as suas classes de ginástica desportiva feminina, que no ano passado venceram surpreendentemente o campeonato nacional de principiantes.

O prof. Robalo Gouveia, que se havia demitido do Lisboa Ginásio, e esteve para ingressar no Ginásio Clube Português, acumula as funções no Sporting com a direcção de classes no Ateneu, Benfica e Pupilos do Exército.

Vai aposentar-se o ferroviário português com mais anos de serviço

ENTRONCAMENTO, 5—No fim do corrente mês, passa á situação de aposentado o mais antigo—dos que se encontram ainda ao serviço—ferroviário de Portugal. Trata-se do chefe da estação do Fundão, sr. João Geraldes Afonso, o qual, contando mais de meio século ao serviço da C. P., passa á aposentação, por ter atingido o limite da idade. Todavia, por uma concessão feita por aquela empresa, mercê de um pedido do citado ferroviário, foi este autorizado a que, não obstante ter completado os 70 anos durante o ano em curso, pudesse continuar na actividade até 31 de Dezembro—dia em que, assim, deixará o serviço o mais antigo ferroviário português.

Jardins - Escolas

A' memória do dr. João de Deus Ramos

«Poemas de pedra e cal», disse um dia
ser sua Obra e nunca uma ilusão.
Obra de pura fé, de coração
que sua alma sente, exalta, cria.

Páginas de argamassa, dia a dia
escritas com amor e devoção,
encerram a mais lídima lição
da fé inabalável que o movia.

Fogo sagrado queima-lhe as entranhas
resplendor alto desse pensamento,
força capaz de remover montanhas.

Teve um só fim e uma só certeza
que dimana do próprio sentimento:
distribuir amor, criar beleza.

Encanto tal esse ideal contém
que até no Céu o seu fulgor se viu.
— Vês? diz o Sol á Lua, e então sorriu.
E a Lua, sua irmã, sorriu também.

Deslumbrados por esse encantamento
os próprios astros, a brilhar, distantes,
quedam-se pensativos uns instantes
envolvidos no mesmo pensamento.

E contemplando, olhando, notando essa beleza,
celeres correm pelo espaço,
que os abandone a magoa e a tristeza,

E murmuram de anseio, em seu sentir,
— Que pena estarem lá tão longe, além,
Se nós pudessemos também lá ir!!

Lisboa, 12-VI-951.

CARLOS HENRIQUES GARCIA

CANDEEIROS E LAMPADARIOS ARTISTICOS
MODELOS INÉDITOS
Em CRISTAL * METAL * PLASTICO
COLOSSAL EXPOSIÇÃO
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44. 1.º — Telf. 34774 — LISBOA
Para Luz Fluorescente e Incandescente

AS GRANDES EVOCAÇÕES

Dona Catarina de Bragança, rainha de Inglaterra

filha de Portugal

num admirável estudo histórico de Augusto Casimiro

Quando o encontro, alto, desempenado, sorriso generoso a iluminar-lhe a alma, agora um pouco encanecido, mas com uma luz no olhar que não desmente a juventude espiritual, digo-lhe sempre:

—«Então como passa o cavaleiro da Flandres?».

Augusto Casimiro, «sans peur et sans reproche», enternece-se. Naquele momento tolda-lhe as pupilas um veu subtil de saudade. Talvez lembre as trincheiras empapadas de lama, de sangue, de gelo, onde os «milicianos», na sua notabilissima cavalaria andante de ideal patriótico, se bateram, na outra guerra, ao lado da tropa de linha, com uma bravura e uma dedicação que, para sempre, os aureolou do nobre título de heróis. Ele—Casimiro, autor das «Trincheiras da Flandres» que embora não seja livro de estreia, pelo título, o testemunho directo, a verdade vivida e sofrida, o revelou no mundo das letras; outro, Pina de Morais, que já dorme á sombra dos ciprestes, escrevendo as suas notas de guerra «Ao Parapeito»—e tantos outros, poetas e escritores—também Jaime Cortesão—que não vamos agora aqui enumerar, porque a pleiade é grande e as omissões seriam graves

Mas outro surge, nas páginas desta bela evocação «Dona Catarina de Bragança, rainha da Inglaterra, filha de Portugal» a quem Augusto Casimiro dedica a obra, e que na sua nobre modéstia, ou empolgado pela mais notável vida científica, nunca deixou transluzir esse pormenor biográfico—o prof. Fernando da Fonseca, grande médico de Lisboa, redentor de tantas vidas, que como soldado ocupou um lugar de honra nos campos de batalha da França.

Um dia se verá como essa geração renovadora desempenhou, em multiplos aspectos, um papel admirável, nos destinos da Nação.

«*Foi uma hora alta e formosa, propícia á Pátria e á sua Honra*»—escreve Augusto Casimiro, na sentida dedicatória, acrescentando-lhe, numa legenda de bronze: «Depois você, (prof. Fernando da Fonseca) *foi o Amigo que, ás minhas ou ás dores alheias, ofereceu sem limites a generosidade do seu talento e da sua bondade*. Lapidar!

Augusto Casimiro não sabe escrever a frio. Ele ironisa, quando lhe chamam poeta, para o pretenderem invalidar nas coisas prosaicas. E tem razão. A vida não é uma cadeia de numeros. Implica o que há de mais fervoroso e generoso dentro de nós. Dádiva completa, idealismo dedicado, fraternidade pura. O homem é irmão do homem. Do mesmo sangue, da mesma carne. O escritor, sobretudo, tem uma missão: a de exaltar valores e de vibrar, apaixonar-se, entregar-se, totalmente, aos temas e problemas que escolhe.

Eis o caso de Augusto Casimiro neste denso e vibrante livro—histórico embora apaixonado, e porque não?—que veio agora á estampa. O autor escreveu-o com dignidade e probidade num labor intenso, que lhe deve ter ocupado meses ou anos mas deve ter ficado satisfeito quando o releu. É o mais completo, o mais pormenorizado, o mais estudado de todas que redime essa gentil princesinha portuguesa que se sentou no trono da Inglaterra.

Casimiro dá-nos dois mundos de costumes, de figuras, de tradições, de política, de guerra, de intrigas, de vida social e palatina, de diplomacia—o lusíada, cambaleante, que, num esforço heróico sacode em 1640 a tutela castelhana, e, sem armas, com um tesouro desfalcado, luta contra as forças superiores de Espanha, em reptos de bravura leonina; e o inglês, mal saído do banho de sangue de Cromwell, com um rei cuja coroa parece oscilar, entre lutas políticas, guerras no mar, irrascíveis divergências religiosas, uma corte voluptuosa e um parlamento altivo, mesmo feroz das suas prerrogativas.

Augusto Casimiro pintou simultaneamente esses dois largos e retrospectivos quadros, em função histórica, num fulgente brilho literário. Não faz uma destas retrospectivas superficiais, agora tanto em moda, que não passam de irisadas bolas de sabão. Penetrou no tempo, devassou os séculos, reproduziu figuras, caracterizou-as, meteu-se no labirinto das chancelarias, reconstituiu locais e atmosferas, conviveu com ministros, ouviu-os,—ora em Portugal, ora na Inglaterra, de sorte que esta obra se pode considerar capital para o conhecimento, não, apenas, da alma e do destino de Catarina de Bragança, tanto como filha de Portugal, como rainha de Inglaterra, mas ainda do que foi a restauração da nosso Pátria e dos acontecimentos que se desenrolaram, durante o reinado de Carlos II, na Grã-Bretanha, numa das épocas mais agitadas da sua existência nacional.

Que belo romance, afinal, em que o autor nos prende, domina, com o teatro vivo de centenas de personagens, dando-nos todos os aspectos, os mais íntimos até, das cortes portuguesa, inglesa, francesa espanhola e das lutas tentaculares que, então, dividiam os povos e as nações.

Não há duvida que D. João IV soube assumir as suas responsabilidades, na hora própria, mas a seu lado, D. Luísa de Gusmão como que nos aparece mais firme, mais resoluta. E é bela, uma espanhola, uma mulher, que polarisa perante a regência, a valorosa determinação de todo um povo, contra o usurdor. O casamento de Catarina de Bragança com Carlos II, de Inglaterra é um acto de transcendência política, que reforça uma aliança, esquecida no papel, contrabalança a força castelhana, e nos salva da flexuosa e subtil diplomacia mazarinesca. O que foi preciso fazer para que se reunisse metade dos dois milhões de libras do dote da princesa? Milagres, em que Medina Sidonia empenha as joias, pede a torto e a direito ao povo e á plutocracia, chegando ao ponto de regatear o preço dos seus vestidos e mandar cancelar as festas palacianas.

O perfil moral e sentimental da rainha de Inglaterra é, expressivamente, dado por Augusto Casimiro. Não seria bela, a morena, de olhos brilhantes, em que duas estrelas pareciam ter caído, mas era simples, graciosa, doce, honesta, sentimental, muito portuguesinha em todas as suas virtudes,—e ela que, de início, talvez se tenha sacrificado a Portugal contratando aquele casamento, que a leva para longes, frias e heréticas terras, acaba por se enamorar do voluvel e galantuomo Carlos II, novo Henrique VIII, cujas amantes e os bastardos, enxameiam o Whitehall. Ela tudo sofre, resignada, apaixonada. O rei, um *gentleman* acaba por reconhecer o que há de grave e belo, sereno e doce, naquela constante e ardente chama amorosa.

Quando a acusam, chegando ao ponto de afirmar que conspira contra o rei, que pretendeu envenená-lo, é ele o primeiro a defendê-la, contra a maré alta e rancorosa da opinião publica.

Magnífico livro este de evocação, de psicologia, de História, sempre ardente, movimentado, palpitante, documental, novelesco de factos verídicos em que Augusto Casimiro presta um valioso serviço á memória de uma princesa de Portugal e, também, ao entendimento de duas pátrias.

(Edição da Fundação da Casa de Bragança).

D. Catarina de Bragança por Peter Lely

DE VEZ EM QUANDO

Não haverá silêncio...

por João Patrício

Nada existe como o tempo para criar a necessária perspectiva á serena apreciação dos factos e emoções deles decorrentes.

O grau de valor dos acontecimentos mede-se pela duração da intensidade das reacções (individuais ou colectivas) que esses mesmos acontecimentos provocam.

A História é a suprema e fria perspectiva do desenrolar dos sucessos humanos ao longo de épocas sucessivas. No seu mármore eterno se cinzelam e legam ás gerações as grandezas e misérias da Humanidade.

Os contemporaneos hão-de sentir-se simultaneamente humilhados e honrados por haverem assistido ao mais bárbaro assassínio em massa de que reza a História. Humilhados, por terem sido homens, seres humanos, os agentes desse crime ignominioso e, bem assim, por não terem conseguido evitá-lo pelo uso punitivo das forças materiais; honrados, por haverem logrado congregar á volta de uma generalizada e dignificadora revolta moral as forças espirituais do Mundo do coração e da inteligência.

«Le silence n'est plus tolérable», escrevia David Rousset, em França, sobre o massacre da redentora Hungria, a propósito do apoio espiritual que a esta lhe foi dado pelos intelectuais do seu país, de todas as correntes e ideologias.

Em todo o Mundo civilizado, se ergueu por toda a parte a voz da inteligência e da cultura para estigmatizar — em nome de uma e de outra—a maior nódoa moral do Século. Desde o mais modesto escritor e homem de ciência aos consagrados pelo Prémio Nobel O silêncio não foi assim tolerado pelas elevadas forças espirituais.

Não haverá jamais silêncio. Nem o das vítimas, que falarão eternamente ao coração dos homens; nem o dos algozes, que não deixarão de ouvir a consciência censurar-lhes actos tão hediondos; nem o da História que, através do acumular dos séculos, exclamará, implacávelmente:—Acuso!

Mesmo os animais, as plantas, o próprio reino mineral, hão-de manifestar a sua cósmica e condenatória revolta.

Não mais haverá silêncio. À maneira que os anos passem, mais redobrará o tácito ou explícito protesto dos homens e das coisas...

LIVROS

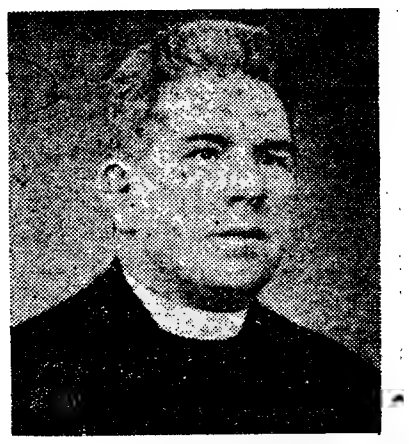
POESIA

VITRAL ANTIGO

de Agostinho Veloso

Dizia Garcia Lorca que «poesia é uma palavra a tempo». De certa maneira sim, quando essa palavra é uma sugestão, até mesmo uma ausência que, por não estar ali, se faz lembrar ou nos abre um mundo ignoto de espiritualidade e de beleza. Mas Garcia Lorca, «embrujo» de Andaluzia, com as suas noites de punhais gitanos e de jasmins de luar a desfolharem-se sobre o Guadalquivir em apaixonados «cantos jondos» e nocturnos romanceiros da granadina Cordobá foi, sobretudo, o poeta de si próprio. Compreenda-se do seu ritmo, da sua sensibilidade, da sua musisalidade interior, e como tal um admirável impressionista, onde as composições de Falla e de Granados parecem tocar, dançar no tipismo das saias rodadas com lunares, peinetas altas, de morenas de oiro, e cimbalos castanholantes de som argentino, em que a figura esvoaçante do «ballet» simula no seu sangue e na sua alma, na sua vibração dolorosa e na sua boca vermelha de «saeta» sevilhana, a desfolhar-se, qual cravo em fogo, o que há de mais exuberante, trágico e unamunesco na alma castelhana.

Mas para que ir tão longe? Desculpe Agostinho Veloso, cujo «Vitral Antigo», luz que nos banha, como se estivéssemos numa catedral, está aqui tão perto a exigir-nos que fale dele, como uma das melhores obras de poesia, que nestes ultimos tempos tem vindo a lume.



AGOSTINHO VELOSO

E como ela nos aquece, aceite-se o trocadilho e sorri, festivo, se engrinalda de rosas místicas, e louva a terra cristã, rico, opulento,

Camilo e Ana Plácido

(Continuação da 13.ª página)

gredo — degredo por quinze anos; depois, pelas violências iniquas da monstruosa querela. Querela monstruosa. Camilo e D. Ana Plácido, sem o escudo invulnerável da beca do juiz Teixeira de Queirós — pai do próximo futuro grande Romancista Eça de Queirós — que os defendeu dos golpes mais traiçoeiros, teriam acabado na loucura ou no suicidio, antes de chegarem á barra do julgamento...

— Podemos então considerar a sua nova obra a reconstituição da vida de Camilo ao longo do processo por adultério...

— Não há duvida. A vida do Mestre, nesse periodo tormentoso, desenvolve-se á margem dos autos, tanto quanto possivel sincronisada pelos seus tempos e modos. Desprendida deste sincronismo, seria um corpo morto — de um interesse terciário, e só para o mundo do foro. Procurei reconstituir a vida do Mestre, o maior de todos, incorporando-a no drama. Facilitou-me a colheita de elementos essenciais, a circunstancia favorável de filho legitimo do planalto trasmontano, onde ficaram gravados para sempre muitos desses passos. Ainda convivi, através da minha familia, com a do Romancista — uma das efemérides mais notáveis da minha primeira meninice é a festa de baptismo, em Vilarinho da Samardã, do hoje p.e Luís de Azevedo de Castelo Branco, grande orador sagrado. E privei com contemporaneos e amigos do Mestre, aos quais devo o conhecimento de episódios reais que são a marca de contraste de um caracter... nem sempre razoirado pela medida vulgar. Conservo no ouvido a voz saudosa de certa dona de Vila Real, fagueira moça á hora em que ele era um moço militante, a dizer-me, a suspirar, o Inverno dos oitenta a flamejar em ardores de Maio:

— Feio, Camilo? Os homens não se querem bonitos. Querem-se homens. Feio? Nunca vi nenhum como el para fazer variar a cabeça das mulheres...

A revista «The Illustrated London N quadro, com uma legenda, na qua do grande compositor musical De membro da família Velasco. O q Relvas, em Alpiarça, foi recenteme zer identificado—pelo ilustre pro dente da Academia de Belas-Artes. segura na mão esquerda uma cart Scarlatti apoiando a outra

Pensão Monumental

Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
[illegible] da Glória 71—Tel P.B.X. 29807

E AUTORES

...TARIOS DE ARTUR PORTELA

...de motivos, que parecem nascer, florir, como a água de uma nascente.

Agostinho Veloso escreve com a inteligência as suas obras nobres de crítica, de investigação, de pensamento, como um mestre de feição pascaliana; e com o coração estes lindissimos versos, tão doces e suaves, que dir-se-iam abençoar, franciscanamente, não só a natureza, mas toda a vida humana. Este «Vitral Antigo» é um livro reconfortante. Como que canta hosanas. Tem, de certa maneira, o jubilo ridente de uma Páscoa.

Se, por vezes, há poemas, que lembram hiperdulias e outros, se vibram no espaço, com asas espirituais, clareando interrogativas metafísicas muitos são de um timbre e de um colorido populares, voluntàriamente, assim, de uma tocante simplicidade e de uma expressiva louçania.

E veja-se como o poeta não tem carência de temas, nem de inspiração. Tudo é pretexto para poesia—tudo é poesia, afinal, o mais ingénuo e vulgar, o mais nobre e complexo.

Agostinho Veloso tem inato o ritmo. A sua alma sensível como que acorda todas as manhãs—tal uma macieira na Primavera que se cobre de flores—cheia, perdulàriamente, de versos, de imagens, de sonhos... e também de realidades.

Para ele poesia é ainda um louvar a Deus e é criatura, qualquer coisa que não é a dura, terminante, e objectiva prosa, na qual alinhamos, por vezes, belicamente, os seus soldados de chumbo na defesa de uma ideia generosa ou no ataque a uma mentira corrupta.

E' o tal «Vitral Antigo» que, nos seus azuis celestes, roxos de alvorada, verdes de esmeralda, oiros do poente, purpuras de glória, recorta, afinal, todas as cores do firmamento, que andam diluidas no espectro solar, e que nós, homens, só divisamos quando o arco da aliança, atravessando uma fina cortina de chuva, nos vem lembrar que, para além do horizonte físico, há indiziveis e invisiveis mistérios.

Entende Agostinho Veloso, e muito bem, que a autêntica poesia não se faz com artifício. Sente-se, profundamente e exprime-se com infinita simplicidade. De sorte que este livro, apesar de não ter um desenho a cores, uma gravura a água-forte, está cheio de imagens do Céu, da Terra, e do Paraíso. E' um encanto penetrar nele, ler um por um os seus poemas, que na sua unidade estilística, tão diferentes e variados são de temática, de paisagem humana, de conceitos espirituais, e, sobretudo—e a poesia é isso—de exaltante emoção.

«Tudo é prosaico na triplice dimensão das coisas. Poesia é a dimensão humana ás três dimensões do Universo»—eis um pensamento do padre Agostinho Veloso, que ele cumpre fielmente, ou melhor, traduz em tesouros refulgentes do melhor lirismó lusíada. Ele torna, de facto, com este «Vitral Antigo» as almas menos tristes. Alguém o disse, e nós repetimo-lo, porque a definição se ajusta, inteiramente, á obra. Mas o melhor será transcrever, ao acaso, uma das páginas de «Vitral Antigo». Ei-la. Intitula-se «Inquietação e Desejo».

Porquê, Senhor, este desejo imenso,
Que está em mim, sem mim? E que sou eu?
Serei eu o mistério do desejo
Dum bem que que estava em mim e se perdeu?

Tu bem sabes, Senhor, que foi assim,
Bem sabes que a minha alma te não mente:
Se chego á fonte a boca do desejo,
Como sempre me afasto descontente!

Foi a miragem vã que me iludiu,
Levando-me a beber na água corrente,
E me deixou o coração vazio,
E a sede ainda mais, oh! mais ardente!

Esta fome e esta sede que eu tentei
Com água e pão da terra saciar,
Era fome, era sede de outra lei,
Que só Tu, ó meu Deus, podes matar.

Eu sei... Eu sei, Jesus, compreendo agora:
Eram as mesmas que Tu, em certa hora,
Sofreste sob o céu da Samaria...

Tem compaixão de mim, do meu tormento,
E ensina-se também a procurar
A Água da Verdade e o Alimento
Que só Tu, ó Jesus, me poder dar!

Eis um grito nas trevas, que parece ascender, subir tão alto que dilacera as claridades do infinito.

(Livraria Apostolado da Imprensa).

«O Domingo da Vida», pintura holandesa

...ews» reproduziu, recentemente, este ...l se diz tratar-se do unico retrato ...menico Scarlatti, pintado por um ...adro, que está na colecção José ...nte redescoberto—será melhor di...sor Reinaldo dos Santos, presi... O famoso musico do século XVIII ... dirigida «al signor D. Domenico ...um movel de estilo italiano

REPRODUÇÕES A CORES DE PINTURA CHINESA ANTIGA E MODERNA

Uma colecção maravilhosa em exposição e venda na

GALERIA ARTES E LETRAS

Rua das Flores, 45 — Lisboa

que apresenta também a mais variada e a melhor colecção de reproduções de obras-primas da pintura.

«Vale mais uma boa reprodução do que um mau original».

UMA DAS OBRAS CAPITAIS DA POESIA PORTUGUESA CONTEMPORÂNEA

JOSÉ RÉGIO

AS ENCRUZILHADAS DE DEUS

POEMA

PORTUGÁLIA

Acaba de sair a 3.ª edição, com capa e desenhos de MANUEL RIBEIRO DE PAVIA

1 vol. de 220 págs., **30$00**. A' venda nas livrarias.

Outros livros de **JOSÉ RÉGIO**: **«Poemas de Deus e do Diabo»**, 1 vol., 20$00; **«Biografia»**, 1 vol. 25$00; **«A Chaga do Lado»**, 1 vol. 20$00 — Edições da

Portugália Editora

AVENIDA DA LIBERDADE, 13-3.º
LISBOA

SINFONIA DE OUTONO

Lisboa no Outono
sinfonia de crepusculo
velha canção das folhas caidas.

Lisboa no Outono
sorriso de nostalgia
saudade do sol que ainda brilha
mas não aquece.

Lisboa no Outono tem uma graça singular
um jeito de mulher que já amou
e guardou nos olhos
o brilho do amor que perdeu.

No céu
há rasgões de azul
farrapos de cinzento
gritos de sol que goteja
das mansardas dos bairros pobres.

— Cuidado, Joãozinho!
Não esqueças o que disse a tua mãe...

Joãozinho vai á escola
Joãozinho vai á escola pela primeira vez.
Leva um bibe azul
mala de cabedal
e medo nos olhos pretos.
A mãe ficou a vê-lo entrar
Joãozinho voltou-se, a mãozita tremeu-lhe
num adeus que engolia as lágrimas.

A mãe
parada no passeio
olhos postos na sua esperança
era Lisboa no Outono.

É manhã
e os passos ressoam no passeio molhado.

Choveu de noite
e quando chove de noite
Lisboa acorda com restos de luar
nas pedras da rua.

— Julgava que já te esqueceras de mim.
Não me escreveste.

O rapaz fez-lhe uma festa nos cabelos soltos
Ela fugiu-lhe com o mar verde dos olhos.

— Esperei por ti. Até chorei.

Ele apertou-lhe a mão, levemente, numa desculpa muda.

— Estive em férias... tu sabes...
A distancia...

Os passos ressoavam no passeio molhado.

— A distancia... Eu sei.
Sou uma pobre rapariga da costura e tu...

O rapaz apertou-a mais ainda
o livro pesava-lhe debaixo do braço.

—Trouxe-te um lenço do Minho...
—Do Minho? É verdade?
—Verdadinha!

Uma gargalhada bateu nas vidraças
ninguém olhou
era Lisboa no Outono.

Quando a tarde começa a bocejar
é estranho
a rua elegante acorda.
As mulheres elegantes sobem-na
os homens elegantes descem-na
há luzes e flores nas montras
perfuemes e peles caras
e ás vezes
há também a rapariga das violetas.

—Minha amiga, que horror, que Verão mais estupido!
Não me consegui queimar.

—A mim, o que me valeu, foi a canasta.
Morria de tédio.

As luzes da pastelaria
são baças, lembram o frio que ainda não chegou.
O criado conta os bolos que faltam no prato
o grito do ardina entrou pela casa dentro
e morreu esquecido.

Há uma conversa morna
uma conversa que escorre pelas paredes.
A menina da tabacaria espreita do postigo
os pés das pessoas que sobem
e das pessoas que descem.
Cai uma chuva miuda que todos ignoram
é Lisboa no Outono.

A lua espreita pela esquina da nuvem
as ruas estão quase desertas
ruas estreitas, caminhos curvados
pelo peso dos anos e do destino das gentes.

—Oh! Very, very nice!

Os estrangeiros de fato de noite
seguem o guia que quase não fala.

—Le fado! C'est étrange, le fado! Étonnant!

A porta do retiro quando se escancara
abre uma chaga de luz
na noite de acetilene.

—Tu não vais, Manuel! Tu não me deixas!

A mulher agarra-o, esconde um gemido
na barra do avental.

—Vou, sim. Depois vais ter comigo.
Arranjarei dinheiro. Levas as crianças.

O vento revolve jornais rasgados.
A velha das castanhas cabeceia
á porta da tasca.
Um cigarro aceso no vão duma escada
Um grito sabe-se lá onde.

—C'est bien triste, le fado...

Ah, Lisboa no Outono!
Manhãzinha

quando o Tejo desperta Lisboa varina
e apitam as fábricas
e o senhor do terceiro andar corre para o «eléctrico»
e a menina do primeiro andar cerra mais as janelas.

Manhãzinha outonal
Sol menino terno que brinca com arranha céus
e embala casas de bairro plebeu
brisa que deixa sal
nos lábios das empregadas de balcão.

Sinfonia de pregões que ainda choram
saudades de pregões que já morreram.

Lisboa outonal
que se revê na pintura molhada dos automóveis
e espreita o rasto de mulheres apressadas.

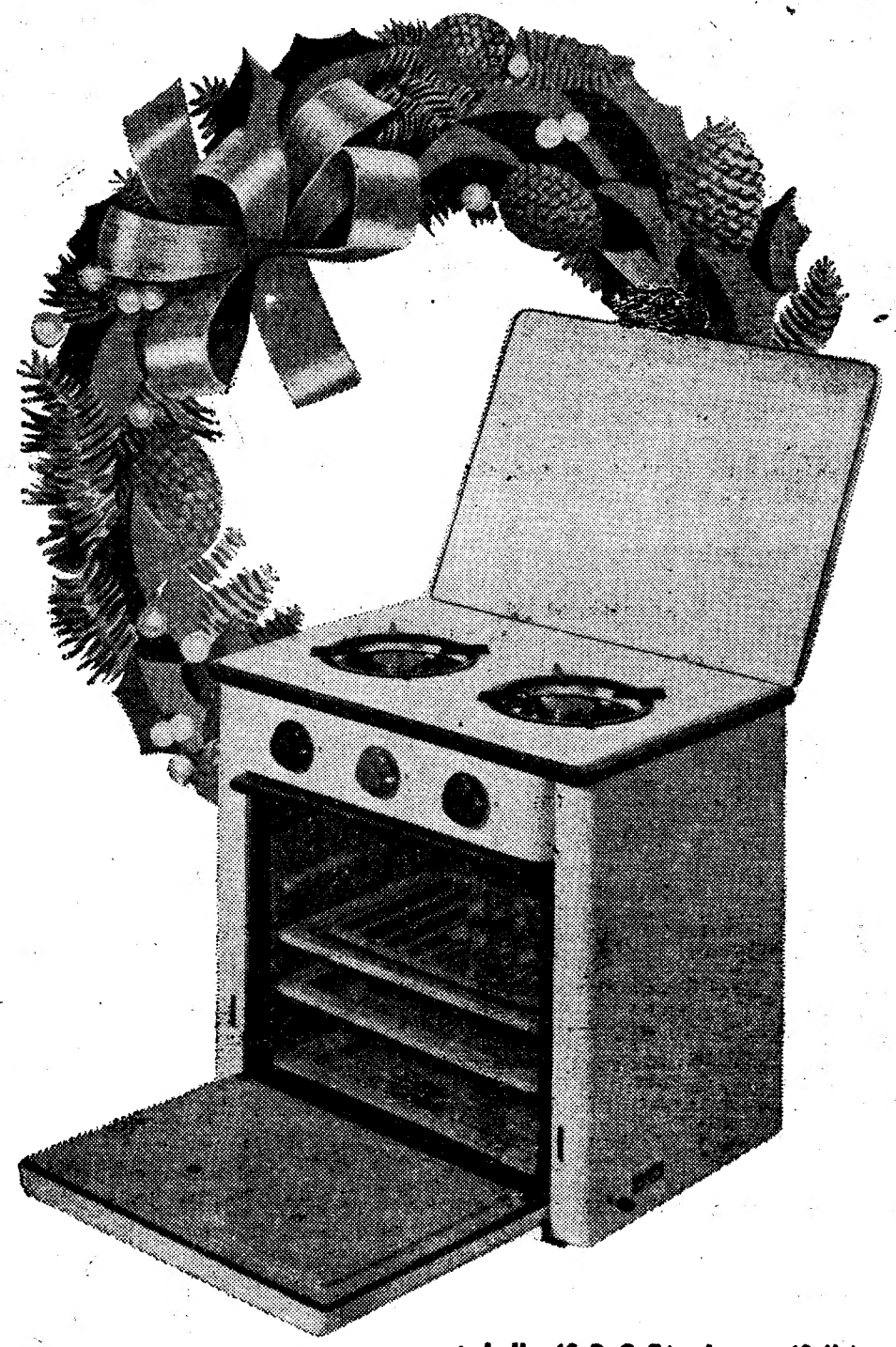
Lisboa dos languidos poentes
que adormece ao som das canções de roda
que os meninos perderam na escola de bairro pobre.

Lisboa no Outono
sinfonia de amanhecer
velha canção das folhas caidas
Lisboa no Outono!

FERRO RODRIGUES
e SANTOS FERNANDO

O Fogão do seu Natal 1956-57

Presmalt



para gás hulha (C. R. G. E.) e butano (Cidla)

o melhor fogão nacional

À VENDA NAS MELHORES CASAS DA ESPECIALIDADE

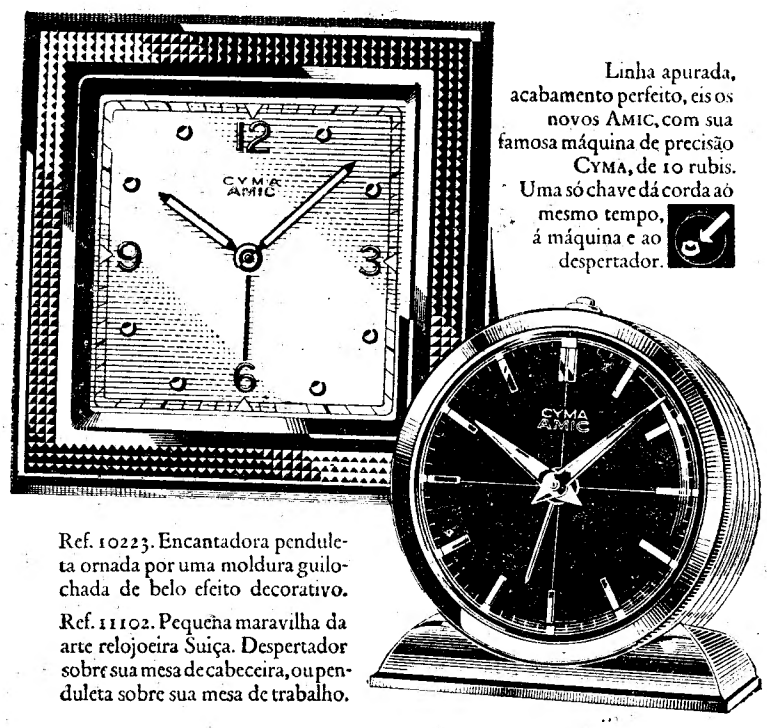
UM PRODUTO DA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRENSAGEM E ESMALTAGEM, LDA.

PÓVOA DE SANTA IRIA • TEL. 059067
BANCO DE ENSAIOS E SECÇÃO COMERCIAL
RUA MARQUESA DE ALORNA, 28-B • TEL. 774461 • LISBOA

epu

Nova linha... Precisão nova!



Linha apurada, acabamento perfeito, eis os novos AMIC, com sua famosa máquina de precisão CYMA, de 10 rubis. Uma só chave dá corda ao mesmo tempo, á máquina e ao despertador.

Ref. 10223. Encantadora pendule-ta ornada por uma moldura guilo-chada de belo efeito decorativo.

Ref. 11102. Pequena maravilha da arte relojoeira Suiça. Despertador sobre sua mesa de cabeceira, ou pen-duleta sobre sua mesa de trabalho.

Seus amigos sonham também com um CYMA AMIC

Holland-America Line

SERVIÇO REGULAR MENSAL
PARA O GOLFO
CARGA E PASSAGEIROS
OS VAPORES RÁPIDOS

«AMSTELDYK» — em 28 de Dezembro
«ALBLASSERDYK» — em 22 de Janeiro
ALMDYK — em 21 de Fevereiro

DIRECTAM - PARA

Havana, Vera Cruz, Tampico, Houston, Galveston e New Orleans

NÃO ESCALA EM HAVANA
Estes navios dispõem de confortáveis camarotes duplos
Esta Companhia mantém um serviço regular de paquetes entre

ROTTERDAM — HAVRE — SOUTHAMPTON e NEW YORK

e para os portos do Norte do Pacífico

Agentes gerais
CARLOS GOMES & C.ª, L.DA
SECÇÃO MARITIMA
Largo Vitorino Damasio, 4 — LISBOA
Telef.: 668087/88/89 - Telex: 45

ALUMINIOS
Esmaltes, vidros, porcelanas
e artigos de menage
CASA ALEMÃ
Rua da Palma, 33 — LISBOA

DINHEIRO
COLOCA SOBRE AUTOMÓVEIS
OU PRÉDIOS EM 1.as HIPOTECAS
RAPIDEZ E SIGILO
A FINANCIADORA
EM LISBOA - AV. DA LIBERDADE, 3
NO PORTO - P. DA LIBERDADE, 12

Em VENDAS NOVAS o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na casa José Inácio Simões Junior.

Centenas de rapazes

têm encontrado rumo para a vida

a bordo da «D. Fernando»

A Obra Social da Fragata «D. Fernando» (Rapazes da Cidade) — instiuição que tem por objectivo recolher, sustentar e instruir, rapazes sem lar e sem familia, de forma a torná-los, no futuro, homens honrados e bons trabalhadores — publicou agora o relatório da sua actividade durante o quinquénio de 1951-1955.

Trata-se de um esclarecedor documento, que atesta uma grande e generosa obra de caracter social, que tem tido no sr. comandante Henrique Tenreiro o seu mais dedicado impulsionador. Este relatório refere-se ao período dos ultimos cinco anos, lapso de tempo em que foi possível salvar muitos rapazes de uma vida que os conduziria á ruina moral e material. Começou a obra da Fragata «D. Fernando», no ano de 1947, apenas com 56 internados. Hoje abriga 160. Desde o seu começo até fins de 1955, recebeu 454 rapazes e, desses, já sairam 296, dos quais 120 para a Marinha de Guerra, 36 para a Escola de Pesca, 23 para ajudantes de motoristas de pesca, 10 para oficinas particulares, 4 para a Marinha Mercante, etc.

A bordo da «D. Fernando» funciona um posto escolar criado pelo Ministério da Educação Nacional, que conta hoje três professores, havendo ainda ensino profissional de serralharia, carpintaria, e sapataria, bem como cursos preparatórios para a admissão na Armada, uma oficina de calçado, destinada especialmente a atrasados mentais, e educação moral e religiosa.

O relatório regista as dádivas com as quais empresas e particulares continuam a ajudar esta cruzada social.

Inválidos do Comércio

Secretaria: Rua dos Fanqueiros, 221-2.º — Tel. 24357
Serviços Administrativos: Estrada do Desvio, 48-A — Tel. 779209

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Segundo o determinado pelo Ex.mo Sr. Presidente da Mesa e para cumprimento do § 1.º do art.º 28.º da nossa lei estatuinte, alterado, quanto á data, pelo que dispõe o art.º 1.º do decreto-lei N.º 25.299, de 6 de Maio de 1935, são convocados os senhores associados, nos termos dos art.os 13.º e 24.º da mesma lei, a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, na sede do Ateneu Comercial de Lisboa, Rua Eugénio dos Santos, 110, no dia 13 do corrente, ás 21 horas, sendo a seguinte a

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Apreciar e tomar deliberações sobre o parecer da Direcção acerca das alterações a introduzir nos Estatutos e nomear a respectiva Comissão de estudo.
2.º — Eleger os Corpos Sociais para o exercício de 1957.

Não se reunindo na data e hora marcadas os sócios efectivos em numero que o art.º 18.º prevê, a 2.ª convocação fica desde já marcada para o dia 21, igualmente do mês corrente, no mesmo local, com igual Ordem de Trabalhos e á mesma hora.

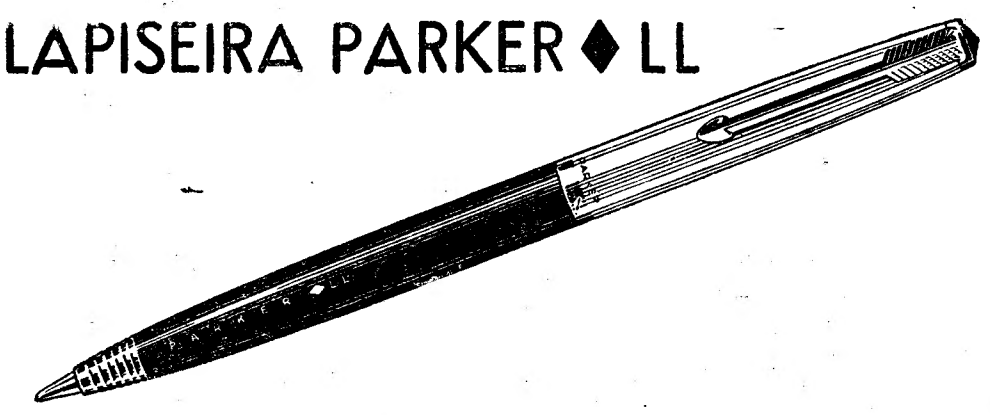
Lisboa, 5 de Dezembro de 1956.

O 1.º Secretário da Mesa,
a) **Luís Santos**

Use com a sua caneta Parker "51"

a nova

LAPISEIRA PARKER ♦ LL



Concebida com o fim de formar conjunto com a bela caneta PARKER "51", a LAPISEIRA PARKER ♦ LL elimina todos os defeitos das habituais lapiseiras, em virtude de utilizar um processo absolutamente novo e revolucionário... LIQUID LEAD! Agora já pode deitar fora as lapiseiras vulgares que utilizam frágeis mines de grafite que frequentemente se partem e sujam sempre nas piores ocasiões. LIQUID LEAD torna antiquadas todas as lapiseiras do velho tipo.

♦ LL está sempre pronta a escrever!
♦ LL não precisa ser afiada!
♦ LL faz um traço nítido, que pode ser apagado com uma borracha!
♦ LL não suja nem mancha o papel ou os fatos!

As lapiseiras PARKER ♦ LL são produzidas para formar conjunto com as diversas cores e tampas das canetas PARKER «51».

Recargas duradoiras à venda em todos os estabelecimentos.

Preços: Lapiseiras Parker ♦ LL de Esc. 110$00 a Esc. 285$00
Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa

LL2-24 P

SINDICATO NACIONAL DOS ELECTRICISTAS DO DISTRITO DE LISBOA

SUSPENSÃO DO TRABALHO

A fim de se associarem ao acto de protesto dos Trabalhadores Portugueses contra a brutal intervenção comunista na vida do Povo Hungaro, convidam-se todos os electricistas a dirigirem-se ás empresas onde trabalham, pedindo-lhe a suspensão do mesmo durante dois minutos que serão guardados nos locais de trabalho, pelas 16,30 horas, do dia 7.

A DIRECÇÃO

NOVOLAR

Av. Alm. Reis, 143-C
R. Fer. Borges, 139
R. Correia Teles, 7

Tem a maior e mais moderna colecção de lustres, candeeiros de tecto, de mesinha de cabeceira e secretária.

Antes de comprar visite
NOVOLAR

Para Manteiga, Queijos, Vinhos do Porto e Espumantes
Tem sempre o melhor sortido
Prefira a **Casa TIROL**
Rua da Prata, 70-72 — Lisboa
A casa que melhor e mais barato vende

MALA REAL INGLESA

ROYAL MAIL LINES, LIMITED

AGENTES EM LISBOA:

JAMES RAWES & C.º LTD. e E. PINTO BASTO & C.º LD.ª

PAQUETES	ESPERADO EM	DESTINO:	RECEBENDO	CONSIGNADOS A:
S/s. "ALCANTARA"	11 de Dezembro	Madeira, Las Palmas, Recife Salvador, Rio de Janeiro, Santos Montevideo & B. Aires.	Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes Carga Geral e de frigorifico	James Rawes & Co. Ltd. Rua Bernardino Costa, 47, Tel. 23232/3/4
S. "ANDES"	18 de Dezembro	Vigo, Cherbourg & Southampton.	Passageiros de 1.ª e 2.ª classes Carga Geral	
M/v "HIGHLAND MONARCH"	18 de Dezembro	Palmas, Rio de Janeiro. Santos. Montevideo e B. Aires	Passageiros de 1.ª, 2.ª classes Carga geral e de frigorifico	E. Pinto Basto & C.ª, Ld.ª Av. 24 de Julho, 1, 1.º Tel. 31581 (7 linhas)
M/v "HIGHLAND CHIEFTAIN"	30 de Dezembro	Vigo e Londres	Passageiros de 1.ª 3.ª classes Carga Geral	

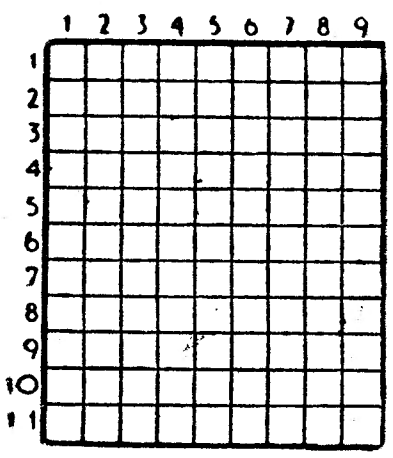
Leiam o «SEMPRE FIXE»

DIARIO DE LISBOA

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1742



HORIZONTAIS: 1 — Apelido dum dos grandes navegadores portugueses. Permanece. 2 — Pusera açamo a. 3 — Alternativa. Batráquio. 4 — Pertences. Ofertai. Parecença. 5 — Frustrado. 6 — Amarro. Escarneces. 7 — Entre nós. Patroa. Em partes iguais. 8 — Urdc. 9 — Remareis para trás. 10 — Transmitir gratuitamente a outrem. Horas do ofício divino 11 — Preposição. Fileira. Nota musical.

VERTICAIS: 1 — Bocado. Preposição. 2 — Comparecia. Dardo. Em companhia de. 3 — Ferro endurecido. Apenas. Irmã do pai. 4 — Cumprimenta. Balelá. 5 — Defender com arames. 6 — Povoação da Província da Guiné. Suave. 7 — Cólera. Ceu. Escudeiro. 8 — Príncipe mongol ou persa. Protela. Ilha portuguesa no Atlantico. 9 — Palavriados. Sadia.

Solução do problema n.º 1741

HORIZONTAIS: 1 — Casa. Roem. 2 — Aio. Tua. 3 — Rampa. 4 — Cá. Ser. Aí. 5 — Amos. Erma. 6 — Era. Soa. 7 — Unas. Osso. 8 — Rás. Asa. 9 — Rs. Sem. As. 10 — Teres. 11 — Ruas. Seis.

VERTICAIS: 1 — Calça. Urrar. 2 — Ai. Amenas. 3 — Sor. Oras. Ta. 4 — Assas. Sés. 5 — Ame. Ver. 6 — Preso. Mês. 7 — Ota. Rosa. Se. 8 — Eu. Amassa. 9 — Magia. Oásis.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO E — União—Estrada de Benfica. 592-594 Telefone 780092 Vitex Lda.—Est. de Benfica 300-A Aguiar—Avenida Columbano Bordalo Pinheiro 98-A e Rua Dr. António Granjo 18 e 18-A a Palhavã Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa 33-35 Carnide Tel. 780181. Central do Lumiar — Rua do Lumiar 77. Tel 779480 Cartaxo—Avenida da Igreja. 214. Tel. 776358; Avis—Avenida de Roma. 56-B-C. Tel. 776070; Alcantara —Avenida da Republica 74-A. Tel 771379; João XXI—Avenida João XXI. 16-A. Tel. 726462; Cosmos—Avenida João Cisóstomo. 44-C. Tel 40592; Oliveira Viegas—Rua Viriato. 27-27-A. frente ao «Avis Hotel» Tel 48966; Mundial—Largo D Estefania. 9. Tel 45578; Ascenso—Rua 27. 41. Bairro da Encarnação Tel 399216; Olivais (Dos)—Rua Alves Gouveia 19 Tel 399237. Pinto—Rua de Xabregas. 63-65 Tel. 391185; Nacional—Rua S. João da Praça. 26. Tel. 28032; Rosa & Viegas—Rua de S Vicente. 31. Tel. 849351 Europa—Avenida General Roçadas 25-A Tel 843880; Eusil—Rua Barão de Sabrosa 104. Tel 841912; Nunes—Rua Angela Pinto 32. Tel 49756 Higiénica—Rua Heliodoro Salgado. 29. Tel. 844361. Matos—Rua Alvaro Coutinho. 10. Tel. 40471. Lab—Rua Rodrigo da Fonseca. 101-101-A. Tel. 48333; a lutar—Rua B. 75-A-B. Bairro da Liberdade. Tel. 53694; Central de Campolide—Rua General Taborda. 17. Tel. 40304; Castro Fonseca—Rua 4 de Infantaria. 26. Tel. 662857. Rodrigues & Aires—Rua da Lapa 52-54. Tel. 662246; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos. 8-C. Tel. 638916; Teles—Rua João de Barros. 2. Tel 638249; Nogueira—Rua da Creche 2. Tel. 368291; Carrasco—Rua Presidente Arriaga. 39. Tel. 667460; S. Marçal—Rua de S. Marçal. 100. Tel. 25318; Modelar—Largo Dr. António de Sousa Macedo. 7-A. Poço Novo. Tel. 27896; Veritas—Rua da Misericórdia. 133. Tel. 24554; Nacional—Rua do Salitre. 7. Tel 46858; Silmar—Rua de S. Lázaro 128. Tel. 42829; Costa—Praça da Figueira. 6-B-C. Tel 28381 Barral—Rua Áurea. 126. Tel. 31531; Janeiro—Aven. Álvares Cabral, 100. Tel 661453.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL, ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental o vento é fraco de vários rumos e o céu está limpo por acção de uma massa de ar frio e seco, transportada na circulação de um anticiclone, centrado a Nordeste da Península Ibérica.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, vento fraco de direcção variável e temperatura sem alteração apreciável.

HA TRINTA ANOS

«Como jornalistas, a nossa missão é noticiarmos o que se passa nos bastidores operários, sem nos importar com o desagrado de uns e o agrado de outros» — dizia o «Diário de Lisboa» de 6 de Dezembro de 1926, ouvindo um militante operário:

—O que há sobre o conflito suscitado entre as federações e a C. G. T.?

—Começou muito mal, por desencadear uma tremenda tempestade na sua ultima reunião, do que resultou as federações de Livro e do Jornal romperem com a C. G. T. e contra aceitação ilegal de certos indivíduos para cargos administrativos. Tais nomeações representam uma provocação e uma imoralidade que os sindicatos não estão dispostos a tolerar. A direcção de «A Batalha» foi confiada a quem não reune condições para tal cargo».

Ensino profissional

Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professores de vários grupos do quadro comum do ensino profissional industrial e comercial do Ultramar.

PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 35, Trechos de zarzuelas, 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — Às 19, Tronco em Flor; 19 e 30, Recreio musical; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Musica de salão; 20 e 30, Operetas; 20 e 50, «Três Blues», para trompete; 21, Junção de emissores; 21 e 15, Musica de piano, de Johannes Brohms; 21 e 30, Carta de Madrid; 21 e 45, Concerto organizado pela Sociedade de Concertos de Lisboa,. em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, dirigida pelo maestro Pedro de Freitas Branco e o violoncelista Edmund Kurtz; no intervalo, Vozes do Mundo.

Programa «B» — Às 19, Musica de camara; 19 e 32, Musica de piano, «Imagens» de Debussy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica contemporanea; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Que quer ouvir?; 21 e 45, Valores do Ocidente; 22 e 15, Album musical; 22 e 45, Viagens ao mundo da dança; 23 e 15, Danças.

RADIO CLUBE — Às 18, Musica de dança, da Choupana; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Conjuntos; 19 e 15 Musica de baile; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cançonetas; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Programa dos senhores lavradores; 21 e 15, Musica do Brasil; 21 e 30, Língua portuguesa; 21 e 45, Solistas; 22, Orquestras e canções; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 15, Musica de baile; 23 e 45, Agenda; 23 e 50, Conjuntos; 0, Musica de dança, do Casino Estoril; 0 e 30, Variedades; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Das 18 e 30 ás 24 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

— Tudo quanto tenho deixo por minha morte a um orfanato.

— E que tem você para deixar?

— Tenho seis filhos...

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons 2 3/4 T 10	915$00	914$00	916$00
Cons 3 % T 10	969$50	969$50	970$00
Cons 3 1/2 % T 10	1.009$00	1.009$00	1.010$00
Centenários 4 % 1940	2.305$00	2.300$00	2.310$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	980$00	997$00
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	982$00	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.205$00	—
Ext.ª 1.ª série car.	—	1.205$00	1.220$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car.	1.400$00	1.390$00	—
Caut 3.ª série s/juro	172$00	171$00	173$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	516$00	515$00	516$00
Norte de Portugal 5%	—	109$00	110$00
Gás Elect 3 3/4 %	—	952$00	—
Gás Elect 4 %	980$00	—	—
Gás Elect 4 1/2 %	—	—	1.008$00
Gás Elect 5 %	—	—	—
C P 3 3/4 %	—	—	94$00
C P 4 % 1945	—	—	97$00
C P 4 % 1948	—	—	—
C P 4 1/2 %	—	—	99$00
C P 5 % 1951	—	101$50	103$00
C P 5 % 1952	—	101$50	103$00
Metropolitano	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	870$00	900$00
Espírito Santo	—	—	8.800$00
Lisboa & Açores	3.750$00	3.700$00	3.800$00
Portugal	2.270$00	2.265$00	2.280$00
Ultramarino	1.980$00	1.975$00	1.985$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	660$00	675$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	2.080$00	—	—
Ag das Neves	—	940$00	1.000$00

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Agric. Colonial	—	705$00	720$00
Acucar de Angola	2.900$00	2.890$00	2.910$00
Boror	—	495$00	—
Cabinda	—	380$00	400$00
Cádá	—	4.400$00	4.500$00
Colonial do Buzi	341$00	341$00	342$00
Ilha do Principe	—	—	—
Incomati	—	3.650$00	3.700$00
Moçambique	164$00	164$00	164$50
Zambézia	204$00	203$50	205$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	540$00	580$00
Cimentos Leiria	—	481$00	—
Crédito Predial	—	55$60	55$90
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	409$00	408$00	410$00
Nacional Navegação	1.850$00	1.840$00	1.860$00
Colonial Navegação	900$00	900$00	910$00
Port. de Celulose	2.570$00	2.565$00	2.575$00
Portuguesa de Pesca	—	1.600$00	—
Port. de Tabacos	495$00	495$00	495$50
Tabacos de Portugal	—	630$00	—
Aguas. Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	—	230$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	—
Electr. das Beiras	1.450$00	1.440$00	1.455$00
Gás e Electricidade	343$50	343$50	344$00
H. Alto Alentejo	154$50	154$50	155$00
H. E. Cávado	—	—	1.570$00
H. E. Zêzere	—	—	1.495$00
Nac. de Electricidade	—	1.640$00	—
União Elect. Port.	230$00	229$00	231$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAISES	Compra	Venda
Africa do Sul	76$50	77$50
Alemanha	6$70	6$85
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$80	$84
Bélgica	$56,3	$57,3
Brasil	$41	$43
Congo Belga	$55,5	$56,5
Dinamarca	3$60	3$90
Espanha	$57,5	$59
França	$06,95	$07,15
Holanda	7$30	7$55
Inglaterra	73$75	75$25
Itália	$04,4	$04,6
Marrocos	$06.5	$06.9
Noruega	3$60	3$90
Suécia	5$15	5$45
Suiça	6$68	6$78
Uruguay	6$50	7$20
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	302$00	312$00
Portugal — Barra	32$90	33$40
Portugal — Barra Fino	33$30	33$70

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reservas: 38.800.000$00

Notas estrangeiras moedas e metais preciosos. Titulos e Cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS

LISBOA: Rua do Ouro n. 95/99 — Tel. 30777/79
PORTO: Rua Sá da Bandeira. 53 — Tel. 20134/36
PENICHE — FATIMA - AMARANTE — ARCOS DE VALDEVEZ

J. BURNAY, LDA.

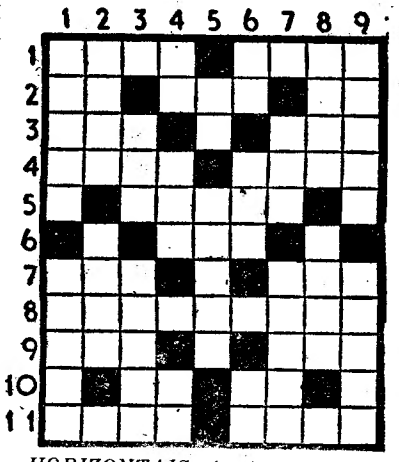
RUA DO OURO, 72

Papeis de credito
TELEF. 21273
Notas estrangeiras

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 733



HORIZONTAIS: 1—A parte dianteira da embarcação. Cidade de Itália sobre o Adriático. 2—Batráquio. Ovário dos peixes. Comparecer. 3—Genro de Maomé. Artigo definido. Mãe de Rómulo. 4—Pronome indefinido. Mau. 5—Praia. 6—Nome de mulher. 7—Pronome possessivo. Claridade. 8—Mancham. 9—Ruim. Ratei. 10—Nota musical. Em partes iguais. 11—Amarrar. Nome de um jogo de cartas.

VERTICAIS: 1—Mercado. Parte da farinha de trigo que fica depois de peneirada e separada do rolão. 2—Pouco densa. Palco. 3—Passada. Gane. 4—Preposição e artigo. Pedra de altar. Figura. 5—Siga. Inchação sem vermelhidão. 6—Deus dos pastores. Braço de mar. Artigo definido. 7—Artéria. Contarão. 8—Atei. Cidade de França. 9—Fio metálico. Fécula em pó extraída dos vegetais.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 732

HORIZONTAIS: 1—Mãos. Mora. 2—Oil. Dar. 3—Acame. 4—Tá! Roi. Pó. 5—Orno. Ofir. 6—Cem. Par. 7—Cavo. Elas. 8—Ida. Ata. 9—Dá. Ser. Al. 10—HOMEM. 11—Alar. Save.

VERTICAIS: 1—MORTO. Cidra. 2—Aí. Arbadá. 3—Olá. Neva. Há. 4—Cromo. Sor. 5—NÃO. Vem. 6—Miope. Res. 7—Ode. FALA. Má. 8—Ró. Pirata. 9—Ardor. Salve.

Provérbio: HOMEM MORTO NÃO FALA.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL-Gravador — R. Nova do Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.